



ânima
EDUCAÇÃO

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
DOS PROJETOS DE
EXTENSÃO NA ÂNIMA



ORGANIZADORES

Larissa Camilo e Silva
Francielen Kuball Silva
Gilvan Ferreira de Araújo
Juliana Jerônimo Costa
Larissa Oliveira Guimarães
Rodrigo Fernando Gallo

DIAGRAMAÇÃO

André Meyer | Azul Corporativo

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS PROJETOS
DE EXTENSÃO NA ÂNIMA

1ª EDIÇÃO

São Paulo | 2021

ãnima

Relatos de experiências dos projetos de extensão na
Ânima.[livro eletrônico]/ Larissa Camilo e Silva...[et
al.],organizador. -- São Paulo : Anima Educação, 2021.
3,07 kb ; PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-994006-2-9

1. Educação - Ensino Superior 2. Educação - Projetos de
Extensão. I. Larissa Camilo e Silva. II. Francielen Kuball Silva.
III. Gilvan Ferreira de Araújo. IV. Juliana Jerônimo Costa.
V. Larissa Oliveira Guimarães. VI. Rodrigo Fernando Gallo.

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente a posição da Ânima.

Ao Shima com carinho,

Peço licença ao leitor para começar este prefácio com uma breve história da Ânima e de um amigo muito especial. Eduardo Shimahara foi um de nossos sócios originais, e em 2004, foi escalado para estudar o tema da Sustentabilidade e organizar nossos projetos e iniciativas nessa área. Naquele momento, o tema era novo e ainda gerava muitas paixões e resistências.

Shima, como ele era carinhosamente conhecido, era uma ser humano intenso. Dotado de rara inteligência e cultura, adorava desafios complexos e causas grandiosas. Quando se dedicava a um assunto, não havia meio termo para ele. Era estudioso e organizado, sem jamais perder a ternura. Era competente e determinado, mas não abria mão da alma educadora, tão bem expressa em nossa Carta de Princípios.

Sua exploração o levou para os quatro cantos do mundo, e o tema se transformou num propósito de vida pessoal que ultrapassou os limites da Ânima. Assim, quando recebi o convite para escrever este texto, logo me lembrei do Shima e do enorme legado que nos deixou nos quase oito anos em que ele esteve à frente da nossa Diretoria de Sustentabilidade e Inovação.

Na coleção de aprendizados deste período, ampliamos nossa compreensão de que a universidade está interconectada a uma agenda muito maior, direcionada para as necessidades de desenvolvimento que vão garantir as melhores condições de vida para as próximas gerações. Não à toa, a Ânima foi o primeiro grupo educacional signatário da Carta da Terra e do Pacto Global - o movimento da ONU pela mobilização das organizações em prol dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Hoje, fico feliz em ver como os ODS estão presentes nas agendas dos projetos de pesquisa e extensão, e na atuação de docentes e discentes em todas as nossas unidades. Desigualdade, clima, diversidade, saúde e bem-estar, educação, direitos humanos são apenas alguns dos complexos desafios - que eu prefiro enxergar como grandes oportunidades - que enfrentaremos nos próximos anos.

Conectar-se a uma agenda maior também é uma forma de dar mais significado e impacto para o nosso trabalho. Como gostamos de enfatizar, a Ânima será reconhecida pela sociedade a partir da somatória do impacto positivo que cada aluno e cada educador gera no mundo, razão pela qual precisamos ir além de transformar e evoluir nossas práticas ambientais, sociais e de governança. O principal compromisso da Ânima é promover uma competência cidadã em todos os que integram o nosso ecossistema, utilizando todo o potencial de nossa infraestrutura, recursos e talentos para produzir conhecimento e desenvolver projetos transformadores para a comunidade que servimos.

A educação e a universidade estão sendo repensadas nos quatro cantos do mundo, e ações periféricas não são mais suficientes. Precisamos transformar radicalmente o nosso *core*. O modelo acadêmico da Ânima, nesse sentido, é revolucionário porque trata as iniciativas de Pesquisa e Extensão com prioridade absoluta, promovendo uma formidável integração de saberes e práticas educacionais ao mesmo tempo em que desenvolve competências que, de fato, são importantes para construir o mundo que queremos. E assim o ciclo virtuoso se fecha: experiências de aprendizado mais significativas geram o desenvolvimento de competências perenes e conectadas com o futuro. O trabalho com mais significado alimenta o nosso propósito e o desejo de impactar mais. Uma vida mais plena para todos torna-se possível.

Este e-book tem, portanto, um único objetivo: inspirar a todos pela transformação e pela construção de um mundo melhor.

Em 2020, em meio às enormes dificuldades que todos nós enfrentamos com a pandemia, Shima nos deixou, ainda muito jovem. O vazio de perder um amigo e sócio tão cedo só foi preenchido pela responsabilidade de honrar o seu legado. Para ele então dedico esse texto. Tenho certeza de que onde estiver, ele continua torcendo e vendo com muito orgulho as realizações do nosso Ecossistema Ânima. Boa leitura!

Maurício Escobar.

ânima

SUMÁRIO

ãnima

CAPÍTULO 1: OBJETIVO 3 - BOA SAÚDE E BEM-ESTAR	9
MULTIPLICAÇÃO.....	9
PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UMA TROCA DE SABERES.....	12
DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO.....	14
O IMPACTO ESTÉTICO E NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	17
LIGA ACADÊMICA DA DOR.....	21
ORIENTA NUTRI: ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS.....	24
MEMÓRIAS GASTROAFETIVAS: RECEITAS DE FAMÍLIAS DO SUL DE SANTA CATARINA.....	27
CAPÍTULO 2: OBJETIVO 5 - IGUALDADE DE GÊNERO	34
TODOS POR TODAS: EM BUSCA DA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO E DO EMPODERAMENTO DA MULHER E DA MENINA	34
PROJETO DE EXTENSÃO D.E.L.A.S	37
ASSISTÊNCIA JURÍDICA A(O)S INTERNA(O)S DA ALA LGBTIAQ+ DO PRESÍDIO BICAS II.....	42
CAPÍTULO 3: OBJETIVO 10 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	47
LIGA DOS CONSULTORES: ESTREITANDO LAÇOS PROFISSIONAIS.....	47
ANIMAIS NÃO HUMANOS: SUJEITOS DE DIREITOS?	50
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A REFLEXÃO DAS PRÁTICAS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA CRISE ECONÔMICA CAUSADA PELA COVID-19 NO NORDESTE BRASILEIRO.....	53
ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E SOCIAL: BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA USJT ANÁLISE-PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021	58
INOVAÇÕES NA ATIVIDADE TURÍSTICA DECORRENTE DA PANDEMIA-COVID 19.....	60
PRECISAMOS COMUNICAR: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA... ..	64
CAPÍTULO 4: OBJETIVO 11 - CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	68
CIDADES INTELIGENTES	68
HORTA COMUNITÁRIA COMO PARTE DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO PROJETOPELICANO DA UNA JATAÍ EXECUTADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021.....	72
OCUPAR É UM DIREITO?.....	71
SIM, É TAMBÉM UMA MANIFESTAÇÃO SOCIAL PARA CONQUISTA DO DIREITO À MORADIA E VIDA DIGNA.....	77
COMUNICAÇÃO SONORA E CIDADANIA: O PAPEL DA PAISAGEM SONORA NA AMPLIAÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DE RESISTÊNCIA EM ESPAÇOS ARTÍSTICOS DA CIDADE.....	80
PROJETO DE EXTENSÃO: HABITAÇÃO, JUSTIÇA E INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE DIOGO PIRES EM SÃO PAULO.....	84



Capítulo 1: Objetivo 3 – Boa Saúde e Bem-Estar

Multiplicação

Clarissa Ana Zambiasi
Margarete Aparecida Pereira
Pedro Prates Valério¹

Resumo: O termo inteligência emocional refere-se à competência de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, além da habilidade de lidar com esses sentimentos. Objetivou-se a partir do projeto, apresentar e oferecer ferramentas de gestão de tempo e escolhas, desenvolvimento de projetos, ferramentas de gestão ágil a fim de otimizar a performance, desenvolvimento de *soft skills*. O projeto colheu resultados significativos, com relatos dos alunos impactados positivamente, podendo aplicar o que está sendo visto nos encontros no ambiente familiar, acadêmico e profissional, utilizando de ferramentas em entrevistas de estágio, emprego, conversas com seus líderes.

Palavras-chave: inteligência emocional, saúde emocional, *soft skills*, adaptabilidade.

Introdução

O termo inteligência emocional refere-se à competência de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, além da habilidade de lidar com esses sentimentos. Essa denominação surge com o propósito de expandir o conceito tradicional de inteligência, ampliando o estudo das emoções quanto aos aspectos individuais e sociais (WOYCIEKOSKI & HUTZ, 2009).

É normal ocorrer situações estressantes e desafiadoras no dia-a-dia da vida profissional e pessoal. No entanto, saber como reagir a todos esses estímulos de forma coerente, é fundamental para a sua saúde emocional e garantir sucesso em áreas específicas da vida. Entretanto, a perda da gestão emocional pode resultar em problemas para você mesmo. Uma fração de segundo em que você não está pensando com clareza, já é mais que o suficiente para estragar suas relações interpessoais, perder uma grande oportunidade de emprego, deixar de ter um bom resultado em uma prova acadêmica, falhar em uma apresentação e em outros casos, pode comprometer a saúde física e influenciar na sua qualidade de vida.

Conforme Goleman (2012), de fato, não há um sucesso autêntico sem o sucesso emocional. E apesar das mais de três mil emoções que temos palavras para descrever, uma pessoa média experimenta apenas uma dúzia diferentes, ao longo da semana. Mas isso não reflete a capacidade emocional, e sim as limitações de nossos padrões atuais de foco e fisiologia.

Objetivos

O presente artigo visa apresentar a metodologia e os resultados obtidos durante a execução do projeto Multiplicação. Objetivou-se a partir do projeto, apresentar aos alunos e oferecer ferramentas de gestão de tempo e escolhas, desenvolvimento de projetos, ferramentas de gestão ágil a fim de otimizar a performance, desenvolvimento de *soft skills*, que são fundamentais para o profissional do século XXI. Ainda, objetivou-se acolher e formar continuamente os discentes para o mercado de trabalho, incentivar a autonomia e desenvolver técnicas de inteligência emocional, fundamentais para todos os profissionais atuantes no mercado, fortalecendo também a diversidade e a equidade.

O projeto realizado está de acordo com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU, sendo o objetivo 3 e o 10, pois além de abordar questões de inteligência emocional e ferramentas de saúde emocional, também contribui para a formação de melhores profissionais, podendo disputar melhores vagas e melhores opções no mercado de trabalho.

Referencial Teórico

O termo Inteligência Emocional tornou-se conhecido na década de 1990 pela obra de Daniel Goleman (1995) intitulada "Inteligência Emocional". Logo após o lançamento desse livro, o termo foi rapidamente disseminado em diversos segmentos da sociedade (GOLEMAN, 1995; ROBERTS, FLORES-MENDOZA & NASCIMENTO, 2002). Mas, ao contrário do pensado, esse conceito não foi proposto por Daniel Goleman, mas por Peter Salovey e John Mayer em 1990.

Segundo Mayer, Salovey e Caruso (2000), a relação teórica entre inteligência e emoção já era usada antes da divulgação do termo inteligência emocional no início da década de 1990, sendo utilizado pela primeira vez por Payne (1985, citado por HEIN, 2003) em sua tese de doutorado, em que ele apresenta uma estrutura teórica fundamentada e discute a emoção e a inteligência emocional do ponto de vista filosófico, sem dar ênfase à demonstração empírica de suas idéias, o que levou a pouca receptividade do modelo.

Conforme Goleman (1995), o desenvolvimento do QE (coeficiente emocional), além do QI, é cada vez mais importante para o sucesso e sobrevivência das empresas.

Metodologia

Por meio de encontros semanais foram refletidas e debatidas ações, atitudes e escolhas que são importantes para tomadas de decisões, tanto no ambiente acadêmico, como familiar e profissional. Os alunos possuíam tarefas a executar com base

¹ Professoras e professor do Centro Universitário UNA.

em experiências que têm vivido, para poder refletir sobre valores, escolhas, crenças e alinhamento de expectativas. Com os temas escolhidos para cada um dos encontros, foram apresentadas e ensinadas ferramentas relacionadas às principais habilidades do futuro, como adaptabilidade, inteligência emocional elevada, desenvolvimento de *soft skills* entre outros também importantes.

O projeto contou com aproximadamente 50 alunos participantes e com um cronograma claro e linear, desenvolvendo o aluno com o passar dos encontros, com maiores aprofundamentos, reflexões e ações. Os temas abordados foram: Gestão do Tempo e Escolhas; Identificação de valores pessoais; Posicionamento e Postura; Desenvolvendo *soft skills*; Identificando crenças e Fortalecendo o pertencimento.

Figura 1 – Temas abordados durante o projeto de extensão



Fonte: Arquivo Pessoal.

A aplicação de alguns dos temas na vida cotidiana dos participantes pode ser observada nos relatos a seguir:

Aluno 1: “Algumas ações tanto da minha vida profissional quanto da minha vida pessoal não estão de acordo com meus valores muitas vezes pelas rodas de amigos que frequentava, por falta de planejamento, por procrastinação. Quando consegui identificar onde estava errando pude colocar metas para mim mesmo, como por exemplo, hoje eu me planejo com antecedência, parei de sentar em mesas que eu pudesse ser o assunto quando saísse, procuro me afastar de tudo que tira minha concentração e que me faz enrolar em cumprir minhas tarefas. Passei a me planejar tanto diariamente como mensalmente, seleciono lugar que frequento, procuro não deixar a preguiça tomar conta de mim”.

Aluno 2: “Uma parte que me chamou atenção nessa aula e, que me fez refletir, foi sobre o tempo de sono e como ele influencia no humor. Pois, eu parei para pensar e eu convivo com uma pessoa que dorme cinco horas, no máximo seis, e ela diz que esse tanto, para ela é suficiente. Porém, normalmente, ela se estressa fácil e quando vai ficando tarde da noite

Resultados Esperados e Discussões

O projeto atendeu alunos de diferentes cursos do Centro Universitário UNA. Pode-se observar a partir do relato deles que o projeto acabou impactando não somente os alunos, que estavam diretamente envolvidos, mas também os familiares e pessoas que convivem com o discente, pois o seu comportamento diferente acabou influenciando o seu entorno.

Com essa atuação na sociedade, são fortalecidas a diversidade e a equidade. Os alunos da instituição envolvidos no projeto estão desenvolvendo-se na formação e gerenciamento de pessoas, visando formação para melhor preparo ao ingressar no mercado de trabalho.

Na Figura 1 observa-se um compilado dos temas abordados durante o semestre em cada encontro semanal.

ela também parece que bebeu. E eu fiquei bastante surpresa em conseguir fazer essa conexão real entre o conteúdo abordado e minha vida pessoal”.

Aluno 3: “Há três semanas atrás eu não saía nem da cama para assistir aula da faculdade, pensei muito em como estava em atraso na minha produtividade, saúde e estabilidade mental. Após tanto tempo procrastinando mudei de vida de um dia pro outro, pensando realmente no meu bem e hoje em dia, faço caminhada, academia, uma reeducação alimentar, como consequência um sono melhor, produtividade na hora de estudar, bom humor e energia para o dia todo”.

Conclusão

O projeto colheu resultados significativos, com relatos dos alunos impactados positivamente, podendo aplicar o que está sendo visto nos encontros no ambiente familiar, acadêmico e profissional, utilizando de ferramentas em entrevistas de estágio, emprego, conversas com seus líderes.

Além disso, a instituição tem uma troca com a sociedade, firmando a entrega de profissionais aptos a enfrentarem diferentes situações e com aplicações

de ferramentas de *soft skills*. Já o discente, recebe formação técnica e emocional, estando preparado para disputar as melhores vagas, liderando equipes com as habilidades adquiridas.

Referências

- GOLEMAN, Daniel. (1995). *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 383 p.
- HEIN, S. (2003). *Definition and history of emotional intelligence*. Disponível em:
- <<http://www.eqi.org/history.htm>>. Acesso em 10 de Agosto de 2021.
- MAYER, J. D., CARUSO, D. R., & SALOVEY, P. (2000). *Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence*. *Intelligence*, 27 (4), 267-298.
- ROBERTS, R. D.; FLORES-MENDOZA, C. E., & NASCIMENTO, E. (2002). *Inteligência Emocional: Um Construto Científico?* *Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia*, 12 (23), 77-92.
- SALOVEY, P; MAYER, JD. *Emotional Intelligence*. *J Pers Assess*. 1990;54:772-81
- WOYCIEKOSKI, C.; HUTZ, C. S. (2009). *Inteligência Emocional: Teoria, Medida, Aplicações e Controvérsias*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 1-11.

Plantas medicinais e fitoterápicos: uma troca de saberes

Alice Izabel Rocha
Cibelle Folha Ferreira de Oliveira
Eduarda Martins de Almeida
Lilian Cristina de Souza Jeremias
Luiza Helena Pinheiro Gonzaga
Mariana Marie Santiago
Sarah Hofman Hadad Myrrha
Tamires Guedes Santos
Thamires Fiorentino de Souza
Ana Carolina Oliveira Bretas

Resumo: O uso de plantas medicinais pela humanidade é algo reconhecidamente histórico e amplamente difundido em todo o mundo. Nos últimos anos nota-se um avanço na prática da fitoterapia que pode ser justificado pela facilidade de acesso às plantas medicinais e aos fitoterápicos, a dificuldade de acesso da população à assistência médica e farmacêutica em nosso país e a uma “consciência ecológica” ou a crença equivocada de que se trata de um recurso terapêutico desprovido de toxicidade ou de contraindicações. Diante desse panorama, destaca-se a importância da difusão de informações aos usuários sobre o uso correto das plantas medicinais e da realização de um projeto de extensão com esse propósito. Para isso, elegeu-se a rede social Instagram®. Oportunamente, a ciência foi agregada a um programa social realizado na Penitenciária Nelson Hungria-Contagem/MG. Nesse local, os reclusos cultivam algumas plantas medicinais e hortaliças e nos foi solicitada a orientação adequada a respeito do uso das espécies ali cultivadas, o que foi feito através da criação de uma cartilha informativa.

Palavras-chave: plantas medicinais, fitoterápicos, fitoterapia, segurança, eficácia.

Introdução

O uso de plantas medicinais, baseada na tradição familiar, é uma prática antiga e, atualmente, vários fatores continuam influenciando a utilização deste recurso e também de outras práticas não convencionais de saúde, que ganham espaço a fim de complementar as terapias medicamentosas alopáticas, sendo que a fitoterapia é a medicina integrativa que mais cresceu (OMS, 2008).

O Brasil dispõe da maior parcela de biodiversidade do mundo e as plantas são matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. Além disso, nosso país possui rica diversidade cultural e étnica, o que resulta no acúmulo de conhecimentos e tradições que são passadas de geração para geração. A ampliação das opções terapêuticas naturais que são ofertadas para os usuários do Sistema

Único de Saúde (SUS) garantem o acesso a esses recursos terapêuticos com segurança, eficácia e qualidade, integrando uma importante estratégia de melhoria da atenção à saúde da população menos favorecida (BRASIL, 2006). Destaca-se, por fim, que o crescimento na utilização dos fitoterápicos pela população brasileira torna necessária a promoção de informações corretas sobre o uso desses recursos terapêuticos (BRUNING *et al.*, 2012).

Objetivo geral

Realizar ações que promovam o uso da fitoterapia com segurança, qualidade e eficácia.

Objetivos específicos

Realizar uma revisão de literatura sobre o tema plantas medicinais e fitoterápicos.

Promover a difusão de informações sobre o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos por meio da rede social Instagram.

Criar uma cartilha com orientações sobre as espécies de plantas medicinais, cultivadas na Penitenciária Nelson Hungria-Contagem/MG.

Metodologia

O trabalho foi realizado através de uma revisão da literatura sobre plantas medicinais e fitoterápicos, com destaque para algumas das plantas medicinais de maior uso popular. Foram consultadas as bases de dados Scielo, BVS, Google Acadêmico, Ebsco e Pubmed, além de documentos oficiais e legislações que regulamentam a fitoterapia no Brasil.

Resultados Esperados e Discussões

As redes sociais possuem ferramentas que facilitam a divulgação científica com linguagem acessível para os mais diversos públicos e são um instrumento valioso para a ciência atualmente. A comunidade científica tem como obrigação ética retribuir à sociedade os conhecimentos científicos adquiridos, democratizando a ciência, tornando-a mais próxima da comunidade, acessível, atrativa, interativa e prática. As mídias digitais tornam possível que a divulgação científica alcance maior número de pessoas, aumentando a popularidade e acessibilidade de projetos, debates, engajamentos e discussões (PEREIRA, 2021).

O uso de plantas medicinais com fins terapêuticos é um hábito que faz parte do cotidiano de muitos brasileiros e, dessa forma, é preciso divulgar informações corretas, que possam promover o uso racional destes recursos. Considerando-se o poder das redes sociais para adisseminação de informações, criou-se o perfil @fito_una na rede social Instagram®, a fim de difundir o conhecimento técnico-científico sobre algumas das plantas medicinais mais comumente utilizadas.

O perfil conta com 37 publicações e é acompanhado por 472 seguidores. As publicações no *feed* são organizadas no formato de “carrossel”, apresentando uma imagem da espécie vegetal, nome

popular e nome científico, indicações de uso, formas de uso e preparo, efeitos adversos, contraindicações e interações medicamentosas. Os *posts* são sempre acompanhados de uma legenda com informações sobre a espécie e com as referências bibliográficas consultadas. Algumas publicações são vídeos, que contam com a participação de professores ou de profissionais que atuam na área da fitoterapia.

Dos 473 seguidores do perfil, 77,2% são mulheres e 22,8% são homens, sendo que a maioria (40,3%) tem idade entre 18 a 24 anos. O maior número de seguidores da página está localizado em Belo Horizonte (50,1%). O alcance geral entre 2 e 8 de junho foi de +59,4% em comparação com o período entre 26 de maio e 1º de junho. Foram 488 contas alcançadas, sendo que 224 destes perfis interagiram com alguma publicação.

Embora os números alcançados pela página sejam modestos, acredita-se que a ela poderá continuar crescendo, atraindo mais seguidores, o que proporcionará a difusão do nosso conteúdo para um público maior. O monitoramento do alcance das publicações é, portanto, importante, pois fornece informações sobre o engajamento do público com a página, possibilita o aperfeiçoamento dos conteúdos seguintes e o crescimento do perfil.

Paralelamente às ações para a página do Instagram®, elaborou-se uma cartilha com informações sobre as espécies cultivadas em uma horta medicinal, localizada no complexo penitenciário Nelson Hungria-Contagem/MG. Essa ação surgiu a partir de um convite feito pelos líderes do projeto social “Saber na prática”, que coordenam as ações relacionadas à horta medicinal.

Uma visita técnica por parte da equipe do nosso projeto de extensão foi realizada no local no dia 09 de junho de 2021, com o intuito de conhecer a horta medicinal e colher informações sobre as espécies. Foi identificado que das 17 espécies cultivadas atualmente na penitenciária, 6 têm registros na literatura sobre suas propriedades medicinais. As demais espécies, apesar do apelo popular quanto às suas propriedades terapêuticas, carecem de comprovação científica.

Baseado na literatura científica, elaborou-se uma cartilha com instruções sobre essas 6 espécies vegetais: Maracujá-azedo (*Passiflora edulis*), Erva cidreira (*Melissa officinalis*), Cúrcuma (*Curcuma longa*), Picão preto (*Bidens pilosa*), Funcho (*Foeniculum vulgare* Mill) e Hortelã pimenta (*Mentha x piperita*). O documento contém instruções sobre o preparo correto de decocções e infusões, as indicações terapêuticas, forma de uso e preparo e precauções de uso e forma de cultivo, dessas seis espécies. Esse material foi repassado aos responsáveis pela horta medicinal e ao diretor da penitenciária e o objetivo é que ele sirva como apoio aos profissionais de saúde que atuam na penitenciária, nos cuidados aos detentos. Dessa forma, espera-se fomentar o uso da fitoterapia como uma terapia integrativa, fazendo uso dos recursos ali mesmo cultivados.

Conclusão

Nota-se uma carência da população de informações corretas sobre as plantas medicinais e fitoterápicos, que muitas vezes deseja, mas não sabe como usar corretamente esse recurso terapêutico. Diante disso, podemos afirmar que embora sejam modestas, as ações realizadas ao longo do nosso projeto contribuem para difundir o uso dos fitoterápicos, promovendo informações retiradas da literatura científica para um público diverso. Seja através da página criada pelos nossos alunos no Instagram®, seja através da cartilha elaborada para o projeto realizado na Penitenciária Nelson Hungria, foi possível estabelecer uma relação com a comunidade e a troca de conhecimentos. Por fim, há também o importante papel do projeto em contribuir com a formação dos nossos alunos, despertando o pensamento crítico e científico e, especificamente, destacando a fitoterapia como um possível campo de atuação futura.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF. 2006. Disponível em:
- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6Rs-N7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/?lang=pt>. Acesso em: 12 Agosto 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Traditional medicine: definitions. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/traditional-complementary-and-integrative-medicine#tab=tab_1. Organização Mundial de Saúde (OMS), 2008.
- PEREIRA, G. C. C. Instagram como instrumento de Divulgação Científica para a Biologia. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas)-Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14096>. Acesso em 12 Agosto 2021.

Diálogos em Construção

Margarete Aparecida Pereira
Clarissa Ana Zambiasi
Pedro Prates Valério

Resumo: O termo inteligência emocional se vincula a estudos envolvendo empatia, expressão e compreensão dos sentimentos e capacidade de adaptação. Considera-se que habilidades emocionais tendem a influenciar estudantes em níveis diversos, incluindo em processos adaptativos sociais, intelectuais e psicossociais. Nesse contexto, e considerando o Objetivo nº 3, de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o projeto Diálogos em Construção se propõe somado a filosofias em sentido de equilíbrio individual, cidadão e profissional. Reencontros remotos semanais se propuseram, dialogando com a *filosofia ikigai*, ressaltando-se valores e propósitos. Os inícios dos encontros envolveram compartilhamento de experiências, avaliando perspectivas futuras e tangibilização de planos e sonhos. Ao final de cada encontro, atividades reflexivas - estimuladas por questionários, testes, relatos em áudio e vídeo, entre outros - atenuaram gerenciamento de escolhas. Textos e *podcast* se compartilharam em continuidade, na plataforma Telegram. Resultados envolveram coleta de relatos de 24 participantes, oriundos de 15 cursos áreas diversas do conhecimento, na Cidade Universitária Una, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Registraram-se percepções coletivas de impactos positivos, também considerando relação dialógica com a sociedade, potencializando consciência em âmbitos individual, cidadão, familiar e profissional. A continuidade do projeto traz sentido de desenvolvimento avançado para discentes do e ensino superior, fundamentando realizações de Sonhos.

Palavras-chaves: Inteligência emocional, formação, protagonismo

Introdução

Em 1995, quando Daniel Coleman lançou o livro *Inteligência Emocional* passou-se a discutir a importância das habilidades emocionais no mundo do trabalho. Desde então, muitos livros e estudos têm sido publicados sobre este assunto tanto no âmbito corporativo quanto no âmbito educacional (ROBERTS *et al.*, 2002; WOYCIEKOSKI e HUTZ, 2009; TOMAS *et al.*, 2015; GARCIA-CABRERA *et al.*, 2015).

Apesar do termo inteligência emocional ter ganhado notoriedade no livro supracitado, o termo foi cunhado pela primeira vez em 1990 pelos psicólogos Peter Salovey e John Mayer, que estudaram as qualidades emocionais que pareciam ter importância para o êxito. Dentre estas qualidades podem ser citadas: empatia, expressão e compreensão dos sentimentos e capacidade de adaptação (BUENO e PRIMI, 2003; FERNANDEZ, 2003).

Segundo Fernández-Berrocal *et al.* (2008) carências em habilidades que consideram inteligência emocional influenciam estudantes dentro e fora do contexto escolar em todos os níveis da escolarização. Inclui-se a transição do ensino médio para o ensino superior, enquanto processo adaptativo social, intelectual e psicossocial (TOMAS, 2014).

Tento tal fato em vista, assim como o Objetivo 3, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, foi proposto o projeto Diálogos em Construção com o objetivo abordar questões de inteligência emocional, filosofias que buscam o equilíbrio da vida profissional e pessoal e ferramentas de saúde emocional, visando o desenvolvimento de habilidades desejáveis no século XXI, como a adaptabilidade.

Objetivos

O presente capítulo tem como objetivo geral apresentar a concepção, a metodologia e os resultados obtidos durante a execução do projeto Diálogos em Construção. Os objetivos específicos são: apresentar a necessidade de programas de desenvolvimento de habilidades de inteligência emocional por meio de depoimentos dos alunos participantes, apresentar a importância da troca de experiência entre os jovens participantes.

Referencial teórico

Até a década de 1990, as empresas utilizavam o quociente de inteligência (QI) para a seleção de candidatos a cargos de liderança. Como resultado desta seleção foi observado a presença nestas posições indivíduos com currículos escolares excepcionais, mas com pouca capacidade de trabalhar em equipe. Com a evolução da discussão do tema, observou-se que outros fatores determinavam o sucesso dos profissionais, dentre eles o quociente emocional (LONGHI, 2016).

Goleman (2014) afirma que tanto o QI quanto quociente de emocional (QE) são importantes para a formação de um líder, mas de formas diferentes. Para este autor quanto maior o cargo de liderança maior a importância da inteligência emocional. Apesar do conhecimento da importância das habilidades da inteligência emocional, no Brasil estas habilidades só foram contempladas nas Bases Nacional Comum Curricular em 2017.

No Brasil, fomento das habilidades socioemocionais, tem sido influenciada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a qual vem se articulando com o Instituto Ayrton Senna, o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como divulgadores das habilidades socioemocionais (RODRIGUES e FERNANDES, 2017).

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais e da inteligência emocional tem sido cada vez mais valorizados pelas empresas, pois o conhecimento técnico não impede tomadas de decisões equivocadas em momentos de pressão e estresse.

Metodologia

Durante a execução do projeto, foram realizados encontros semanais na plataforma Zoom, com duração de 60 minutos. Nestes encontros, foram apresentados materiais sobre *ikigai*, a importância dos valores pessoais e propósitos, postura e posicionamentos, habilidades desejadas para os profissionais do século XXI e inteligência emocional.

No final de cada encontro, eram propostas atividades, nas quais os participantes eram convidados a refletirem sobre a suas experiências, suas expectativas e gerenciamento das escolhas. Estas reflexões eram estimuladas por meio de questionários, testes, relatos em áudio e vídeo, entre outros. Durante a semana, eram compartilhados *post*, textos e *podcast* no grupo do Telegram, tanto pelo professor responsável quanto pelos alunos participantes.

No início de cada encontro, os alunos compartilhavam suas experiências e reflexões, avaliavam as perspectivas para o futuro e a necessidade de reprogramação dos planos e sonhos, para que fossem alcançados.

A avaliação e a aplicação do projeto foram feitas por meio da coleta de relatos dos participantes.

Resultados esperados e discussões

O projeto atendeu 24 alunos de 15 cursos de todas as áreas do conhecimento do Campus Cidade

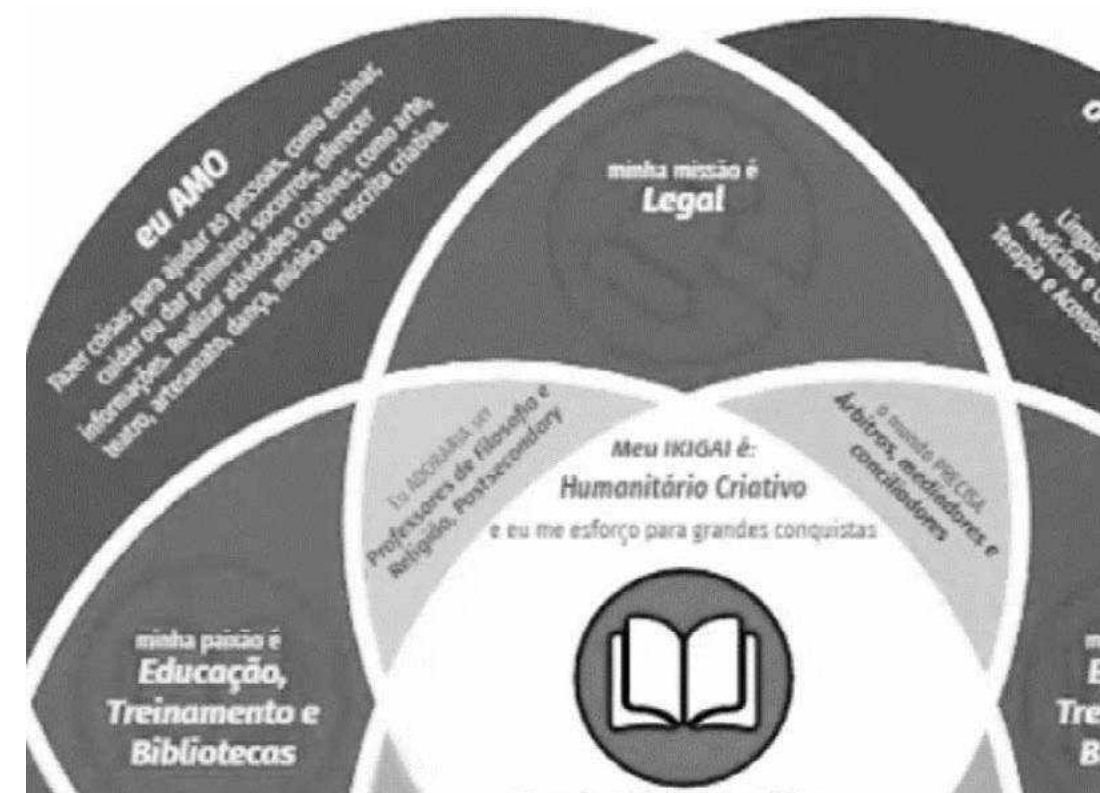
Universitária. Por meio dos encontros foram refletidos e debatidos semanalmente sobre ações, atitudes e escolhas importantes para tomadas de decisões, tanto no ambiente acadêmico, como familiar e profissional.

Os relatos dos alunos participantes mostram que o projeto extrapolou o público-alvo, atingindo também colegas de trabalho e seus familiares. Os participantes, por meio de teste como o *ikigaitest.com*, puderam obter suas mandalas (*Figura 1*), uma ferramenta de autoconhecimento. Desta maneira, os participantes estabeleceram prioridades com base nos valores e nas suas paixões.

Foi aconselhado aos participantes que o teste fosse realizado em outras ocasiões. Visto que, acontecimentos externos podem influenciar na percepção do mundo, como ocorreu nos testes apresentados pelos participantes, em que todos apresentaram que medicina e terapia como necessidades do mundo. Tal percepção pode ter sido influenciada pela pandemia e o isolamento social.

Durante o encontro, no qual foi debatido a postura de vencedores, foi observado o desconhecimento das posturas e valores desejados no mercado de trabalho.

Figura 1 – Trecho de mandala Ikigai de participante do projeto



As aplicações dos temas na vida cotidiana dos participantes podem ser observadas nos relatos não identificados abaixo:

Aluno 1: O projeto foi fundamental para meu autoconhecimento, e meu planejamento pessoal e profissional e eu consegui me sentir muito melhor depois do projeto.

Aluno 2: Muitas contribuições ao longo do projeto da Prof e colegas de classe. O Ikigai foi uma feliz descoberta apresentado em classe, além de nos conhecermos melhor auxiliou e muito na detecção de pontos a serem trabalhados. Excelente experiência!

Aluno 3: Mudei muito depois de participar dos diálogos em construção. Apliquei o ikigai em tudo e até meu foco e disciplina melhoraram.

Aluno 4: Hoje em dia depois da mentoria, eu acho que me ajudou muito a ter mais sentido para a vida e mais objetivo e traçar aonde eu quero chegar às vezes a gente acaba ficando perdido, o que eu achei interessante aqui e que tem um sentido para a vida. Hoje eu já corri já tracei um objetivo já coloquei no meu dia a dia.

Aluno 5: Antes da mentoria eu escolhia sem uma base sólida de escolha. Eu escolhia de acordo com que eu achava que se achava perfeitamente comigo, Depois da mentoria, eu procuro escolher de acordo com os meus valores, principalmente com a ajuda do ikigai, que consegue destrinchar que o individuo gosta e suas características principais.

Conclusão

O projeto está colhendo resultados significativos. Com relatos dos estudantes, percebem-se impactos positivos que também consideram relação dialógica com a sociedade, bem como em âmbitos profissional, cidadão, familiar e individual.

O projeto possui continuidade, pois o desenvolvimento de inteligência emocional avançada, assim como outras *soft skills* é fundamental para todos, principalmente para os que estão ingressando no ensino superior, em novas oportunidades, novas metas e na realização dos sonhos.

Referências

- BUENO, José Maurício Hass; PRIMI, Ricardo. Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 2, p. 279-291, 2003.
- FERNÁNDEZ, Gerardo Casas. La inteligencia emocional. *Revista Costarricense de Trabajo Social*, n. 15, p. 30-34, 2003. Disponível em: <https://revista.trabajosocial.or.cr/index.php/revista/article/view/108/121>. Acesso em: 20 de junho de 2021.
- FERNANDES, C. O.; RODRIGUES, C. E. S. L. Governança Educacional Global Ee a Gênese dos Testes das Habilidades Socioemocionais. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 214-235. 2017

- GARCIA-CABRERA, Antonia Mercedes; DENIZ-DE-NIZ, María de la Cruz; CUELLAR-MOLINA, Deybbi G. Inteligencia emocional y emprendimiento: posibles líneas de trabajo. *Cuad. Adm.*, Bogotá, v. 28, n. 51, p. 65-101, Dez 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-35922015000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 agosto 2021
- GOLEMAN, D. **Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. Ed. Objetiva, 127 p
- ROBERTS, Richard D.; FLORES-MENDONZA, Carmen E.; NASCIMENTO,
- Elizabeth. Inteligência emocional: um construto científico? *Pandeia*, v. 12, n.23, p. 77- 92, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/paideia/almjMYwQXKcxjzCGp53S7Pxs9s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de maio de 2021.
- WOYCIEKOSKI, Carla e HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 1, 2009. p. 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002>. Acesso em: 10 junho 2021,
- TOMÁS, R. A.; FERREIRA, J. A.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Adaptação
- Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: O Contributo da Personalidade, Suporte Social e Inteligência Emocional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. pp. 87-107, 2015. DOI: 10.14195/1647-8614_48-2_5. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_48-2_5. Acesso em: 11 ago. 2021

O Impacto Estético e na Qualidade de Vida do Paciente Oncológico

Jéssica Oliveira Araújo
Leticia Silva do Carmo
Nathaly Ellen Cardoso Silva
Nelma S. Ferreira Morimoto
Rafaela Freire Coelho
Rafaela Guimarães Vilas Boas
Paula Mota Vasconcelos

Resumo: O Câncer é um problema mundial de saúde pública. Ele desencadeia reações devastadoras tanto no âmbito orgânico como no emocional, provocando sentimentos, desequilíbrios e conflitos internos, além de causar um sofrimento tão intenso capaz de resultar em desorganização psíquica. O projeto “Atenção Estética no Pós Câncer” foi criado com o intuito de contribuir na diminuição do impacto estético e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, e evidenciar a importância da junção de profissionais da saúde enquanto equipe multidisciplinar, com o objetivo principal de proporcionar conforto, resgate da autoestima e qualidade de vida para os pacientes. O projeto foi capaz de contribuir na melhora da autoestima e qualidade de vida, bem como na estética dos pacientes atendidos remotamente.

Palavras-chave: câncer, oncológico, estética, qualidade de vida.

Introdução

O Câncer é um problema mundial de saúde pública. Características demográficas globais preveem um aumento na incidência dele nas próximas décadas (Zugazagoitia *et al.*, 2016). No Brasil, em 2020, foram notificados 65.840 casos novos de câncer de próstata e 66.280 de câncer de mama em mulheres (INCA, 2020).

Os sintomas estão relacionados à doença, ao tratamento e às doenças comórbidas, ou uma combinação das três (KIRKOVA *et al.*, 2006). Segundo Correia (2000, citado por Porto, 2004), o câncer desencadeia reações tanto no âmbito orgânico como no emocional, provocando desequilíbrios, além de causar um sofrimento intenso capaz de resultar em desorganização psíquica, consequências estas que, de acordo com Penna (2004), vão depender da localização, do estágio da doença e do tratamento (SILVA *et al.*, 2008).

A depressão é o transtorno psiquiátrico mais comum em pacientes com câncer. Essa variabilidade está associada a sítios do tumor, estágio clínico, dor, funcionamento físico limitado, além da existência de suporte social (BOTTINO *et al.*, 2009).

Uma equipe multidisciplinar composta por médicos, esteticistas, nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, dentistas, biomédicos e psicólogos, é de suma importância no tratamento físico e psicológico, envolvendo os sintomas avaliados e o bem-estar do paciente oncológico.

Atualmente a assistência oncológica é fundamentada nos princípios de multidisciplinaridade e vem incorporando, paulatinamente, outros profissionais de saúde. (CESNIK, *et al.*, 2012)

Segundo Borba (2011), a autoestima em portadores de câncer poderia ser influenciada por profissionais da estética que orientariam a reconstrução e valorização da autoimagem e confiança.

Objetivo geral

Demonstrar o impacto estético e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, a fim de apresentar o projeto de extensão “Atenção Estética Pós-Câncer” realizado de forma online remota no Centro Universitário UNA e evidenciar a importância de uma equipe multidisciplinar, com o intuito principal de proporcionar conforto, resgate da autoestima e qualidade de vida para os pacientes em tratamento do câncer e em remissão.

Objetivos específicos

Realizar uma revisão de literatura sobre o tema, destacando as relações multidisciplinares e tratamentos que estejam em evidência científica.

Realizar ações que contribuam na melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos em tratamento e em remissão.

Criar ações e cartilhas que contribuam na melhora de sintomas dos pacientes em teleatendimento.

Metodologia

Revisão bibliográfica acerca do tema proposto, “O impacto estético e na qualidade de vida do paciente oncológico”, desenvolvida por acadêmicos do projeto de extensão “Atenção Estética no Câncer” e orientadora do projeto do Centro Universitário Una. O estudo foi desenvolvido em três etapas: 1) Análise dos dados do projeto de extensão “Atenção estética no câncer”; 2) Análise de estudos anteriores; 3) Construção da presente revisão bibliográfica.

As informações foram obtidas através de dados do projeto, realizado nos anos de 2020 e 2021, e de 16 referências científicas, abrangendo a área de interesse. As bases de dados consultadas foram: biblioteca eletrônica SciELO, Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, LILACS, PubMed e instruções normativas do Ministério da Saúde e INCA e por recorte temporal dos últimos 10 anos. Como critério de seleção dos artigos foram utilizados os descritores: estética, qualidade de vida, câncer e utilizado o filtro de idioma para Português Brasil.

Resultados e Discussão

A busca por um ideal de beleza sempre foi característica marcante da natureza humana. Muitos consideram que uma forma de melhorar a autoestima é valorizando o bem-estar físico e mental, através de tratamentos estéticos e terapias relaxantes (BORBA *et al.*, 2011).

O câncer provoca uma desconstrução da imagem, não só pelas mutilações provocadas pelos tratamentos, mas em consequência das alterações físicas. O paciente passa a não se reconhecer dentro daquele corpo diferente do seu original. Os sintomas podem gerar dor e mal-estar como: anemia, constipação, diarreia, dor, fadiga, infecção, infertilidade, mudanças de apetite, modificação da boca e garganta, modificações na pele e nas unhas, mudanças no sistema nervoso central, sistema urinário, sexuais, perda de cabelos, sangramento, náusea e emagrecimento ou ganho de peso (ROCHA, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1990), e redefinido no ano de 2002, os cuidados paliativos visam dar uma condição de vida sem grandes sofrimentos, acolhendo os pacientes e seus familiares.

A pessoa que não se sente atraente ou tem alteração da autoimagem, evitará o relacionamento social, podendo sentir-se julgada, avaliada e menos-prezada. Mesmo que inconscientemente, isso pode levar ao isolamento (Rocha, 2020).

Dessa forma, o apoio de uma esteticista na equipe, torna-se essencial, através de cuidados e orientações para pele, que sofre alterações e ressecamento, das unhas que ficam enfraquecidas

durante a quimioterapia, como maquiar-se, utilização de acessórios como (sutiã apropriado, lenços de cabeça, etc). A intenção é gerar maior qualidade de vida e segurança com relação às alterações na imagem (GOMES, 2013).

De acordo com Menezes (2017, p.225), a massagem em pacientes oncológicos é uma das principais formas de realizar a estimulação cutânea através do toque, e “pode reduzir em até 50% a intensidade da dor, os níveis de tensão, da ansiedade, a fadiga, náuseas e a depressão, contribuindo na melhora da qualidade do sono e de vida do paciente”.

Durante o projeto notou-se o impacto da quimioterapia e radioterapia nos pacientes em tratamento, e como muitos sintomas são negligenciados, por falta de tempo ou mesmo profissionais na equipe. Todos os pacientes atendidos disseram que o acolhimento da equipe multi favoreceu o aceite de suas disfunções. O grau de satisfação dos pacientes atendidos, foi tido como satisfatório dentro das entrevistas de encerramento do semestre.

Os atendimentos eram realizados pelos alunos sob orientação e supervisão da idealizadora do projeto, e após cada atendimento, foram elaboradas cartilhas personalizadas, contendo orientações e informações necessárias para a melhora de quadros nutricionais, lesões de boca, pele, locomoção, etc.

Todas as informações foram confirmadas por profissionais das áreas específicas. Além disso, os alunos receberam treinamentos em diversas áreas da estética oncológica, bem como parcerias foram estabelecidas para atendimentos psicológicos de pacientes e familiares e cosmecêuticos para diversos fins.

Figura 1 – Cartilha personalizada



Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 2 – Treinamento em tricologia



Fonte: Autoria própria, 2021.

Em um primeiro momento, pensou-se que seriam inviáveis os atendimentos de forma remota, porém, à medida que o projeto caminhava, notou-se que era possível abraçar remotamente diversos pacientes. O teleatendimento se tornou ainda mais necessário em um cenário de pandemia mundial, em pacientes com imunossupressão.

Conclusão

O presente trabalho sugere introduzir a estética em uma perspectiva abrangente e em atuação multidisciplinar, na promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes oncológicos. A estética oferece por meio de tratamentos paliativos e integrativos que, os profissionais da área, trabalhem em conjunto com uma equipe multidisciplinar para promover qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Os resultados positivos do Projeto de Extensão Estética Pós-Câncer e da revisão da literatura sobre o assunto, demonstram como atitudes simples, e as práticas integrativas, bem como ações multidisciplinares, têm contribuído para os benefícios da autoestima para os pacientes. O projeto foi capaz de contribuir na melhora da autoestima e qualidade de vida, bem como na estética dos pacientes atendidos remotamente.

Referências

- BOTTINO, Sara Mota Borges; FRÁGUAS, Renério; GATTAZ, Wagner Farid. Depressão e câncer-revisão de literatura. Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) 36 (suppl 3). SCIELO, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/WxFGJRbsLscsJ8xB4vjwNc/?lang=pt>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

- CESNIK, V.M; SANTOS, M.A. Mastectomia e sexualidade: uma revisão integrativa, São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.
- Estatísticas de Câncer. INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em 28 de agosto de 2021.
- GOMES, Nathália Silva; SILVA, Sueli Riul da. Avaliação da autoestima de mulheres submetidas à cirurgia oncológica mamária. Enferm. vol. 22 n. 2. Florianópolis Apr./June. 2013. Disponível em: Acesso em: agosto. 2021.
- KIRKOVA, J. et al. Cancer Symptom Assessment Instruments: A systematic review. Journal of Clinical Oncology, 2006. Vol.24, number 9. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/pdf/10.1200/JCO.2005.02.8332>. Acesso em 29 de agosto de 2021.
- MENEZES, V. Estética e bem estar na oncologia. Estética INSP, Editora Trial, São Paulo, 2017.
- ROCHA, Lenir Cardoso Brito. “Espelho meu: o trabalho da estética a serviço da paciente oncológica.”, 2020.
- SANTOS, Gabriela *et al.* Avaliação dos resultados estéticos e de qualidade de vida após tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Revista Brasileira de Mastologia**, Curitiba, v. 3, n. 23, p. 60-68, 30 mar. 2014. DOI: 10.5327/Z0104-8058201300030002. Disponível em: https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2015/06/MAS_v23n3_60-68.pdf. Acesso em: 29 ago. 2021.

- SILVA, Shirley de Souza; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; SANTOS, Roberta Montenegro dos. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 73-89, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2021
- THEOBALD, Melina Raquel *et al.* Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. **PHYSIS-Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 26, p. 1249-1269, out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/p3ZqgvnJ5VYmss36LKPvPKw/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- ZUGAZAGOITIA, J *et al.* Current Challenges in Cancer Treatment. *Science Direct*, 2016. *Clinical Therapeutics*, vol. 38. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clinthera.2016.03.026>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

Liga Acadêmica da Dor

Paula Almeida Pinto Coelho
Emanuele dos Santos Moreira
Fernanda Aparecida de Oliveira Angelo
Lara Evely Vaz Assis
Laryssa Costa Andrade

Resumo: A dor é uma ocorrência complexa e multidisciplinar, considerada um sinal de alerta e que sua cronicidade pode alterar estados emocionais e funções cognitivas, entre os quais memória e ação. O tema dor, por ser bastante negligenciado na maioria dos currículos, faz com que a adoção de novas estratégias educacionais se torne urgente, visando o aprimoramento do seu tratamento na prática diária. Em razão do aumento importante na prevalência da dor, é necessário que os profissionais de saúde sejam preparados para atuarem nesse cenário, educando a população a respeito da dor bem como buscando um atendimento baseado em uma abordagem biopsicossocial.

Palavras-chave: Dor. Dor Crônica. Educação em dor. Liga Acadêmica da Dor.

Introdução

De acordo com a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), dor é considerado o quinto sinal vital e um dos principais motivos de busca a serviços de saúde (TRAUE, *et al.*, 2010). Entendendo que dor é muito mais que uma sensação desagradável a uma lesão real ou potencial, a Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP) modificou o conceito de dor de 1979 e a definiu como: “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita nos termos de tal lesão” (SBED, 2020).

A definição de dor é um fenômeno multifatorial e de alta complexidade, sua significância é subjetiva e varia de indivíduo para indivíduo nos quesitos emocionais, culturais e ambientais. Esse fenômeno complexo é proveniente de estímulos sensoriais ou de lesões neurológicas, e que pode ser alterado pela memória, por expectativas e pelas emoções individuais, sendo de difícil quantificação e qualificação (MEDEIROS, *et al.*, 2020).

Apesar de no estágio agudo a dor ser considerada um fenômeno fisiológico, sua evolução para o estágio crônico faz-se uma morbidade que acarreta impactos negativos para as sociedades atuais (IASP, 2021). É necessária uma abordagem biopsicossocial, que provoque uma mudança na relação entre o profissional de saúde e o paciente. O protagonismo da pessoa com dor crônica (DC) em seu tratamento é essencial para que se desenvolva uma postura ativa em busca da melhora do quadro. Dessa forma, intervenções socioeducativas têm sido recomendadas por diretrizes internacionais que tratam de seu manuseio (STATE OF TENNESSEE, 2020).

Objetivos

Ampliar e aprofundar o conhecimento da temática dor, visando ultrapassar os muros da universidade, para democratizar o conhecimento universitário estabelecendo elo entre academia e comunidade, em busca de uma saúde mais humanizada;

Realizar uma revisão de literatura científica sobre a temática dor, buscando seu entendimento e novas descobertas;

Promover a divulgação de informações sobre o que é a dor, como ela se apresenta, para a população em geral, por meio da rede social Instagram®.

Referencial Teórico

O manejo da dor é uma competência que todo o profissional da saúde deveria ter, bem como o conhecimento acerca dos seus mecanismos e suas consequências nas áreas físicas, emocional e social (PIMENTA, *et al.*, 2010). A dor pode ser classificada como aguda ou crônica. Dor aguda é aquela relacionada a distúrbios traumáticos, infecciosos ou inflamatórios, e espera-se sua remissão após a cura da lesão, com tempo determinado de duração. A dor aguda provoca no indivíduo respostas neurovegetativas como: aumento da pressão arterial, taquicardia, taquipneia, ansiedade e alterações psicomotoras, e de acordo com a SBED, dor aguda é um fenômeno universal e um sinal de alerta (IASP, 2021). No entanto, a dor crônica não exerce nenhum papel fisiológico necessário para a sobrevivência e geralmente, não são observadas respostas neurovegetativas associadas ao sintoma, mas, ansiedade, depressão, além de fadiga intensa são respostas comuns neste tipo de dor (MARCHAND, 2014). A evolução da dor para a condição crônica quando, persiste além do normal para a cura, e três meses, é um intervalo de separação entre os estados de dor aguda e crônica (IASP, 2020).

A experiência dolorosa sempre é subjetiva (BOTTEGA; FONTANA, 2010) e é passível de modulação, podendo ser influenciada por pensamentos, crenças, atitudes e expectativas (MENDEZ *et al.*, 2017) além de outras variáveis emocionais e psicológicas. Um estudo realizado por Hall, *et al.* (2011) demonstrou que há uma relação entre o aparecimento da incapacidade e as alterações psicológicas causadas pela dor, tais como depressão e estresse e estes podem ser responsáveis por até 30% da incapacidade dos pacientes que apresentam esses sintomas. A DC é uma das maiores causas de incapacidade no mundo, acometendo 14,2% da população mundial (FRAYAZ, *et al.*, 2016) e um estudo realizado por Souza, *et al.*, 2017 mostrou que a DC acomete 39% da população brasileira adulta.

Pacientes com dor são constantemente estigmatizados e a grande maioria não consegue acesso à avaliação e tratamento adequados e, parte disso, deve-se à falta de capacitação dos profissionais de saúde para atuar em todas as causas que envolvem a dor (COUSINS, 2012)

Ensinar os pacientes que a dor muitas vezes não significa dano ao tecido permite melhor controle da intensidade da dor, melhora da função e do sono, retorno às atividades e incentivo à prática de exercícios físicos (PONTIN, et al., 2021).

Metodologia

O projeto de extensão Liga Acadêmica da dor, foi realizado a partir de encontros semanais às quartas-feiras entre a professora responsável e os alunos inscritos. Durante o projeto, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a temática dor, consultando bases de dados científicos como: Scielo, BVS, Google Acadêmico, Ebsco e Pubmed.

Foi criada uma logomarca (Figura 1) pelos alunos e criação de uma conta no Instagram® que após o levantamento teórico, foram produzidos posts, utilizando o programa Canva®.

Figura 1 – Logomarca do Projeto de Extensão Liga Acadêmica da Dor



Fonte: Própria autora.

Resultados e Discussão

O projeto Liga Acadêmica da Dor contou com a participação de 44 discentes, sendo eles dos cursos de Fisioterapia e Odontologia da UNA-Itabira. A conta @ligaacademicadador criada no Instagram®, permitiu a divulgação do conhecimento adquirido durante o percurso no projeto de forma dinâmica, interativa, alcançando diferentes públicos. A conta hoje conta com 282 seguidores e após a busca da literatura científica e a análise de dados do questionário, foram selecionados os assuntos das postagens que foram realizadas no período de 10 de maio a 12 de julho de 2021 e foram realizadas trinta postagens.

Os alunos de forma conjunta e supervisionados pela professora orientadora, fomentaram um questionário para entender o conhecimento da população acerca da dor e contou com a participação de 341 indivíduos. A partir daí, organizaram e realizaram um simpósio sobre dor. Esse simpósio foi realizado no

dia 26 de maio, aberto ao público com 101 pessoas inscritas. Ao final do projeto a docente coordenadora aplicou um questionário (formulários Google) para que os discentes pudessem expressar em uma única palavra o sentimento por terem participado do projeto e as palavras mais comuns fora, “conhecimento”, “aprendizado”.

Essas palavras reforçam a importância de os trabalhos do Ensino Superior irem além das salas de aula, pois apesar de os princípios anatômicos e fisiológicos da sensibilidade serem tema das ciências básicas das disciplinas da área de saúde, conceitos e terapias sobre dor não são, tipicamente, incluídos nos currículos de formação (PIMENTA *et al.* 1998) Para que profissionais de saúde não se baseiem somente em crenças pessoais e culturais é importante o conhecimento do funcionamento da dor, e seus aspectos biopsicossociais para avaliar qual impacto que a dor causa no cotidiano e na qualidade de vida do paciente. É fundamental que os profissionais saibam tratar com os pacientes não somente a dor, mas a educação em dor (JUNIOR *et al.* 2019).

Conclusão

Compreender melhor a fisiopatologia da dor, seu impacto na qualidade de vida do indivíduo, o papel da equipe multiprofissional no manejo da dor, que pode favorecer o aprimoramento do discente enquanto profissional, pois o tema dor é abordado na graduação não como tema principal, mas como conceito complementar em diversas disciplinas. Esse é um tema que muitas vezes, embora apareça na ementa não prepara os profissionais para lidarem com a dor. Dessa forma, o projeto contribuiu para a formação de seus participantes sendo necessária sua continuidade no intuito de formar profissionais mais humanizados e que saibam educar seus pacientes sobre todos os contextos da dor, e por se tratar de um tema tão complexo, de extrema importância e impacto na vida das pessoas.

Referências

- BOTTEGA, F.H.; FONTANA, R. T. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Texto & contexto enfermagem**, v. 19, n. 2, 2010.
- COUSINS, M. J. Unrelieved pain: a major health care priority. **Medical journal of Australia**, v. 196, n. 6, p. 373, 2012
- FAYAZ, A; CROFT, P.; LANGFORS, R.M.; DONALDSON, L.J.; JOMES, GT. Prevalence of chronic pain in the UK: a systematic review and meta-analysis of population studies. **BMJ Open**. 2016;6(6):e010364
- INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN (Org.). Chronic Pain has arrived in the ICD-11. Disponível em: IASP News | International Association for the Study of Pain (IASP) (iasp-pain.org) Acesso em: 18 jun. 2021

- JUNIOR, S.J.J.; PERISSINOTTI, D.M.N.; ROS, M.A.; SIQUEIRA, J.L.D. Pain curricular guidelines for Psychologists in Brazil. **BrJP**, v. 2, n. 1, p. 61-66, 2019
- HALL, A. M. et al. Symptoms of depression and stress mediate the effect of pain on disability. **PAIN**, v. 152, n. 5, p. 1044-1051, 2011.
- MARCHAND, S.; SARAVANE, D.; GAUMOUND, I. **Mental, health and pain**. Paris, França: may 2014.
- MEDEIROS, P.; MEDEIROS, A.C.; MARTINS, R.C.P.; NEGRINI-FERRARI, S.E.; SILVA, J.A.; SILVA, J.A.; COIMBRA, N.C.; FREITAS, R.L. Modelos neuropsicobiológicos para estudo da dor e das emoções. **Psicologia em Pesquisa**. Volume 14, número 3-Número Temático Cérebro & Mente: Interações, set-dez, 2020.
- MENDEZ SP, SÁ KN, ARAÚJO PC, OLIVEIRA IA, GOSLING AP E BAPTISTA AF. Elaboration of a booklet for individuals with chronic pain. **Rev Dor**. São Paulo, 2017 jul-set;18(3):199-211
- PIMENTA, C.A.M; TEIXEIRA, M.J.; SIMÕES, P.; SIMÕES, C.; CRUZ, D.A.L.M.; OKADA, M. Liga da dor: uma experiência extracurricular. **Revista Educação em Enfermagem**. v.32, n.3, p.281-289, out., 1998.
- PONTIN, J.C; DI GIOIA, K.C; DIAS, A.S; TERAMATSU, C.T; MATUTI, G.S; MAFRA, A.D. Efeitos positivos de um programa de educação em dor em pacientes com dor crônica: estudo observacional. **Brazilian Journal Of Pain**. v.4, n.2, p.130-135 abr-jun; São Paulo, 2021
- State of Tennessee-Department of Health. Tennessee **Chronic Pain Guidelines**. 2020 <https://www.tn.gov/content/dam/tn/health/healthproboards/ChronicPainGuidelines.pdf> Acesso em: 21 agosto 2021
- Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED). Definição de dor revisada após quatro décadas. **BrJP**. São Paulo, 2020 jul-set;3(3):197-8
- SOUZA, J.B, GROSSMANN E.; PERISSINOTTI, DMN; OLIVEIRA JUNIOR, J.O.; FONSECA, P.R.B.; POSSO, I.P. Prevalence of chronic pain, treatments, perception, and interference on life activities: Brazilian population@based survey. **Pain Res Manag**. 2017:2017:4643830
- TRAUE, H.C; JERG, B. L; HRABAL, V. Fatores Psicológicos na Dor Crônica. In: **Kopf A, Patel NB, editors**. Guia para o Tratamento da Dor em Contextos de Poucos Recursos. 2010.
- Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Guia-para-o-Tratamento-da-Dor-em-Contextos-de-Poucos-Recursos.pdf>

Orienta Nutri: Orientações Nutricionais

Paula Cândido Nahas¹

Resumo: As ações de orientação nutricional têm importância no tratamento de diversas doenças, tais como doenças crônicas não transmissíveis. A adesão às orientações é imprescindível para que se obtenham bons resultados da educação alimentar. Porém, pode-se observar dificuldades que surgem neste processo de mudança de hábitos, pois é necessário que haja mudança do comportamento alimentar. A abordagem nutricional não prescritiva ganha espaço nesse cenário, por apresentar-se como uma estratégia importante nesse processo. Por isso, o objetivo deste projeto de extensão foi a criação de grupos de orientações nutricionais pautadas na ciência, online e gratuito, para indivíduos que se interessassem nos assuntos tratados.

Palavras-chave: Orientação nutricionais; Nutrição; Abordagem não prescritiva.

Introdução

As ações de orientação nutricional têm lugar de destaque no tratamento de diversas doenças, como, por exemplo, das doenças crônicas não transmissíveis; e a adesão às orientações é imprescindível para que se obtenham os resultados esperados da educação alimentar (ESTRELA et al., 2017).

O tratamento de uma doença crônica, por exemplo, exige maior comprometimento do paciente e continuidade, o que justifica o fato de os pacientes crônicos terem menor adesão ao tratamento, que, muitas vezes, apresenta esquemas terapêuticos complexos (FERREIRA et al., 2009).

Além disso, a abordagem nutricional não prescritiva com trabalhos de orientações nutricionais aplicáveis e específicas vem ganhando espaço nesse sentido. Atualmente são veiculadas diversas informações não baseadas na ciência a respeito da temática de nutrição, tanto por pessoas não qualificadas para tal, bem como por próprios profissionais nutricionistas. Desta forma, para fazer com que o conhecimento científico chegue até aqueles que mais precisam, ações de divulgação científica são necessárias para facilitar a passagem e direcionamento de informações reais e necessárias.

Objetivo

Diante do exposto, o principal objetivo do projeto de extensão foi fornecer orientações nutricionais pautadas na ciência, online e em grupos para melhor

controle da doença ou condição que possui, e consequentemente melhorando sua saúde e bem-estar.

Referencial Teórico

O cuidado com a saúde é caracterizado por envolver ações integradas e de forma multiprofissional, com o objetivo de resolução dos problemas de saúde da população. Desta forma, a assistência na área da nutrição e alimentação têm sido de extrema importância (BRASIL, 2005, 2009; GEUS et al., 2011). Tais doenças incluem as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias. Elas são muito prevalentes e são consideradas as principais causas de mortalidade e incapacidade em todo o mundo (BRASIL, 2011).

Além disso, nesse quadro epidemiológico dos agravos em saúde inclui-se o sobrepeso e a obesidade, que atingem grande parte da população brasileira acima de 20 anos, sendo que a obesidade acomete aproximadamente 15% desta população (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Dentre as causas das doenças crônicas não transmissíveis está o estilo de vida, caracterizado pela grande disponibilidade de alimentos, principalmente processados e ultraprocessados, que contribuem para o aumento no consumo dietético de energia. Somado a isso, o sedentarismo ajuda na redução das demandas de energia para o trabalho e o lazer (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2003). Porém, para resultados efetivos cabe também aos profissionais da saúde, em especial aos que atuam diretamente com a nutrição, o desenvolvimento de estratégias para a promoção de um estilo de vida ativo e o estímulo para a adoção de hábitos alimentares saudáveis (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2003). Sendo assim, a formação acadêmica destes profissionais da saúde deve ser baseada, principalmente, na prática acadêmica orientada e inserida na realidade e problemática local, regional e global; através da realização de projetos e atividades didáticas e assistenciais (GEUS et al., 2011).

Metodologia

Após o período de inscrição no projeto, todos os alunos foram aceitos para participação, tendo sido comunicados sobre isso via portal Ulife, bem como já marcado a primeira reunião. Foram realizados encontros semanais às quartas-feiras. O primeiro encontro aconteceu no dia 05 de maio de 2021, com o objetivo de apresentação do projeto de extensão aos alunos, cronograma de atividades e propostas de trabalho. Além disso, os alunos foram convidados a participar de um grupo de WhatsApp para compartilhamento ao longo do projeto. Além disso, foi criada uma logomarca para o projeto de extensão com o objetivo de melhor divulgação do mesmo (Figura 1).

Figura 1 – Logomarca do projeto de extensão Orienta Nutri



Fonte: autoria própria.

Os próximos encontros foram de nivelamento de conteúdo, uma vez que havia a presença de alunos de vários períodos do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário UNA Catalão/GO. Nestes encontros aconteceram reuniões expositivas sobre a temática de abordagem não prescritiva, orientações nutricionais e estratégias de educação alimentar e nutricional voltadas para temas específicos.

Nas semanas seguintes às exposições teóricas, os alunos do projeto foram divididos em grupos de trabalhos, os quais escolheram as temáticas a respeito da nutrição pela qual gostariam de trabalhar nos grupos de orientações nutricionais, bem como temas importantes para a comunidade que seria atendida pelos encontros.

Os alunos realizaram busca científica em bases de dados confiáveis e montaram material didático, o qual seria apresentado no dia e horário marcados para a execução do encontro com o público-alvo do projeto. Após estas definições, os grupos de orientações nutricionais foram definidos para: orientações nutricionais no Diabetes Mellitus tipo II, Hipertensão Arterial, Dislipidemia, Alimentação adequada para adultos, Alimentação adequada para crianças e Leitura de rótulos de alimentos. Os mesmos foram divulgados em redes sociais e realizados com a participação da comunidade nos dias e horários específicos de cada grupo. A arte criada para divulgação dos grupos de orientações nutricionais proposta para o projeto de extensão Orienta Nutri foi criada pela professora responsável pelo projeto, e a mesma foi compartilhada em redes sociais oficiais da Instituição de Ensino e do Curso de Nutrição (Figura 2).

Figura 2 – Arte de divulgação dos grupos de orientação nutricional do projeto de extensão Orienta Nutri



Fonte: autoria própria.

Resultados Esperados e Discussões

Participaram do projeto 19 alunos, os quais eram todos do curso de nutrição. Foram formados seis grupos, os quais produziram materiais científicos e didáticos para apresentação nos grupos de orientações nutricionais online. Em média, participaram dos grupos de orientação nutricional cerca de 20 indivíduos em cada temática.

Os alunos primeiramente puderam entender e vivenciar na prática como é realizada uma busca científica de qualidade, o que pode até mesmo ser aplicado nas Unidades Curriculares que estavam cursadas durante o semestre. Além disso, puderam estudar mais a fundo sobre uma área de interesse e promover a divulgação científica para a população. Os grupos ainda produziram materiais digitais e didáticos como forma de lembrança e devolutiva para os participantes dos grupos. Os participantes se mostraram interessados no conteúdo divulgado, realizavam participação via chat ou microfone.

¹ Doutora, Nutricionista, Centro Universitário UNA, Catalão/ Goiás, Brasil.

Durante este semestre que o Projeto Orienta Nutri foi realizado em sua primeira vez, foi possível alcançar parcialmente o objetivo inicial que foi divulgar informação científica sobre temas importantes e muito confundidos na área da nutrição. Porém, dentro das limitações presentes no cenário mundial, tanto devido à pandemia do Covid-19 que ainda restringe de um contato pessoal, outro problema comum aos demais projetos de extensão deste semestre que foi a quantidade de tempo reduzida para desenvolvimento do projeto e a divulgação para a comunidade que ainda não foi tão certa. Porém, espera-se que nos próximos semestres o projeto seja aprimorado com algumas faltas aprendidas ao longo deste período.

Conclusão

Conclui-se que um atendimento nutricional em grupo baseado em orientações nutricionais específicas, possíveis e de qualidade científica podem ajudar pessoas que necessitam de mudanças de comportamento alimentar.

Referências

- BORGES, J.W.P. et al. **Utilização de questionários validados para mensurar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa.** Rev Esc Enferm USP, v. 46, n. 2, p. 487-494, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde Brasileiro. Ministério da Saúde - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 80 p
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Ministério da Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 152 p.
- ESTRELA, K.C.A. et al. **Adesão às orientações nutricionais: uma revisão de literatura.** Demetra, v. 12, n.1, p. 249-274, 2017.
- FERREIRA, E.A.P., FERNANDES, A.L. **Treino em auto-observação e adesão à dieta em adulto com diabetes tipo 2.** Psic: Teor e Pesq, v. 25, n. 4, p. 629-636, 2009.
- GEUS, L. M. M. et al. **A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, supl. I, p. 797 - 804, 2011.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), 2008 - 2009.** Rio de Janeiro, 2010.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças crônicas degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde.** Organização Pan-Americana da Saúde - Brasília, 2003.

Memórias Gastroafetivas: Receitas de Famílias do Sul de Santa Catarina

Valdirene da Silva Campos
 Andresa Schmoeller Felipe
 Bruna Aparecida Gabriel
 Célio Bittencourt de Oliveira Júnior
 Daniela Balz Hara
 Eduarda Stringhini Brigoni
 Felipe Vieira da Silva
 Fillipe Rodrigues Barcelos
 Gabriel Rodrigues Mallmann
 Gyandréia Elaine de Souza de Campos
 João Henrique Vieira Goulart
 Jossie Lopes Anca
 Jucemar Silvano
 Lara Franca da Silva
 Larissa Lummertz Elpo
 Lucas Machado da Silva
 Maria Salomé Rodrigues Barcelos
 Rayane Caetano Rodrigues
 Samuel Venâncio da Silva
 Vitoria Machado Carginin
 Vitoria Pacheco

Resumo: verifica-se que no meio gastronômico muitos estudiosos como autores, professores de gastronomia e até mesmo alunos, buscam reproduzir receitas consideradas "tradicionais" as quais são introduzidas no mercado por *chefs* e geralmente se tornam famosas. Essas receitas que possuem valores intangíveis remetem à recordações de uma cultura familiar de importância gastronômica cheias de sentimentos, as quais pode-se entender como "memórias gastroafetivas". Neste sentido, o presente artigo trata de um Projeto de Extensão Universitária, que como agente de transformação poderá possibilitar por meio de receitas tradicionais de famílias, a sustentabilidade econômica e social e autonomia financeira de muitas famílias do Sul Catarinense, que por conta da atual pandemia do novo Corona Vírus-Covid-19, ficaram em situação de vulnerabilidade social e econômica. A metodologia adotada deu-se por meio de pesquisa descritiva de cunho qualitativo, a qual buscou trazer as memórias por meio de registros, cadernos de receitas e narrativas das famílias.

Palavras-chave: Receitas, Famílias, Memórias Gastroafetivas.

Introdução

A trajetória e a importância e de se representar e contribuir para um mundo mais harmônico trazem inspirações e observações pertinentes, as quais verifica-se que determinados conteúdos precisam

de maior aprofundamento e divulgação em caráter pedagógico para dar maior visibilidade e estreitar relações aos setores populares, ligados à cultura, memória, território e aos saberes tradicionais. No caso em questão, trata-se da ideia de valorizar as memórias gastroafetivas, a partir das diversas receitas culinárias de famílias, oferecendo a possibilidade de descobrir um pouco da história e da cultura de determinados grupos familiares da sociedade, além de propor alternativas econômica em tempos tão difíceis.

Conforme Santos (2005) o tema "alimentação" em sua trajetória, finalmente começa a invadir a história, impulsionando maior diálogo multi, inter e transdisciplinar, trazendo possibilidades que editoras invistam cada vez mais nessa área, transformando em livros sucesso de vendas até mesmo manuais de receitas culinárias, onde pesquisas acadêmicas que, geralmente envolvem processos históricos com enfoque social, cultural, econômico, político, tecnológico, nutricional ou antropológico, cada vez mais buscam recuperar os tempos da memória gustativa, possibilitando as desejáveis articulações entre a história e outras Unidades Curriculares.

Em geral, as pessoas quando se alimentam, não percebem que, além de suprir necessidades vitais, estão realizando um ato social complexo, sendo que além de instrumento utilizado para registro e preparo de um ato simples e indispensável, as receitas culinárias se tornam objetos de estudo capazes de serem abordados sob múltiplos olhares (LIMA, 2015).

O fato é que a história da humanidade se confunde com a história da alimentação, e a culinária tradicional abrange muitos saberes e fazeres ligados a gastronomia de uma sociedade, que não devem ser vistas apenas como ingredientes ou receitas, mas ofícios e produções cujo conhecimento e o fazer precisam ser reconhecidos pelas sociedades como parte de sua cultura e da sua identidade. E a gastronomia local envolve história, cultura, identidades, ingredientes, preparos e sabores culinários de uma comunidade ou destino turístico, construído por seu povo no percurso do tempo, que mesmo sofrendo influências de outras culturas, internas ou externas, é capaz de permanecer na memória e no imaginário de sua gente.

Diante do contexto apresentado, o estudo justifica-se pelo fato de que ao se perceber que se devidamente pesquisados, regatados e analisados, muitas técnicas, saberes e sabores poderão servir de alicerces para o desenvolvimento social, econômico e cultural, através da vitrine que o turismo gastronômico e cultural proporcionando de tal modo, fluxos de turistas e visitantes em busca da exploração e da experiência diferenciadas sobre a cultura alimentar das cozinhas locais e/ou regionais. Têm-se, portanto, o propósito de descrever e registrar as histórias dos saberes tradicionais da gastronomia de várias comunidades da referida região, com finalidade de se buscar o "simples" para produções gastronômicas e

culinárias das cozinhas locais e regionais, valorizando ainda mais os costumes, as misturas e os manuseios da sua elaboração, adaptados à realidade, mas sem perder sua originalidade, promovendo ainda o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana.

Considerando o exposto, o Projeto de Extensão Receita de Família e Memórias Gastroafetivas, a partir de seu banco de receitas dos municípios do Sul de Santa Catarina (Araranguá, Armazém, Tubarão, Gravatal, Santa Rosa de Lima, São Martinho, São Ludgero, Braço do Norte, Criciúma, Imaruí, Içara, Imbituba, Laguna, Jaguaruna, Pescaria Brava e Capivari de Baixo) já pesquisadas e cadastradas, tem como objetivo geral resgatar e estudar os saberes e sabores da gastronomia “típica” familiar enquanto catalizadora de memórias gastroafetivas.

Para alcançar tal objetivo, têm-se como objetivos específicos produzir um livro digital de receitas, que possibilitem a sustentabilidade econômica, social e a autonomia financeira de muitas famílias que por conta da pandemia ficaram em situação de vulnerabilidade social e econômica, bem como, possibilitar a visibilidade aos saberes, sabores e costumes da culinária local das famílias e comunidades distintas da região Sul de Santa Catarina, através do desenvolvimento de propostas de ações que estimulem a reprodução de pratos e a inclusão nos cardápios de ambientes restaurativos da região.

A culinária local da região Sul de Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina, principalmente o litoral é considerado um verdadeiro caldeirão cultural recheado de sabores deliciosos, pois possui grande influência dos europeus e dos indígenas, onde os colonizadores que migraram do Arquipélago dos Açores, pertencente a Portugal conhecidos como açorianos misturaram suas receitas com muitas outras estrangeiras às suas tradições locais e tiveram como resultado uma rica gastronomia. A culinária Catarinense também é bastante diversificada em virtude dos povos europeus que aqui migraram.

No Sul de Santa Catarina, a gastronomia apresenta forte influência italiana, alemã, luso-açoriana, eslavos e outros. A imigração italiana foi a mais massiva dentre todas as outras que ocorreram em Santa Catarina, principalmente na região Sul do Estado, sendo que, os pratos mais apreciados herdados desta imigração são polenta, sopa de *agnolini*, pão caseiro, salame, queijo colonial e *tortei*. Os pratos de origem alemã foram incorporados e adaptados com ingredientes nativos das terras brasileiras, como o Joelho de Porco, marreco com repolho roxo e salsicha, assim como os doces o *apfeistrudel*, *cuca* e *empada* e muitos outros produtos coloniais, com destaque para as geléias e enchidos artesanais (ZOTZ; CUNHA, 2002).

No que se refere a gastronomia e influência luso-açoriana Sousa (2010) discorre que os temperos indígenas foram acrescentados aos pratos portugueses e açorianos originado assim, uma nova culinária, onde torna-se um pouco difícil fazer uma comparação dos

pratos Santa Catarina com os pratos tradicionais açorianos, pois nessas adaptações são usados os mesmos temperos em seu preparo. No entanto, algumas receitas da cozinha regional se destacam em seu fazer como a tainha na telha, recheada, na folha da bananeira, escalada na brasa, abrótea da ilha, arroz e pastel de berbigão, arroz de com frutos do mar, caldeirada de frutos do mar, sardinha, camarão na abóbora, casquinha de siri, luta frita, mexilhões refogados, pirão de feijão e farinha, pirão de caldo de garoupa, ostras ao bafo marisco ensopado e a milanesa, peixe ensopado, entre outros (SIMÕES, 1999).

Quanto a influência culinária dos Eslavos na região Sul, Sousa (2010) discorre que a mesma, apresenta-se como forte e exótica, que ao ser herdada pelos poloneses e ucranianos, dá origem às tortas salgadas de requeijão, a salada de repolho roxo, maçãs recheadas, sopa de batatas com leite, pastéis de batata e requeijão, cozido de carne bovina com verduras (que tem contribuição húngara).

Destaca-se ainda a tecnologia trazida pelos holandeses na produção dos laticínios como leite, iogurte e queijos, além da influência dos gaúchos que se instalaram na região, trazendo um cardápio simples, porém, farto com muito feijão tropeiro, arroz carreteiro, preparados em fogão à lenha e o tradicional churrasco de carnes e o pinhão.

Neste sentido, observa-se que a gastronomia local é capaz de envolver a cultura e identidades, de um povo e destino turístico através de ingredientes, preparos e sabores construídos no percurso do tempo, onde mesmo sofrendo transformações tanto internas como externas, permanecem na memória e no imaginário de sua gente.

A gastronomia tem destaque relevante para o turismo, sobretudo para o segmento cultural, em que se percebe a necessidade emergencial de aprofundar conhecimento sobre o patrimônio gastronômico regional “considerado como um dos pilares indispensáveis sobre os que deveria fundar-se em grande parte o desenvolvimento do turismo cultural” (ALVAREZ, 2002, p. 17).

Ao se falar em turismo, pode-se dizer que, a gastronomia permite aproximação dos turistas com a cultura alimentar do destino visitado, pois o cultivo alimentar dos sabores poderá trazer memórias. A isso, pode-se chamar de produções alimentares patrimonializadas onde os produtos locais permitem e emergem sensações que identificam e lembranças de identidades e culturas do lugar. Fischler (1979) já afirmava que a alimentação conduz a biologia, mas, não se reduzia a ela, pois trata de um ato sociocultural ligado a uma rede de representações onde a escolha e o consumo de alimentos trazem à tona uma série de fatores de ordem histórica, cultural, social, ecológica e econômica.

Nesta linha de raciocínio, compreende-se então, a ideia de Appadurai, (1981), o qual acredita que o

alimento pode ser visto como uma realização social cheia de representações coletivas que mobiliza emoções. No caso de alimentos convertidos em patrimônio, observa-se que os mesmos não se esgotam em relação à cultura alimentar, mas em meio a aculturação e transformações culturais, o processo de seleção dos mesmos, precisa ser atribuído a este patrimônio, pelo espaço que vai ser ocupado e pelos seus interesses e a que eles servem, sem perder sua originalidade (ESPEITX, 2004).

Ou seja, é importante lembrar que o alimento constitui uma categoria histórica, pois os padrões de permanência e mudanças dos hábitos e práticas alimentares têm referências na própria dinâmica social, até porque se alimentar é um ato nutricional e o comer também é um ato social de atitudes que estão ligadas aos costumes, culturas, condutas e situações.

Memórias gastroafetivas

Segundo Silva (2008) muitos imigrantes trouxeram em sua bagagem cultural, diversos hábitos alimentares e comportamentais, como o cultivo de subsistência, onde de acordo com o clima Catarinense, muitos, fizeram várias tentativas de plantio de produtos que já conheciam e algumas não foram satisfatórias, onde passaram a plantar outras raízes grãos e legumes nativos fazendo que muitos pratos sofressem alterações, uma vez que alguns ingredientes não estavam disponíveis na “nova terra”. No entanto, mesmo com adaptações de produtos e modificações que originaram os novos pratos, os imigrantes procuraram manter seus métodos tradicionais de preparo incorporando os produtos da agricultura local em substituição a receitas antigas (SILVA, 2008).

Referindo-se a região Sul do Estado de Santa Catarina, a qual conforme já exposto é uma região de diversidades de sabores culinários locais, construídos ao longo dos anos através das influências de suas principais etnias que formaram hábitos alimentares e memórias gastroafetivas peculiares, verifica-se que ao serem resgatadas, poderão se transformar em produções gastronômicas representativas da cultura imaterial, ou seja, afetivas, onde a reprodução de receitas produzidas em ambientes domésticos de famílias que compõem as cidades e comunidades do Sul Catarinense podem ser convertidas em patrimônio junto ao turismo tão presente nestas localidades e Estado.

Partindo dessa premissa, pode-se considerar a ideia de que: a comida é apontada como elemento não apenas para a “sobrevivência” dos indivíduos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes, transmissão da cultura, do capital econômico e das relações de gênero e de solidariedade entre gerações (ALMEIDA, 2003, p. 44). O alimento, expressa significados podendo ser interpretado afetivamente pela forma que ele é feito ou mesmo consumido. É capaz de fazer com que aquele que come, sinta sensações além da saciedade.

Durante a execução do estudo, muitos relatos feitos, comprovando a importância e realidade

sobre as sensações que o alimento pode trazer, bem como a socialização de seus componentes e transmissão da cultura, onde conforme relato da Extensionista acadêmica do Curso de Nutrição – Unisul Palhoça/SC:

Graduada em nutrição, nascida em Criciúma, criada em Siderópolis e a fase adulta vivida entre São José e Palhoça. Ao longo dos anos, por influência dos meus avós (*in memoriam*) fui adquirindo amor pela cozinha, tendo iniciado as aventuras culinárias aos 11 anos. Minha família não tinha muitas preparações de herança culinária, mas uma em especial sempre me remete ao meu Vô Claudio falecido em 1994. Participar do projeto, me permitiu resgatar memórias da minha infância e dos momentos incríveis vividos ao longo da minha vida com meus avós. Poder vivenciar esta experiência algo inexplicável e inesquecível. É como se pudesse sentir meus avós mais perto e presente na minha vida, como um abraço na alma. (GYANDRÉIA ELAINE DE CAMPOS, CURSO DE NUTRIÇÃO – UNISUL PALHOÇA/SC 2021).

De acordo com Tavares (2018), as memórias afetivas trazidas pelos alimentos provocam sentimentos aconchegantes, felicidade, prazer e bem-estar que geralmente estão ligados à infância e a construção de histórias de vida. Essa nostalgia trazida pelo consumo de alimentos, pode ser vista a partir de diferentes perspectivas, pois trazem o resgate das memórias familiares e vínculos de amizade, certamente afetivos.

Ainda segundo o autor, quando um grupo social define o que é bom e também o que é gostoso, criam-se costumes, hábitos surgindo o real significado da comida. Entre a comida e a comida afetiva, existe uma linha tênue, onde a preferência pode ser construída com base nas memórias coletivas ou em costumes habituais, preferências, mesmo que nem sempre são aceitas por todos integrantes do mesmo grupo social. Entretanto, tais hábitos fazem com que haja uma aproximação do indivíduo do alimento, sendo este considerado um alimento afetivo, pois está associado ao gosto, a memória e a hospitalidade, para o integrante que aceita e transmite as preferências por ele (TAVARES, 2018).

Cada segundo que se passa em nossas vidas, novas memórias são criadas, novas histórias são escritas e contadas. No projeto de “Receitas de família e memórias gastroafetivas”, revivi e reescrevi um capítulo da minha vida que agora pode ser compartilhado, vivido e sentido por outras pessoas. Capítulo este, carregado de sabores, aromas, gargalhadas, amor e memórias. Foi uma delícia fazer parte e viver esse projeto! (LARA FRANÇA, CURSO DE GASTRONOMIA – UNISUL TUBARÃO/SC, 2021).

Outra situação pertinente sobre a questão de memórias afetivas, é que o alimento como medicação e nutrição, também pode ser considerado afetivo sob a perspectiva de cuidados e memórias, uma vez que sua natureza, vital assume uma posição central, já que o homem incorpora nutrientes essenciais ao seu organismo e nutre-se de simbolismos (MINTZ, 2001).

Compreende-se, portanto, que a relevância socializadora das refeições e a influência sociocultural recebida desde criança quando se educa e se é educado sobre como se deve alimentar-se e a escolher o que deve compor ou não a nossa alimentação é inegável.

Metodologia

Com vistas a alcançar os objetivos propostos no estudo, tendo-se como foco principal resgatar e estudar os saberes e sabores da gastronomia “típica” familiar enquanto catalizadora de memórias gastroafetivas, a fim de produzir um livro digital de receitas, que possibilitem a sustentabilidade econômica e autonomia financeira de muitas famílias que por conta da pandemia ficaram em situação de vulnerabilidade, onde buscou-se possibilitar a visibilidade e propostas de ações aos saberes da culinária local da região Sul de Santa Catarina.

Para tanto, a metodologia adotada no estudo deu-se por meio de pesquisa descritiva qualitativa. A abordagem qualitativa, com pesquisa, bibliográfica e documental, tem como objetivo analisar materiais de diversas naturezas que permitem uma abordagem sobre o fenômeno estudado (GIL, 2007).

Os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados se deram por meio de fontes primárias e secundárias. A pesquisa buscou desenvolver uma reflexão sobre a possibilidade de utilizar das memórias gastroafetivas por meio de registros, de receitas e narrativas de famílias que mantêm tradições culinárias do passado até os dias atuais, realizadas entrevistas “*in loco*” junto a famílias mais antigas das cidades e comunidades, familiares dos extensionistas.

A fim de se produzir um *E-book* com receitas e registros das memórias afetivas, além de produzir algumas receitas no intuito de aplicar os conhecimentos técnicos em gastronomia e as “gourmetizar”, sem perder sua originalidade da receita, a pesquisa também buscou livros antigos de receitas de famílias dos municípios que compõem a região sul do Estado de Santa Catarina, para que se pudesse fazer desta, uma experiência ímpar e encantadora, pois, a cada entrevista, relatos e registros, preciosidades de saberes e sabores culinários foram descobertos. Nesse sentido, desenvolveu-se o Projeto de Extensão: Receitas de Famílias e Memórias Gastroafetivas, formado por alunos de graduação dos Cursos de Administração, Arquitetura, Direito, Nutrição e Gastronomia, unindo-se assim diversas áreas do conhecimento da Unisul/Ânima - dos Campis de Tubarão e Florianópolis.

Resultados esperados e discussões

Primeiramente, cabe salientar que em função da Pandemia da Covid-19 (infecção respiratória aguda potencialmente grave e de elevada transmissibilidade global), as pesquisas foram realizadas apenas nas cidades de origem dos extensionistas residentes da região Sul de SC, contando com o apoio dos estudantes residentes dos demais Campis da Universidade.

Desta forma, trabalhou-se em ambiente digital, com encontros síncronos de duas horas semanais e/ou a cada quinze dias, quando da necessidade de atividades assíncronas para a realização de leituras e pesquisas, podendo-se afirmar que os resultados esperados foram alcançados.

Assim, o Projeto de Extensão Receitas de Famílias e Memórias Gastroafetivas, contou com 22 alunos extensionistas no semestre 2020/2 e em 2021/1, 21 extensionistas. Foram pesquisados 16 municípios da região Sul de Santa Catarina, sendo eles: Araranguá, Armazém, Tubarão, Gravatal, Santa Rosa de Lima, São Martinho, São Ludgero, Braço do Norte, Criciúma, Imaruí, Içara, Imbituba, Laguna, Jaguaruna, Pescaria Brava e Capivari de Baixo, onde foram registradas 150 receitas todas pesquisadas na Região Sul de Santa Catarina, as quais serão transformadas em um livro de receitas digital. Os resultados obtidos contaram com a participação de alunos extensionistas de várias áreas do conhecimento da Ânima – Unisul.

Pode-se observar que mesmo em tempos de pandemia, a pesquisa possibilitou a visibilidade aos saberes, sabores e costumes da culinária local das famílias e comunidades distintas da região Sul de Santa Catarina, onde além de trazer as memórias afetivas, a ideia do projeto poderá possibilitar a sustentabilidade econômica e social e a autonomia financeira de muitas famílias, que por conta da pandemia ficaram em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Os registros coletados serão futuramente transformados em um *E-book* com intenção de disponibilizar os dados para a comunidade acadêmica e Secretarias Educação, Cultura e Turismo dos municípios pesquisados.

Para os extensionistas, o estudo trouxe muitas expectativas e reflexões positivas sobre o tema, como pode-se observar nos registros de relatos:

“Posso descrever minha participação nesse projeto como incrível, através dele foi possível recordar minha origem, pude resgatar algumas receitas que por hora estavam esquecidas, mas fizeram parte da minha história. Irei guardar com carinho esse projeto e também colocar em prática as receitas aqui trazidas que talvez se não fosse esse projeto jamais iria lembrar...”. (FELIPE VIEIRA, ACADÊMICO DE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO VIRTUAL – UNI-SUL – POLO BRAÇO DO NORTE, SC, 2021).

Em outro relato, pode-se observar, a forma reflexiva em que o extensionista se posiciona ao expor que:

“Como acadêmico do curso de Gastronomia, foi muito gratificante contribuir com a pesquisa e o desenvolvimento de um E-book de receitas afetivas. Através deste trabalho, pude conhecer um pouco mais sobre a História, cultura e Sabores da minha terra. Onde também tive percepção que nenhuma técnica supera amor e o afeto na produção de uma receita”. (CÉLIO OLIVEIRA Jr., ACADÊMICO DE GASTRONOMIA – UNISUL-TUBARÃO/SC, 2021).

Tanto os encontros síncronos por meio digital, quanto às pesquisas proporcionaram lembranças, aproximações, muitas possibilidades e contribuições para o desenvolvimento cultural, econômico e social, através da vitrine promovida por intermédio do turismo gastronômico local/regional.

Após a primeira etapa, e a partir dos resultados já obtidos e aqui apresentados, pretende-se dar continuidade as ações de forma planejada juntamente com os estudantes extensionistas e as comunidades, seguindo a seguinte ordem: enviar o *template* do *E-book* para o setor de curadoria; transformar o arquivo em um material que possa ser disponibilizado à comunidade acadêmica interna e externa; realizar um levantamento em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Laguna-IPHAN, sobre a possibilidade de transformar algumas receitas em patrimônio imaterial local/regional; propor a criação do um Selo: “Gastronomia afetiva local”; e, criar uma página e conteúdos na rede social *Instagram*, entre outras mídias sociais.

Cabe ressaltar que a ideia de atuar no semestre 2021/2 é de se trabalhar a pré-intervenção; atividades orientadas e supervisionadas; intervenção; encontros pós-intervenção, no espaço do AnimaLab e laboratório de informática, a partir da definição da realização presencial ou digital (respeitando os devidos protocolos de segurança) de acordo com as possibilidades legais e sanitárias do futuro cenário, do novo Corona Vírus-COVID-19.

Considerando os três grupos sociais envolvidos diretamente no projeto, os resultados foram os seguintes: para o professor o impacto foi direto em sua experiência com extensão universitária, qualificação dos saberes inerentes ao objeto do projeto, remuneração pelo trabalho executado e, sobretudo, na ampliação e qualificação de sua contribuição a partir do papel social inerente à figura do professor na sociedade brasileira.

Para os estudantes o impacto direto se deu pela perspectiva do ensino, onde ao aprenderem os conteúdos técnicos inerentes ao objeto do projeto e da pesquisa, e ao se utilizarem dos dados coletados para análise e identificação de novas demandas extensionistas, os mesmos experienciaram e contribuirão

com práticas interventivas que, certamente, contribuirão para suas vidas como bagagem acadêmica, profissional, cidadã e pessoal.

Para as famílias os resultados obtidos impactaram diretamente nas boas lembranças e memórias gastroafetivas, bem como, a esperança do surgimento de novas e boas possibilidades econômicas. E para à Universidade os resultados trouxeram um impacto direto no cumprimento de seu papel social enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, pois oportunizou novas experiências interventivas que coadunam o tripé acadêmico-científico.

Conclusão

Com objetivo de resgatar e estudar os saberes e sabores da gastronomia “típica” familiar por meio de memórias gastroafetivas e desenvolver um projeto para produzir um livro digital: *E-book* de receitas que possibilite a sustentabilidade econômica, social e a autonomia financeira de famílias atingidas economicamente pela pandemia da Covid-19, e, possibilitar a visibilidade dos saberes e costumes da culinária local das famílias e comunidades distintas da região Sul de Santa Catarina, o estudo proporcionou o desenvolvimento de propostas de ações que pretendem estimular a reprodução de pratos e a inclusão nos cardápios de ambientes restaurativos da região pesquisada.

Em relação ao entendimento, importância e representatividade das memórias gastroafetivas foi possível compreender que a concepção de alimento pode ser qualificada como um meio para se entender a cultura e costumes do ser humano em seu ambiente e fora dele e suas relações sociais. Os vários caminhos viajados pelo alimento são construídos por relações, os quais os tornam presentes em sensações, aspirações, escolhas e memórias afetivas que podem representar diferentes significados de acordo com o grupo de pessoa. Ou seja, entre o alimento e as memórias gastroafetivas, existe uma linha tênue, que pode ser construída com base nas memórias coletivas ou em costumes habituais, ou preferências. Tais preferências fazem com que haja uma aproximação do indivíduo com o alimento, pois alimentos estão de forma geral associados aos gostos, às memórias e a hospitalidade, para o indivíduo que se permite transmitir sua preferência por ele.

No que diz respeito ao desenvolvimento de um projeto com intuito de produzir um: *E-book* de receitas, o qual deverá possibilitar a sustentabilidade econômica, social e a autonomia financeira de famílias atingidas economicamente pela pandemia da Covid-19, verifica-se que os encontros e pesquisas realizados no semestre 2020/2 com 22 de alunos e em 2021/1, 21 alunos extensionistas proporcionaram lembranças, aproximações e muitas possibilidades e contribuições para o desenvolvimento cultural, econômico e social, através da vitrine proporcionada pelo turismo gastronômico local/regional.

Pretende-se dar continuidade as ações partindo-se dos resultados obtidos, seguindo um planejamento juntamente com os estudantes extensionistas e a comunidade, a partir do envio do *template* do *E-book* para o setor de curadoria, com finalidade de transformar o projeto e executá-lo efetivamente na prática, elaborando assim, um material que possa ser disponibilizado a comunidade acadêmica e externa, buscando a parceria do IPHAN – Laguna para a realização de um levantamento, sobre a possibilidade de transformar algumas receitas em patrimônio imaterial local/regional, propondo ainda, a criação e um “Selo: gastronomia afetiva local” e uma página com conteúdos gastronômicos em redes sociais.

Por fim, de maneira conclusiva, o estudo proporcionou um maior conhecimento e reflexões sobre a importância da visibilidade, dos saberes e costumes da culinária local e da seriedade gastroafetiva para as famílias e comunidades distintas da região Sul de Santa Catarina, possibilitando o desenvolvimento de propostas de ações através do “Projeto Receitas de Família e Memórias Gastroafetivas”, o qual será capaz de estimular a reprodução de pratos e a inclusão nos cardápios de ambientes restaurativos da região pesquisada trazendo emprego e renda para famílias afetadas pela pandemia do Covid-19, bem como, as que se encontram sob vulnerabilidade social e econômica.

Referências

- ÁLVAREZ, M. La cocina como patrimonio (in) tangible. *In: Comisión para La Preservación Del Patri-Monio Histórico Cultural de La Ciudad de Buenos Aires*. La cocina como patrimonio. Buenos Aires: Imprenta del Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. 2002.
- APPADURAI, A. **Gastro-politics in Hindu South Asia**. *American Ethnologist*, Malden, v. 8, n. 3, p. 494-511, 1981. Disponível em: <https://nyuscholars.nyu.edu/en/publications/gastropolitics-in-hindu-south-asia>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- ESPEITX, E. Patrimônio alimentário y turismo: una relación singular. *Pasos: revista de turismo y patrimonio cultural*, Universidade de La Laguna, Espanha, v. 2, n. 2, p. 193-213, 2004. Disponível em: <https://www.pasosonline.org/Publicados/2204/PS040204.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- FISCHLER, C. **Presentation**. *Communications*, Seuil, Paris, n. 31, p. 1-3, 1979.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LIMA, O. F. J. Receitas culinárias de família como expressão de cultura. *Revista Estação Científica*. Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora Edição Especial VII Seminário de Pesquisa da Estácio e III Jornada de Científica da UNESA 2º semestre-2015. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/922794/anais-vii-semin%C3%A1rio-de-pesquisa.pdf>.
- MINTZ, S. W. Comida e antropologia-uma breve revisão. *Revista brasileira de ciências sociais*, Rio de Janeiro, v.16, n.47, out.2001.
- SANTOS, C. R. A. **A alimentação e seu lugar na história da memória gustativa**. *História: Questões e debates*. Curitiba: Editora UFPR, n. 42, p.11-31, 2005.
- SILVA, M. R. G. C. G. **A alimentação e a culinária de imigração europeia no Vale do Itajaí**. Blumenau, FURB 2008.
- SIMÕES, A. **O pirão nosso de cada dia**. Florianópolis: Lunardelli. 1999.
- SOUSA, R. M. M. G. **Alimentação e culinária dos descendentes de açorianos em Sant Antonio de Lisboa**. Florianópolis. 2010. Disponível em: <http://observagastronomia.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Alimentacao-e-Culinaria-na-Cultura-dos-Descendentes-de-Acorianos-em-Santo-Antonio-de-Lisboa-%E2%80%93-Flo-riano-nopolis-Ilha-de-Santa-Catarina-Brasil.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- TAVARES, P. A. **Comida afetiva: uma expressão de gosto, hospitalidade e memória**. (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, fls. 107). Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32829/1/2018_AdrianoPereiraTavares.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ZOTZ, W.; CUNHA, I. **Gente catarina: origens & raízes**. Editora Letras Brasileiras. 2002.

Capítulo 2

Objetivo 5 – Igualdade de Gênero

TODOS POR TODAS: em busca da efetivação da igualdade de gênero e do empoderamento da mulher e da menina

Sandra Lúcia Aparecida Pinto

Resumo: Inspirado no Objetivo nº 5 da Agenda ONU 2030, o projeto de extensão Todos por Todas busca estimular o diálogo sobre a efetivação do direito de igualdade de gênero na sociedade atual, especialmente no meio em que está inserida a comunidade acadêmica. Através de estudos e da busca de dados concretos sobre os diversos temas que envolvem a igualdade de gênero, incentiva-se a promoção da discussão para que, por meio do conhecimento, a comunidade possa tomar consciência da relevância do tema e criar um senso crítico que auxiliará na sua efetivação.

Palavras-chave: igualdade de gênero; efetivação; Direito Constitucional; Direitos Humanos.

Introdução

A Constituição Federal referencia a igualdade como sendo um dos valores supremos de uma sociedade fraterna, explicitando no *caput* do art. 5º, o seu princípio. As diferenças entre homens e mulheres, entretanto, na realidade social vem ganhando cada vez mais visibilidade, demonstrando, ainda, a persistência de conceitos sexistas, provocando muitos debates e o avanço da discussão na comunidade científica.

Muito embora seja possível verificar algum avanço acerca do tema, especialmente nas últimas décadas, ainda há muito a ser discutido para a efetivação do princípio constitucional da igualdade. Da disseminação do conhecimento quanto aos direitos das mulheres, ao seu empoderamento, com a promoção de orientação e incentivo às diversas formas de participação efetiva da mulher nas diversas esferas da sociedade.

Além disso, é importante promover a inserção do gênero masculino no debate, para que os paradigmas se rompam e ambos passem a se enxergar como parceiros.

Neste mesmo sentido a ONU, em sua Agenda 2030, que traz a proposta de 17 objetivos para transformação do mundo, elencou como objetivo nº 5 o alcance da igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas.

E foi pensando na inserção da comunidade acadêmica como figura patrocinadora do diálogo crítico na sociedade, especialmente no entorno em

que está inserida, que o Projeto Todos por Todas foi desenhado. Entende-se, dessa forma, que Todos por Todas detém um público-alvo amplo.

A igualdade de gênero como um direito humano e um princípio constitucional

Estudos feitos pela Organização das Nações Unidas (ONU) demonstram, de forma alarmante, que 90% da população mundial têm algum tipo de preconceito contra as mulheres¹.

Conforme divulgado em matéria da revista Carta Capital (2000), “estes preconceitos incluem que os homens são melhores políticos e líderes de negócios; que ir à universidade é mais importante para os homens; ou que deveriam ter um tratamento preferencial em mercados de trabalho competitivos”. Dentre os países analisados encontra-se o Brasil, no qual 89,5% da população detém algum tipo de preconceito sexista.

Diante de tal índice, percebe-se que o caminho para a efetivação do Objetivo nº 5 da ONU na Agenda 2030 ainda é árduo e sinuoso, o que demonstra a relevância do Projeto Todos por Todas e a necessidade do tratamento do tema de forma macro, buscando a conscientização do maior número de pessoas possível e o envolvimento das comunidades nas discussões.

Isso porque, conforme ensina Formiga (2007), a “pessoa tanto discrimina a partir de uma atitude positiva, aparentemente não preconceituosa em relação à mulher, quanto pela expressão direta do preconceito feminino”. Ou seja, há uma parcela da população que pratica o preconceito de forma consciente, e outra que pode, inclusive, não ter pleno conhecimento de que suas ações e seu modo de pensar são sexistas.

É preciso reconhecer e tratar, inclusive, a presença do chamado sexismo benevolente. O índice de presença de algum tipo de preconceito sexista no Brasil, que atinge a monta de 89,5% e demonstra que, não só o gênero masculino, mas também o próprio gênero feminino pratica algum tipo de preconceito. Este, muitas vezes, se manifesta na sua forma hostil. Ferreira (2004) ensina que o sexismo hostil, na maioria das vezes, é praticado pelo gênero masculino, ao passo que o próprio gênero feminino tem uma tendência maior a praticar e a aceitar o sexismo benevolente.

Muitos obstáculos apresentam-se no caminho da efetivação da igualdade de gênero. Por outro lado, espera-se que muitos benefícios sejam alcançados por toda a sociedade com a sua efetivação. A própria ONU (s.d.), ao justificar a inclusão do tema na sua Agenda 2030 esclarece que:

A igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas a base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável. O esforço de alcance do ODS 5 é transversal à toda Agenda 2030 e reflete a crescente evidência de que a igualdade de gênero tem efeitos multiplicadores no desenvolvimento sustentável.

¹ O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) analisou 75 países, que representam 80% da população global, e concluiu que nove a cada dez pessoas, inclusive mulheres, têm preconceito de gênero.

Dentre os objetivos traçados para o alcance do Objetivo nº 5 há diversas pautas a serem tratadas, passando pela promoção de legislação sólida e aplicável para a efetivação desse direito, pela ampliação da participação da mulher no campo político e nas áreas decisórias, tanto na esfera pública como privada, chegando às discussões acerca de violência sexual e tráfico de pessoas.

Pensando nisso, o Projeto Todos por Todas, considerando o meio comunitário em que se encontra inserida a comunidade acadêmica, traçou seus objetivos seguindo a mesma linha, delimitando os temas a serem tratados, se acordo com a realidade ao seu entorno.

O primeiro desafio é levar os alunos a discutirem e conceituarem igualdade de gênero, dentro de suas próprias concepções, bem como do meio em que inseridos.

Outra tarefa relevante para permitir aos estudantes promoverem a extensão acadêmica é incentivá-los a categorizar as diversas práticas que impedem a efetivação da igualdade de gênero na comunidade em que participam.

Cumpridos esses dois passos, passa-se a incentivar a proposta de ações e campanhas, por parte dos alunos, para a conscientização da comunidade acerca da relevância da igualdade de gênero, demonstrando quais as práticas impedem a efetivação desse direito e quais os meios para afastá-las.

Por fim, para que a extensão de fato aconteça, promovendo a comunicação entre a sociedade e a comunidade acadêmica, o Projeto Todos por Todas leva os alunos a produzirem material informativo, com conteúdo e linguagem acessível, para disseminação da relevância do direito de igualdade e sua relevância, além da necessidade de medidas de combate às práticas discriminatórias.

A atuação dos membros do projeto Todos por Todas

Traçados os objetivos do Projeto de Extensão Acadêmica Todos por Todas, para sua efetivação adotou-se a seguinte metodologia:

- Filtro dos temas levantados, com a identificação das áreas envolvidas no atendimento, buscando-se priorizar demandas coletivizadas;
- Organização dos alunos extensionistas em equipes multidisciplinares, de acordo com as temáticas a serem trabalhadas, para promoção dos debates e solução do problema;

- Elaboração do produto final para resposta da demanda, que poderá se desenvolver de várias formas, desde a redação de uma cartilha, edição de filmes, posts, tirinhas, etc., que serão publicados para maior amplitude do atendimento e efetivação da pauta de promoção da igualdade de gênero dentro da comunidade.

Assim, organizados em frentes de pesquisa e trabalho, os alunos, na condição de protagonistas da extensão acadêmica, contando com a orientação do professor mentor, passaram a enxergar o resultado de seu trabalho, levando a discussão crítica para além dos muros da instituição, alcançando a comunidade. Busca-se manter o constante aprendizado e a atualização de ideias e conteúdo por meio de palestras e rodas de conversa com convidados especialistas em diversas áreas, como psicologia, saúde íntima e direito.

Os resultados das pesquisas e a interação dos estudantes com a comunidade acontece por meio da interação em rede, através de publicações realizadas na página oficial do projeto no Instagram.

Conclusão

Pelas análises de cases realizadas, percebeu-se que a pauta da igualdade de gênero, para sua efetivação, carece de muita mobilização, por parte de toda a sociedade. A necessidade de conscientização de todos é primordial para tanto.

O empoderamento feminino passa por diversas áreas, como a promoção de educação de qualidade, reconhecimento dos direitos da mulher, cuidados com a saúde feminina, reconhecimento de todas as formas de trabalho feminino e valorização da mulher no mercado de trabalho, em patamar de igualdade.

A representatividade feminina no campo político também se faz necessário e relevante para a criação de políticas públicas eficazes e efetivas, que possibilitem ao gênero feminino efetivar o seu direito.

A interação entre os estudantes do ensino superior e a comunidade, por meio de projetos de extensão, mostra-se uma via de importante disseminação do conhecimento e incentivo ao diálogo. Em um país com um índice tão alto de preconceito como o Brasil, acredita-se que somente por meio do diálogo franco e da conscientização se poderá alcançar este objetivo e promover o crescimento de toda a sociedade.

Por isso projetos como o Todos por Todas têm um papel de extrema relevância para a sociedade, devendo buscar preencher espaços para que a falta de conhecimento e a ausência do diálogo crítico não prevaleçam.

Referências

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.aspx. Acesso em: 13.08.2021.

- FERREIRA, Maria Cristina. Sexismo hostil e bene-volente: inter-relações e diferenças de gênero. Temas em psicologia da SBP, São Paulo, v. 12, n.2, p. 119-126, 2004.
- FORMIGA, N. S. Valores humanos e sexismo ambi-valente. Revista do Departamento de Psicologia-UFF, Niterói, v. 19, n. 2, p. 381-396, dez. 2007.
- Os 17 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Plataforma Agenda 2030. Disponível em <http://www.agenda2030.org/ods/5/> Acesso em 01.08.2021
- 90% da população mundial tem preconceito contra as mulheres, diz ONU. Carta Capital, 06 de março de 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/90-da-populacao-mundial-tem-preconceito-contra-as-mulheres-diz-onu/> Acesso em 07.08.2021.

Projeto de extensão D.E.L.A.S.

Bárbara Helen Abreu Valadares

Resumo: A igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas nas sociedades apresentam-se como importantes pautas de discussão mundial. Por isso, a Agenda de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (Agenda 2030) destaca, em seu Objetivo de nº 5, a importância da implementação e do fortalecimento de ações pelos Estados e suas organizações que estimulem a igualdade e o empoderamento. Para contribuir na consecução do objetivo, o Projeto de Extensão D.E.L.A.S. é desenvolvido no Centro Universitário UNA Barreiro em Belo Horizonte. Atualmente o Projeto congrega alunas e alunos dos cursos de Direito, Pedagogia e Psicologia. A partir da metodologia de pesquisa-ação, o Projeto atua em prol da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVES: Extensão. Igualdade de Gênero. Empoderamento.

Introdução

Sabe-se que, na sociedade contemporânea brasileira, não obstante o arcabouço jurídico existente, as mulheres continuam sendo vítimas de múltiplas formas de violência, como, por exemplo, a violência física, psicológica, simbólica, sexual e patrimonial. Significa dizer que o conjunto de normas de prevenção ou de detecção, investigação e punição das violências não tem sido capaz de modificar a realidade experimentada por mulheres e meninas na sociedade. Além disso, sabe-se, também, que os espaços de estudos voltados à promoção da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres encontram-se em lento processo de construção, não tendo atingido, ainda, níveis de representação satisfatórios.

Diante disso e visando contribuir, em âmbito local, para que os direitos das mulheres possam ser repensados, elaborados e protegidos, o Projeto de Extensão D.E.L.A.S. (Projeto) está sendo desenvolvido.

Para contextualizar, importante destacar que a palavra DELAS indica, a priori, o sujeito central para quem o projeto é dedicado e para quem as atividades são direcionadas - às mulheres. Nesse projeto, o termo mulher é adotado em caráter amplo e plural, de modo a conter todas as pessoas que assim se identificam e se reconhecem. Por isso DELAS e não DELA. A palavra DELAS, ainda, se revela da junção das iniciais de algumas das palavras-chave que compõem o objetivo central do projeto. São elas: direitos, estudos, liberdades e acolhimento. A letra "s" faz referência à pluralidade e à dimensão interseccional¹ presentes nas pesquisas desenvolvidas pelo Projeto.

O Projeto congrega, atualmente, acadêmicas e acadêmicos dos cursos de Direito, Pedagogia e Psicologia e tem servido como uma ponte entre o universo acadêmico e a comunidade local do Barreiro em Belo Horizonte, Minas Gerais. O Projeto foi organizado de modo a contribuir com o melhoramento da sociedade, em âmbito acadêmico e comunitário local, no que tange à

prevenção e ao enfrentamento das violências vivenciadas pelas mulheres em seu cotidiano.

Por isso, o Projeto tem desenvolvido ações em prol da promoção e proteção da dignidade humana da mulher, promoção da diversidade e acolhimento em consonância com o objetivo de nº 5 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente no que tange à Igualdade de Gênero.

O Projeto, que é ofertado semestralmente, tem profunda conexão com proposta do Objetivo de nº5 da agenda 2030, isto porque, vem desenvolvendo ações voltadas ao combate das discriminações e violências baseadas no gênero e na promoção do empoderamento de mulheres e meninas da região.

Objetivos

O Projeto apresenta como objetivo central se estabelecer perenemente na região do Barreiro como um núcleo de extensão prático-científico em que haja a promoção de direitos, estudos, liberdades individuais e acolhimento de mulheres em situação de violência. A atuação do Projeto se volta para o alcance de dois grupos de objetivos: acadêmicos e práticos (práticas de extensão). Os relacionados ao desenvolvimento acadêmico e formação das alunas e alunos traduzem-se pelo desenvolvimento de:

- capacidade de pensar e agir de forma sistêmica, integrando conhecimentos;
- capacidade crítica, de análise e de tomada de decisões;
- habilidade acadêmica para a produção científica, especialmente nos temas desenvolvidos pelo projeto;
- capacidade técnica de atuação em casos de violência doméstica de modo consultivo ou contencioso;
- consciência cidadã e responsabilidade social;
- diferencial competitivo no perfil da aluna e do aluno, que facilite o seu acesso às melhores oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho;
- condições práticas para aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula;
- formação transdisciplinar.

Os objetivos relacionados à parte prática de extensão são:

- intensificar o relacionamento comunidade-Universidade;
- promover a troca de conhecimentos e experiências que contribuam para a melhoria da sociedade e de suas instituições;
- oferecer à comunidade do Barreiro, especialmente às mulheres e sua família, consultorias, facilitando e dinamizando o acesso a serviços jurídicos, pedagógicos e psicológicos com qualidade elevada;

• promover o acolhimento de mulheres e dedicar-lhes serviços de excelência voltados a seu esclarecimento, promoção das suas liberdades individuais e da dignidade humana;

- formar uma rede entre diferentes instituições locais (privadas e públicas) que possam apoiar as mulheres e famílias na prevenção, combate e punição da violência contra as mulheres nas diferentes dimensões;

- apoiar no processo de capacitação e rotinas de atendimento às mulheres vítimas de violência nas unidades policiais do Barreiro e região;
- Assistir às famílias de modo a apoiá-las na prevenção de conflitos e violências domésticas;
- Ofertar cursos, oficinas e formações a agressores em potencial para que o seja possível conscientizar e prevenir atos de violência;
- realizar programas que contribuam para o desenvolvimento social, político e jurídico da comunidade;
- aproximar a universidade de outras instituições com finalidades similares para construção de uma rede de enfrentamento à violência contra a mulher na comunidade do Barreiro e região;
- construir um espaço de referência para que mulheres em situação de violência doméstica possam ser acolhidas e promovidas em seus direitos e liberdades individuais.

Referencial Teórico

O Projeto congrega marcos teóricos transdisciplinares, uma vez que a proposta do Projeto, desde a sua gênese, é trabalhar em harmonia com diferentes campos do saber. Em razão disso, verifica-se uma interação dos conteúdos do Direito, da Educação, da História, da Psicologia, da Filosofia Política e das Teorias Feministas, de modo que a pesquisa interdisciplinar se apresenta necessária e apropriada para os objetivos pretendidos pelo Projeto.

Metodologia

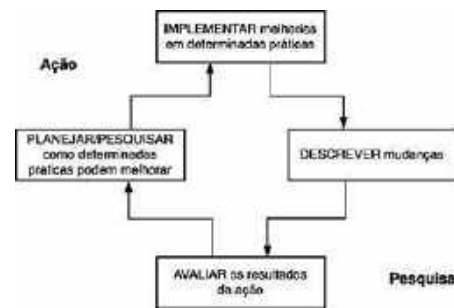
O Projeto faz uso de metodologias variadas para consecução dos objetivos propostos. Em se tratando de um projeto de extensão torna-se importante que as práticas acadêmicas desenvolvidas no ambiente universitário sejam aplicadas/ direcionadas ao entorno/comunidade local com a possibilidade de aferição de resultados práticos.

Pensando nisso, o Projeto D.E.L.A.S tem se valido, enquanto estratégia metodológica, da pesquisa-ação, de modo a permitir um profundo estudo de impacto social, pautado pela colaboração de todos em busca de transformação social.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa. (KEMMIS; MC TAGGART, 2001, p.248). Grifos da autora.

Em termos científicos, o Projeto contém fases básicas - ciclo da pesquisa-ação - as quais serão utilizadas nos moldes do gráfico a seguir:

Figura 1 - Gráfico pesquisa-ação



Fonte: KEMMIS; MC TAGGART, 2001

Essa metodologia permite aos membros envolvidos na pesquisa uma profunda reflexão e compreensão da pesquisa e das possíveis mudanças que se pretende alcançar a curto, médio e longo prazo. Portanto, as práticas e atividades são e serão desenvolvidas tendo esse modelo como referencial.

Além da pesquisa-ação, outras estratégias metodológicas são utilizadas. Em termos de pesquisa desenvolvida pelo Projeto utiliza-se a abordagem qualitativa e interdisciplinar.

A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório e busca reconstruir a realidade, utilizando-se, "supostamente, de procedimentos sem medição numérica, como observações e descrições" (GUSTIN; LARA; COSTA, 2012, p. 295). Essa metodologia auxilia no processo de interpretação da dinâmica da vida humana, na qual os sujeitos estão constantemente (re)agindo de acordo com sentimentos, emoções e valores nos mais distintos contextos (GASKELL, 2002, p. 65). Para o autor, esse tipo de pesquisa propicia compreender o processo relacional dos indivíduos nos cenários em que estão inseridos.

Similar a esse posicionamento, Turato (2005, p. 510) afirma que as pesquisas/práticas de cunho qualitativo devem estudar as crenças, valores, hábitos, atitudes e opiniões dos sujeitos porque a pesquisa qualitativa, fundamentada teoricamente na fenomenologia, favorece o entendimento dos sentidos, significados e acontecimentos para os sujeitos, além da compreensão das interações socioculturais e simbólicas, o que justifica, nesta pesquisa, a escolha por essa abordagem.

Além disso, o Projeto também se vale de uma proposta interdisciplinar, buscando "uma coordenação de conteúdos pertencentes a disciplinas diferenciadas" (GUSTIN; DIAS, 2010, p. 86). O Projeto congrega, desde sua gênese, acadêmicas e acadêmicos de cursos variados. Isso se mostra relevante, uma vez que o problema da violência contra a mulher não é uma questão a ser trabalhada apenas a partir de uma perspectiva jurídica, mas a partir de uma perspectiva educacional, comportamental, política, dentre outras. Dessa forma, verifica-se a união de conteúdos, "uma articulação que permite desvendar o objeto da pesquisa em todas as suas características plurais" (GUSTIN; DIAS, 2010, p. 86).

Importante destacar, ainda, no que tange às metodologias adotadas para a parte das pesquisas do Projeto que se adota a visão de que a metodologia, em si, deve ser construída no processo de investigação e de acordo com as necessidades colocadas pelo objeto de pesquisa e pelas pesquisas formuladas. Isso significa que o Projeto compreende a metodologia como um percurso que pode se alterar e que o mais importante é que o Projeto possa se movimentar no sentido de não permitir a paralisia daquilo que produzimos, que o Projeto possa se movimentar para promover a

multiplicação de sentidos, formas e lutas sem, contudo, nos dedicar às necessárias pausas para o planejamento, observações e avaliações que são, em si, fundamentais.

O Projeto tem como proposta ser um projeto de fluxo contínuo, isto é, espera-se que o projeto tenha natureza permanente, existindo enquanto o problema da violência contra as mulheres e as desigualdades gênero representarem um problema social a ser enfrentado. Como o projeto almeja ser um núcleo permanente de referência para mulheres em situação de vulnerabilidade social, acredita-se que quanto mais amadurecido o Projeto estiver, mais demandas surgirão e, consequentemente, mais ações práticas se farão necessárias.

Por fim, ainda como escopo metodológico, O Projeto busca atender a algumas fases. Essas fases, a seguir descritas, têm sido desenvolvidas com flexibilidade e adequação. Isto é, adaptando-se à realidade e desafios encontrados no campo de implementação.

1ª Fase: Planejamento, pesquisa e formação discente

Nesta fase os planejamentos iniciais são desenvolvidos. Dentro dos planejamentos iniciais tem-se ilustrativamente: a criação de identidade visual para o projeto; criação de redes sociais, e-mail institucional e telefone para contato; produção de materiais gráficos como cartilhas, folders e materiais de apresentação do projeto; seleção de alunas e alunos com perfil acadêmico para integrarem o Projeto; definição de lideranças discentes nos cursos de Direito, Pedagogia e Psicologia; formação dos alunos e alunas por meio de oficinas, cursos, leituras, palestras; criação de uma plataforma para recebimento das denúncias; desenvolvimento de metodologia para rotina de atendimento às mulheres e famílias; mapeamento de parceiros e da comunidade local para compreensão da realidade vivenciada; estudos e pesquisas; produção de artigos científicos e materiais que servirão ao desenvolvimento das atividades. Esta fase está em andamento em harmonia com a fase de implementação, considerando que muitas práticas, ações, parcerias já estão sendo desenvolvidas.

2ª Fase: Implementação

Após intensa fase de formação e preparo para que as mulheres e famílias sejam atendidas pelo Projeto, tem-se, finalmente, a fase de implementação. Fase em que as mulheres e famílias poderão se beneficiar com os atendimentos realizados pelo projeto. Nesta fase as mulheres/famílias poderão participar de mentorias, consultas, oficinas, atendimento jurídico com o objetivo de prevenir/enfrentar o problema da violência contra as mulheres e promover a igualdade entre homens e mulheres. Nesta fase tem-se a implementação dos objetivos acima descritos. Esta fase, no momento, está sendo desenvolvida em harmonia com a 1ª fase.

3ª Fase: Observação

Nesta fase, o Projeto buscará observar as práticas em desenvolvimento, implementadas na fase anterior de modo a compreender as mudanças percebidas, o impacto das ações e possíveis novas condutas a serem implementadas, visando o enfrentamento da violência contra as mulheres e promoção das liberdades individuais.

4ª Fase: Avaliação dos Resultados

Nesta fase, após observações das práticas adotadas, tem-se, então, a avaliação dos resultados alcançados com a elaboração de papers, artigos

científicos, ensaios acadêmicos que apoiarão na maturação científica de pesquisas concernentes aos Direitos das Mulheres. Por meio da avaliação dos resultados, novas propostas de intervenção, práticas e ações poderão ser propostas.

Resultados e Discussões

Alguns resultados já foram percebidos. A seguir tem-se um breve relato e algumas impressões.

No segundo semestre de 2020, várias ações foram desenvolvidas como por exemplo: capacitação de alunas e alunos na Lei Maria da Penha; capacitação de alunas e alunos para práticas de escuta ativa e acolhimento; mapeamento de possíveis parceiros para construção de uma rede local na região do Barreiro para o enfrentamento da violência contra as mulheres; criação de revista por parte das alunas e alunos do projeto, fruto dos estudos desenvolvidos ao longo do semestre (<https://www.flipsnack.com?fn=xcldlifunf>); e organização de eventos, como, por exemplo, o evento "As Mulheres e as Violências Cotidianas" e "Mulheres no Vermelho: o endividamento e a intensificação da vulnerabilidade feminina". Todos os eventos foram abertos ao público acadêmico e à comunidade local.

Figura 2 - Cartaz de Divulgação do Evento



Esse evento integrou a agenda da OAB/MG de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher.

Figura 3 - Cartaz de Divulgação do Evento



Figura 4 - Capa da Revista



No primeiro semestre de 2021, novas ações foram desenvolvidas. O Projeto firmou uma parceria com o Instituto Macunaíma que atende famílias da Vila Cemig. A Vila Cemig é localizada em uma região periférica da região do Barreiro/BH em que o nível de violência doméstica contra mulheres, crianças e adolescentes é considerável. Desse modo, as alunas e alunos estão sendo capacitados para promover atendimento e implementar ações que oportunizem às famílias, mapeadas pelo programa, um acompanhamento técnico para o enfrentamento das violências.

Em razão da Pandemia de COVID 19 e o significativo aumento da violência doméstica, as alunas e os alunos desenvolveram um vídeo sobre a temática de modo a conscientizar as famílias. O vídeo (<https://youtu.be/OtWJdkHTbg>) foi disponibilizado às famílias, juntamente com uma Cartilha de Direitos Humanos.

Figura 4 - Capa da Cartilha de Direitos Humanos



Percebe-se que o Projeto além de estar diretamente conectado ao Objetivo de nº 5 da Agenda 2030, está, igualmente, preocupado em desenvolver ações que promovam a prevenção de atos de violência que, contribuem, sobremaneira, para o processo de desjudicialização e para a consecução da Meta 9 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O Projeto tem atuação vinculada ao Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), especialmente, no que tange aos atendimentos, mediações e conciliações propostas.

Como se vê o Projeto, em andamento, desempenha um papel de grande importância para o curso de Direito da Universidade UNA Barreiro. Antes de sua propositura, no que tange ao curso de Direito, não havia nenhum projeto prático-científico com essa temática e com os contornos propostos. Além disso, o D.E.L.A.S é de grande valia à comunidade local, especificamente na comunidade do Barreiro, haja vista que o tema proposto para as atividades é ainda muito sensível. A região não dispõe de nenhuma instituição formal, cujo escopo central seja a promoção de estudos, dos direitos e das liberdades individuais das mulheres. Não há, até o momento, nenhuma rede de apoio concretizada disponível às mulheres no local, sendo este um dos objetivos do Projeto em andamento. Portanto, verifica-se uma carência considerável em relação aos estudos dos direitos e às ações que ofereçam às mulheres da região acolhimento, escuta, acesso à informação, consultorias e práticas de empoderamento, o que garante ao Projeto ainda mais relevância social.

Conclusão

Não se pode olvidar que o Projeto, em andamento, D.E.L.A.S possui plenas condições de alcançar os objetivos propostos. Ao estabelecer um núcleo de referência ao enfrentamento das violências contra as mulheres e ao promover práticas em prol dos direitos, liberdades individuais e acolhimento das mulheres em situação de vulnerabilidade social, o Projeto, de certo, contribuirá para a prevenção e combate da violência praticada contra as mulheres, no âmbito das relações domésticas e familiares.

O Projeto além de apoiar as mulheres com cursos, oficinas, treinamentos, mentorias para empoderamento e medidas necessárias a sua segurança, contribuirá,

ainda, por meio de suas práticas, para o desenvolvimento sustentável das famílias. Isto porque, por meio de sua equipe, o Projeto poderá acompanhar famílias vulneráveis, trabalhando com elas o problema da violência doméstica, contribuindo para sua informação, desenvolvimento de consciência cidadã e, assim, contribuindo para a prevenção, o combate e a punição da violência contra as mulheres.

Referências

- GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. (Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática. 3ª ed. Belo Horizonte. Del Rey, 2010.
- GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; LARA, Mariana Alves; COSTA, Mila Batista Leite Corrêa da. Pesquisa qualitativa na produção de conhecimento jurídico. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, n.º 60, p. 291 a 316, jan./jun. 2012.
- KEMMIS, S.; MC Taggart R. O Planejador de pesquisa-ação. 3ed. Victoria: Universidade Deakin. 2001.
- TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514. 2005.

Assistência Jurídica a(o)s Interna(o)s da Ala LGBTIAQ+ do Presídio Bicas II

Adriano Olinto Meirelles
Galvão Rabelo

Resumo: A Lei de Execução Penal brasileira (Lei n. 7.210/84) prevê uma série de medidas diretamente relacionadas com o objetivo ressocializador da execução penal. Contudo, a ausência da atuação de advogados ou da Defensoria Pública nos cumprimentos de sentença ainda é uma infeliz realidade. A maioria esmagadora dos detentos pertence aos extratos sociais mais baixos da sociedade e a Defensoria Pública ainda não goza de estrutura material e humana adequada. Nesse contexto, surgem os problemas que cercam os detentos da ala LGBTIAQ+ do Presídio de São Joaquim de Bicas II, tais como, inobservância da progressão de regime, da remissão de pena por trabalho ou estudo, das saídas temporárias, dentre outros. Portanto, este trabalho atende ao objetivo 5 da Agenda 2030 da ONU na defesa da igualdade de direitos, mediante acesso à justiça e todos os benefícios disponíveis ao apenado.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência Jurídica; LGBTIAQ+; Defensoria Pública; Execução Penal.

Introdução

Muito além de neutralizar os indivíduos infratores (prevenção especial negativa), a pena dentro do sistema jurídico brasileiro se propõe a ressocializá-los (prevenção especial positiva), ou seja, a permitir que eles possam refletir acerca do caminho escolhido e buscar a reinserção na sociedade.

A realidade dos presídios, porém, pouco contribui para este mister. Superlotação, dificuldades de acesso ao trabalho interno ou externo e falta de assistência jurídica são problemas frequentes, que, em diversos casos, inviabilizam que a pena cumpra sua função.

É de se destacar ainda que dentro dos presídios existem grupos de maior vulnerabilidade como os LGBTIAQ+ que, além de enfrentar as dificuldades que são comuns aos demais detentos, precisam ainda conviver com diversas formas de violência sexual e psicológica.

Com o fulcro de minimizar esses problemas e proporcionar uma forma de cumprimento da pena mais afinada ao propósito ressocializador, o Estado de Minas Gerais, em uma atitude pioneira, criou, no Presídio Bicas II, duas alas específicas para detentos com este perfil.

Apesar da sensível melhora representada pela criação destas alas, permanece o problema do desamparo jurídico desses detentos, contrariando diversas diretrizes legais da execução penal.

O objetivo deste trabalho é contribuir com a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais em sua missão institucional de prestar assistência jurídica, integral e gratuita, aos detentos das alas LGBTIAQ+ do presídio Bicas II. O estudo, portanto, pretende colocar o conhecimento técnico dos estudantes do Direito do Centro Universitário Una a serviço da efetivação dos direitos do apenado.

Nos termos dos artigos 15 e 16 da Lei de Execução Penal, a assistência jurídica é direito do preso e dever do Estado. Assim, por se tratar de um trabalho voltado especificamente para os detentos da ala LGBTIAQ+, contribui-se com o objetivo 5 (igualdade de gênero) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Objetivos

Considerando as limitações de atendimento presencial impostas pela pandemia do COVID-19, o objetivo geral do projeto foi capacitar os estudantes sobre os direitos legalmente assegurados aos apenados e os deveres a eles impostos, bem como as consequências de seu descumprimento, de modo a possibilitar que, em futuro próximo, os estudantes possam contribuir com a prestação de assistência jurídica aos detentos do Presídio de São Joaquim de Bicas II.

São objetivos específicos do Projeto de Extensão:

- Sensibilizar os estudantes para as dificuldades vivenciadas pelos detentos da comunidade LGBTQIA+ durante o cumprimento da pena;
- Compreender a distinção entre as normas federais da execução penal e as normas do direito penitenciário estadual;
- Conhecer as principais disposições da Lei de Execução Penal (Lei n. 7.809/84), principal diploma normativo sobre o cumprimento das penas no país;
- Conhecer as principais disposições de direito penitenciário do Estado de Minas Gerais;
- Estudar os requisitos para a obtenção de benefícios legais na execução penal (progressão de regime, remição de pena, livramento condicional, saída temporária, comutação e indulto etc.);
- Praticar o cálculo de penas como requisito parcial para a obtenção de benefícios legais na execução penal.

Referencial Teórico

A Lei de Execução Penal brasileira (Lei n. 7.210/84) prevê uma série de medidas ou benefícios diretamente relacionados com o objetivo ressocializador da execução penal. Alguns exemplos importantes podem ser mencionados: (i) a progressão de regime prisional após o cumprimento de um determinado período de pena; (ii) a remição da pena por trabalho ou estudo; (iii) as saídas temporárias; (iv) o livramento condicional; (v) a comutação de pena e o indulto, entre outros.

A concessão de todos os benefícios na execução penal está legalmente condicionada ao adequado cumprimento da pena e ao bom desempenho de atividades laborais e estudantis por parte do apenado. Nesse sentido, os benefícios penais desempenham o relevante objetivo de estimular, no apenado, o senso de responsabilidade para um gradativo retorno à liberdade.

Contudo, a ausência da atuação de advogados ou da defensoria pública nos cumprimentos de sentença ainda é uma infeliz realidade. A maioria esmagadora dos detentos pertence aos extratos sociais mais baixos da sociedade e a Defensoria Pública ainda não goza de estrutura material e humana adequada para um atendimento personalizado aos integrantes da enorme população carcerária do estado.

Essa situação deixa os detentos juridicamente desamparados, o que implica a não obtenção de benefícios legalmente previstos, em prejuízo de sua desejável ressocialização. Os detentos tornam-se "invisíveis" perante o Poder Judiciário, o que acarreta desestímulo e frustração prejudiciais à consecução dos fins da pena.

Ademais, se a falta de assistência jurídica é uma dificuldade comum em relação aos apenados em geral, tal invisibilidade se agrava em relação aos

integrantes da ala LGBTIAQ+, que enfrentam mais uma barreira para inclusão social, decorrentes de sua orientação sexual, ainda rechaçada por grande parte de nossa sociedade.

O presente projeto de extensão pode ajudar a minimizar os problemas acarretados pelo quadro descrito acima. A atuação dos estudantes do curso de direito pode contribuir, não só para a sua formação profissional, como também para uma melhor assistência jurídica ao grupo beneficiado pelo projeto.

Metodologia

Em virtude da pandemia do COVID-19, que impossibilita o acesso direto dos extensionistas ao Presídio de São Joaquim de Bicas II, seguiu-se a capacitação dos estudantes dos principais institutos da Lei de Execução Penal (Lei n. 7.210/84) – sob o viés teórico e prático – para posterior atendimento jurídico aos detentos da referida unidade prisional.

Resultados Esperados e Discussões

O projeto resultou na produção de cartilhas e de vídeo informativo sobre direitos dos presos, especialmente aos presos da Ala LGBTIAQ+, atendendo à necessidade de divulgar informações corretas sobre um tema tão sensível à luz da legislação nacional e dos tratados de direitos humanos. Resultou também na criação de uma página do projeto no Instagram (@descomplicandoalep) para divulgação das ações e publicações dos extensionistas (registros na sequência).

Figura 1 - Palestra com o Defensor Público Vladimir de Souza Rodrigues, com atuação da área de direitos humanos e direitos da comunidade LGBTIAQ+



Figura 2 - Página do Projeto de Extensão no Instagram destinada a divulgar informações sobre a execução penal e os apenados da Ala LGBTIAQ+

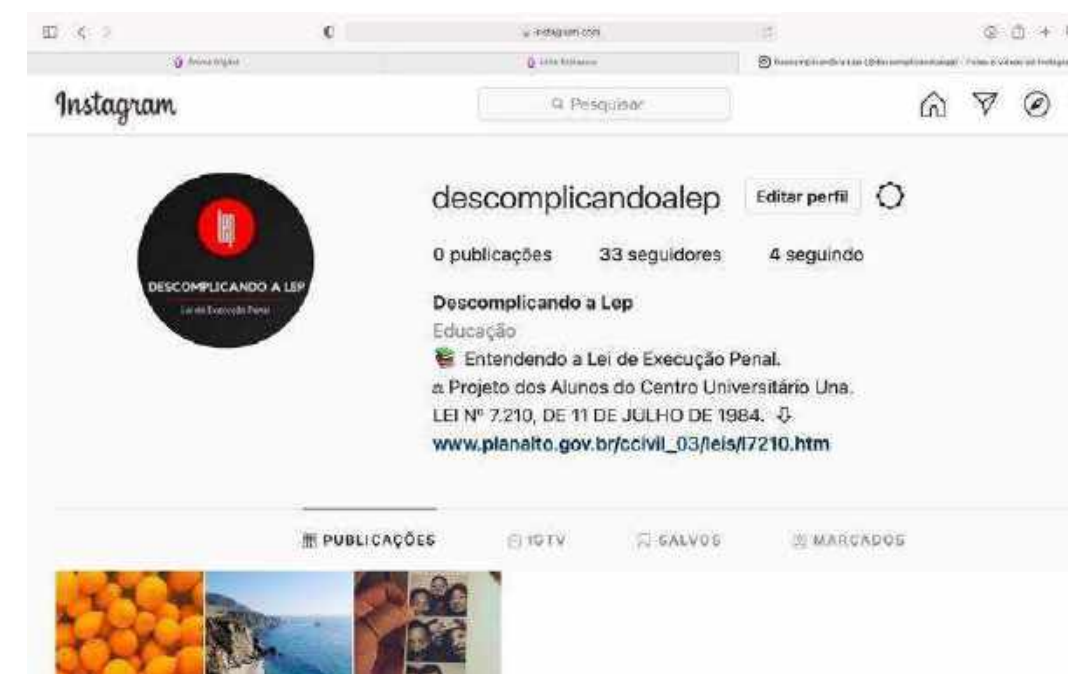
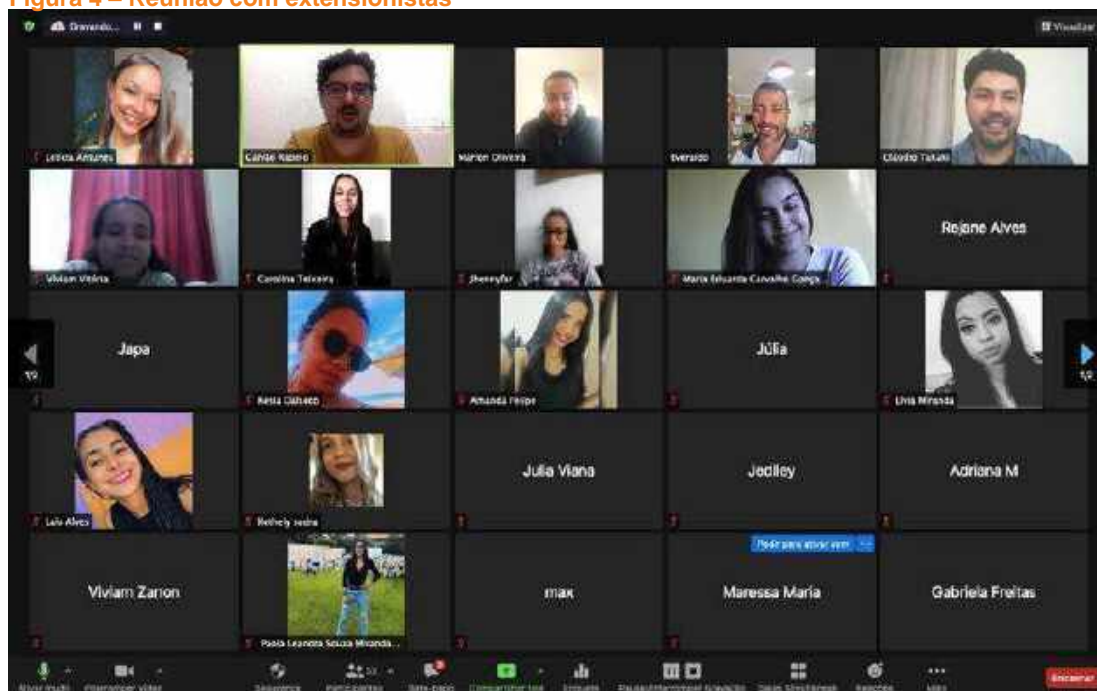


Figura 3 - Página de Cartilha elaborada pelos extensionistas do Projeto de Extensão



Figura 4 – Reunião com extensionistas



Conclusão

O objetivo principal foi, portanto, alcançado. Os extensionistas foram capacitados para prestar assistência jurídica de qualidade aos detentos das Alas LGBTQIA+ do Presídio de São Joaquim de Bicas II em momento oportuno, com a continuidade do projeto. Ao longo do projeto foram propostas reflexões sobre a questão LGBTQIA+ com o intuito fomentar um olhar mais empático para o tema.

Com a expectativa de retomada das atividades presenciais, diversas ações idealizadas ao longo da capacitação poderão ser implementadas, como, por exemplo, (i) atendimento jurídico às detentas e prestação da assistência jurídica mediante convênio com a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais; (ii) oferecimento de minicursos às detentas sobre temas jurídicos, já que o Presídio de São Joaquim Bicas II dispõe de espaço apropriado para tanto; (iii) contribuição para o fortalecimento da remição por leitura na unidade prisional, mediante arrecadação de livros para doação e estímulo à atividade de leitura; (iv) auxílio às detentas e aos detentos para regularização cartorária do seu nome social.

Um incremento substancial ao projeto de extensão ora relatado seria a formação de parceria com o curso de psicologia, para que além da assistência jurídica, houvesse também o acolhimento psicológico desse grupo tão especialmente vulnerável do sistema prisional.

Referências

- AVENA, Norberto. **Execução Penal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530987411/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4050:63](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530987411/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4050:63)
- ISHIDA, Valter Kenji. **Prática jurídica de execução penal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522497799/pageid/0>
- MARCÃO, Renato. **Curso de execução penal**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655594454/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa2-0.xhtml\]/4/2/2%409:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655594454/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa2-0.xhtml]/4/2/2%409:1)
- MIRANDA, Rafael de Souza. **Manual de execução penal: teoria e prática**. 2. ed. Salvador: JusPodivm, 2020.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Curso de execução penal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530994051/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1\]/4/2/4\[0d45c1ed-9403-406d-a81f-1b5743bb190a\]/4050:63](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530994051/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1]/4/2/4[0d45c1ed-9403-406d-a81f-1b5743bb190a]/4050:63)

Capítulo 3 Objetivo 10 – Redução das Desigualdades

Liga dos Consultores: estreitando laços profissionais

Débora Paula Borges de Oliveira Cechin

Resumo: Com o intuito de contribuir quanto aos objetivos um, quatro, oito e dez da Agenda ONU 2030, os quais refletem sobre questões relacionadas a erradicação da pobreza, educação de qualidade, trabalho decente e crescimento econômico e redução das desigualdades, o Liga dos Consultores tem como objetivo prestar serviços para a comunidade em geral da cidade de Catalão-GO e região, na assessoria em elaboração de currículos, cadastramento na ferramenta *LinkedIn*, instruções referentes a busca de vagas, entrevista de trabalho e elaboração de plano de carreira pessoal.

Palavras-chaves: Currículos; *LinkedIn*; Entrevista de Emprego.

Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), devido ao cenário de pandemia, houve uma redução de 7,8 milhões de postos de trabalho no Brasil, registrando um recorde histórico de 14,4 milhões de pessoas em busca de emprego no período dezembro 2020 a fevereiro 2021. Dessa forma, torna-se essencial a busca de soluções relacionada a essa problemática vivenciada pelo nosso país.

Contudo, conforme Correio Braziliense (2019), existem vários erros que impedem e influenciam diretamente na escolha e contratação de candidatos. Dentre esses erros destacam-se elaboração do currículo, falta de preparo para a entrevista de trabalho e a dificuldade em ter e manter uma rede de relacionamentos profissionais (*networking*).

Diante deste cenário, de desemprego em conjunto com os erros cometidos pelos candidatos que impactam diretamente na escolha pelo recrutador do melhor candidato para a vaga, torna-se vital o objetivo do projeto de extensão Liga dos Consultores na capacitação e orientações quanto a elaboração de currículos, instruções referentes a busca de vagas, cadastramento na ferramenta *LinkedIn*, dicas de como se comportar em entrevista de trabalho e a elaboração de plano de carreira pessoal.

Neste mesmo sentido a ONU, em sua Agenda 2030, traz a proposta de 17 objetivos para transformação do mundo, dentre eles descrevendo como objetivo nº 1 (erradicação da pobreza), 4 (Educação

de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades).

Isso demonstra a relevância do projeto Liga dos Consultores, promovendo conhecimento para aqueles que possuem dificuldades que os impedem em serem admitidos em novos postos de trabalhos, contribuindo assim para o crescimento econômico da sociedade e, conseqüentemente, a redução das desigualdades erradicação da pobreza.

Objetivos

O Liga dos Consultores tem como objetivo prestar serviços tanto para os alunos da UNA quanto para a comunidade em geral de Catalão e região, na assessoria para elaboração de currículos, instruções referentes a busca de vagas, cadastramento na ferramenta *LinkedIn*, dicas de como se comportar em entrevista de trabalho e elaboração de plano de carreira pessoal.

Referencial Teórico

É notório os impactos gerados devido ao cenário de pandemia causados pela SARS Covid 19, dentre eles destaca-se o desemprego. O desemprego acontece quando a quantidade de pessoas disponíveis no mercado é maior que a quantidade de vagas ofertadas para trabalho.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios Contínua: terceiro trimestre de 2020, realizada pelo IBGE, a taxa de desempregados tem aumentado desde 2015 entre a população brasileira com faixa etária de 14 anos ou mais, agravando ainda mais após o início da pandemia. Além dos impactos gerados pelo desemprego nas vidas dos indivíduos, o poder de compra das pessoas diminui criando assim uma desaceleração econômica (MORAIS *et al.*, 2014; SOUSA *et al.*, 2019).

Para Trovão (2020), a estagnação da atividade econômica ocasionada pela Covid-19 demonstra os aspectos de uma sociedade historicamente frágil nas desigualdades sociais.

Perante todo esse cenário de dificuldades, existe ainda o despreparo dos jovens para participar de um processo seletivo de vagas de emprego devido à falta de postura profissional, bem como a timidez por medo (HORA *et al.*, 2017)

Dessa forma, torna-se vital ações necessárias para preservar rendas, gerar empregos e apoiar populações mais vulneráveis, com o intuito de evitar a expansão da pobreza e fome por meio da inserção de pessoas ao mercado de trabalho.

Assim, o Liga dos Consultores vem contribuir com estas problemáticas enfrentadas pela nossa sociedade a fim de assessorar na elaboração de currículos, instruções referentes a busca de vagas, cadastramento na ferramenta *LinkedIn*, dicas de como se comportar em entrevista de trabalho e elaboração de plano de carreira pessoal.

Metodologia

O projeto foi realizado por encontros semanais pela plataforma zoom, no período noturno com os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

A professora mentora realizou a preparação e instruções referentes aos serviços prestados pelo projeto e em seguida, juntamente com os alunos partici-

pantes do projeto, elaboraram materiais informativos a respeito das áreas que o projeto contempla.

Já em outros períodos, os alunos realizaram a divulgação via mídia sociais (Instagram @ligadosconsultores e via Whatsapp) com o propósito de captação de pessoas interessadas na assessoria (via google formulário), conforme Figura 1.

Figura 1 – Arte de Divulgação



Fonte: Dados do projeto.

Após divulgação e captação das pessoas interessadas, os alunos realizaram o agendamento com os interessados pelos serviços. Em seguida, foi realizado palestras e disponibilização de materiais informativos a respeito das áreas que o projeto contempla.

A Figura 2 demonstra a sequência utilizada com o fluxo das atividades e cronograma do projeto realizado:

Figura 2 – Cronograma do projeto



Fonte: Dados do projeto.

Resultados Esperados e Discussões

Os alunos receberam uma capacitação por meio de vários mini cursos oferecidos pela professora mentora do projeto, com o intuito de prepará-los para oferecer os serviços prestados pelo projeto de extensão.

Dessa forma, foi realizado a assessoria por meio de palestras e distribuição de material informativo a todas as pessoas que solicitaram os serviços, referentes a cada temática. Além disso, foi recebido *feedback* positivo em relação a palestras e material disponibilizados.

Também é importante ressaltar que, além da orientação disponibilizada para os interessados por meio das orientações do projeto, uma aluna colocou em prática todas as orientações, as quais contribuíram para a conquista de um novo emprego.

Foi criado várias ações do projeto via Instagram (@ligadosconsultores) que contém hoje 337 seguidores, onde os alunos criaram vídeos e *post* com orientações sobre o projeto.

Assim, por meio do projeto conseguimos a captação de pessoas interessadas nos serviços do projeto, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Resultados do projeto

Consultoria solicitada	Quant. pessoas
Elaboração de currículos	03
Instruções busca de vagas	06
Cadastramento <i>LinkedIn</i>	03
Como se comportar entrevista de trabalho	07
Elaboração plano de carreira pessoal	04

Fonte: Dados do projeto.

Além dos resultados quantitativos e qualitativos do projeto, os alunos tiveram a experiência real de participação de um projeto, podendo assim colocar em prática toda a sua aprendizagem em relação a gestão de projetos, e tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades de falar em público por meio das palestras que os mesmos realizaram, trabalho em equipe, gestão do tempo, dentre outras.

Conclusão

Entende-se a relevância de assuntos relacionados à preparação de currículos, entrevista de emprego e estruturação de um plano de carreira, bem como a carência das pessoas em relação às novas estruturas e ferramentas utilizadas pelos recrutadores. É notório que são assuntos imprescindíveis para a recolocação de pessoas no mercado de trabalho, e que os alunos se sentem valorizados por poderem fazer parte desse envolvimento entre faculdade e comunidade. O intuito do projeto esteve vinculado ao momento vivenciado referente ao cenário de desemprego ao qual o Brasil se encontra, devido ao impacto gerado pela pandemia SARS COVID 19, e a contribuição emi-

nente aos objetivos 1, 4, 8 e 10 da Agenda 2030 da ONU. Esperamos ter contribuído em relação a essas problemáticas enfrentadas por nossa sociedade na busca de recolocação profissional e diminuição do desemprego, estreitando assim laços profissionais.

Referências

- Correio Braziliense. **Os erros que impedem a sua contratação.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2019/05/26/interna-trabalhoformacao-2019,757666/os-erros-que-impedem-a-sua-contratacao.shtml>
- HORA, Douglas et al. A Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, v. 1, n. 19, p. 413-425, 2017.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: terceiro trimestre de 2020.** Rio de Janeiro: Instituto; 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555594454/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa2-0.xhtml\]/4/2/2%409:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555594454/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa2-0.xhtml]/4/2/2%409:1)
- Moraes DC, Dutra LV, Franceschini SCC, Priore SE. Insegurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2014; 19 (5): 1475-88.
- Sousa LRM, Segall-Corrêa AM, Ville AS, Melgar-Quiñonez H. Situação da segurança alimentar em tempos de crise financeira e política no Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2019; 35 (7): e00084118
- Trovão CJB. A pandemia da Covid-19 e a desigualdade de renda no Brasil: um olhar macrorregional para a proteção social e os possíveis emergenciais: texto para discussão. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2020. Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TROVAO-C3%83O-2020-PANDEMIA-E-DESIGUALDADE.pdf>

Animais não Humanos: sujeitos de direitos?

Patrícia Leal Miranda de Aguiar¹

Resumo: O relacionamento do homem com a natureza e com o ecossistema sempre girou em torno de polêmicas. Entretanto, não se pode negar a crescente preocupação com o meio ambiente, o engajamento político e jurídico neste sentido. O presente artigo apresenta o posicionamento dos autores a respeito de serem os animais não humanos titulares de direitos ou não, o que, em determinados estados da federação do Brasil, restou reconhecido positivamente. Trata-se, portanto, de um breve apanhado para convidar os leitores a refletirem: os animais não humanos podem ser titulares de direitos?

Palavras chave: direito animal, legislação aplicada, sujeito de direito, doutrina.

Introdução

Vigoram no Brasil diversas legislações a respeito dos animais, desde a Carta Maior de 1988, até legislações estaduais atuais.

A esse arcabouço legal, segundo as lições de Ataíde Júnior (2018), dá-se o nome de Direito Animal, constituindo ele “o conjunto de regras e princípios que estabelece os direitos dos animais não-humanos, considerados em si mesmos, independentemente da sua função ambiental ou ecológica.”²

Em conformidade com o que determina o artigo 24, inciso VI da Constituição da República de 1988, a competência para legislar sobre o direito animal é concorrente, competindo à União, aos Estados e ao Distrito Federal. (BRASIL, 1988).

Decorre da Constituição da República de 1988, através do artigo 225, o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, com a imposição ao Poder Público do dever de defesa e preservação. (BRASIL, 1988)

Muito antes da CRFB/88, todavia, o legislador brasileiro dispensava cuidados especiais aos animais não humanos, ainda que insuficientes à vista de hoje.

¹ Doutora em Ciências Jurídicas e Sociais. Mestre em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Especialista em Direito Público. Coordenadora do Núcleo de Práticas Jurídicas na UNA Linha Verde. Advogada Ambientalista e Animalista. Professora no Centro Universitário UNA.

² ATAÍDE JUNIOR, Vicente de Paula. Introdução ao Direito Animal brasileiro. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, v. 13, n. 3, p. 48-76, set./dez. 2018. p. 50-51.

No ano de 2020, passou a vigor a Lei nº 14.064, que altera a Lei 9605/98 para “aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais, quando se tratar de cão ou gato.” Por ela, o artigo 32 da legislação anterior, acrescenta o § 1º-A, de seguinte redação: “quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda.”

A produção legislativa brasileira, ainda que a passos não desejáveis, vem atribuindo maior importância ao Direito do Animal, visando dar efetividade ao determinado pela Constituição Federal.

A percepção do animal não humano como sujeito de direito

Como observado pela leitura dos dispositivos legais consignados na introdução deste estudo, os animais não humanos são tidos pelos legisladores, como de *propriedade* do homem ou do Estado. Por esse viés, não são, claramente, os animais sujeitos de direito.

O Código Civil de 1916 era expresso ao classificar os animais como *coisas*, o que se depreendia da leitura do artigo 47.

Em 1978, em Paris, foi apresentada a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Constatou o seu preâmbulo e nos dois primeiros artigos o seguinte: Considerando que todo o animal possui direitos; (...) 1-Todos os animais têm o mesmo direito à vida. 2-Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem.

Entretanto, iniciou-se um movimento para reconhecer os animais não humanos como detentores de direitos. Os afinados a essa hipótese, consideram que do inciso VII, § 1º, do artigo 225, extrai-se o Princípio Constitucional da Dignidade Animal, que para Vicente de Paula Ataíde Junior constitui:

A dignidade animal é derivada do fato biológico da senciência, ou seja, da capacidade de sentir dor e experimentar sofrimentos, físicos e/ou psíquicos. A senciência animal é juridicamente valorada, quando posta em confronto com as interações e atividades humanas, pela positividade da regra fundamental do Direito Animal contemporâneo: a proibição das práticas que submetam os animais à crueldade. (ATAÍDE JUNIOR, 2018, p. 50)³

A Professora Edna Cardozo Dias afirma que:

O animal como sujeito de direitos já é concebido por grande parte de doutrinadores jurídicos de todo o mundo. Um dos argumentos

³ <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/28768/17032> Acessado em 22/07/2021 *Revista Brasileira de Direito Animal*, e-issn: 2317-4552, Salvador, volume 13, número 03, p. 48-76, Set-Dez 2018, página 50.

mais comuns para a defesa desta concepção é o de que, assim como as pessoas jurídicas ou morais possuem direitos de personalidade reconhecidos desde o momento em que registram seus atos constitutivos em órgão competente, e podem comparecer em Juízo para pleitear esses direitos, também os animais tornam-se sujeitos de direitos subjetivos por força das leis que os protegem. (DIAS, 2006, p. 119)⁴

Diante da apreciação da doutrina colacionada, denota-se que o trato dispensado ao animal não humano reporta-o à categoria de sujeito de direito como corrente dominante, devido ao fato de sê-lo considerado como ser senciente, ou seja, capaz de sentir emoções e passíveis de sofrimento.

Legislação estadual aplicada ao direito animal

Como dito alhures, a competência para legislar sobre o direito animal é concorrente entre a União, Estados e Distrito Federal. Deste modo, enquanto a União não legislar a respeito, os Estados detêm competência legislativa plena (art. 24, § 3º, Constituição).

No exercício dessa competência, até o presente momento plena, os estados brasileiros como Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais reconhecem os animais não humanos como sujeitos de direito.

Em Minas Gerais, por exemplo, a Lei nº 22.231/16 teve acrescido ao seu artigo 1º, pela Lei nº 23.724/20, o parágrafo único, a saber:

Art. 1º São considerados maus-tratos contra animais quaisquer ações ou omissões que atentem contra a saúde ou a integridade física ou mental de animal, notadamente: (...) Parágrafo único. Para os fins desta lei, os animais são reconhecidos como seres sencientes, sujeitos de direito despersonalizados, fazendo jus a tutela jurisdicional em caso de violação de seus direitos, ressalvadas as exceções previstas na legislação específica. (Parágrafo acrescentado pela Lei nº 23724 de 18/12/2020). (Lei nº 22.231/16)

O Estado de Santa Catarina conta, desde 2018, com o Código Estadual de Proteção aos Animais de Santa Catarina (Lei nº 12.854/2003), alterado pelas Leis nº 17.485/2018 e nº 17.526/2018, o qual reconhece que cães e gatos são sujeitos de direito, conforme seu art. 34-A:

⁴ <https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/download/10243/7299>, p. 120. Acesso em 30/07/2021.

⁵ <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=326475>. Acesso em 30 julho 2021.

Art. 34-A Para os fins desta Lei, cães e gatos ficam reconhecidos como seres sencientes, sujeitos de direito, que sentem dor e angústia, o que constitui o reconhecimento da sua especificidade e das suas características em face de outros seres vivos. (Redação dada pela Lei 17.526/2018).

Em 2020, foi a vez do Código Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (Lei nº15.434/2020), que instituiu o regime jurídico especial para animais domésticos de estimação e qualificou todos estes como sujeitos de direitos, conforme seu art. 216:

Art. 216. É instituído regime jurídico especial para os animais domésticos de estimação e reconhecida a sua natureza biológica e emocional como seres sencientes, capazes de sentir sensações e sentimentos de forma consciente.

Parágrafo único. Os animais domésticos de estimação, que não sejam utilizados em atividades agropecuárias e de manifestações culturais reconhecidas em lei como patrimônio cultural do Estado, possuem natureza jurídica sui generis e são sujeitos de direitos despersonalizados, devendo gozar e obter tutela jurisdicional em caso de violação, vedado o seu tratamento como coisa.

Ainda que distantes as correntes jurídico-doutrinárias, observa-se uma mudança legislativa, visando conferir aos animais a titularidade de direitos.

Conclusão

No estudo desenvolvido *in tela*, percebe-se a nítida concepção de que, na esteira do direito contemporâneo pátrio, o animal não humano não é mais tratado como um ser desprovido de direitos fundamentais, pois, muito antes da CRFB/88 o legislador brasileiro dispensava cuidados especiais aos animais não humanos, ainda que insuficientes à vista de hoje.

Conclui-se que há na verdade uma quebra de paradigmas, onde o animal não humano tem sido tratado como sujeito de direito no intuito de se preservar sua dignidade, despontam-se tal percepção com lastro tanto na legislação federal quanto na estadual, onde se destacam na vanguarda do assunto em comento os Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraíba.

Ao fim e ao cabo, denota-se pela apreciação da doutrina colacionada que o trato dispensado ao animal não humano reporta-o à categoria de sujeito de direito como corrente dominante, devido ao fato de sê-lo considerado como ser senciente, ou seja, capaz de sentir emoções e passíveis de sofrimento.

Referências

- BRASIL. Constituição Federal de 1988. BRASIL. Lei nº 9.605 de 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.605 de 1998.
- BRASIL. Lei nº 14.064 de 2020.
- <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/convencao-sobre-diversidade-biologica>. Acessado em 22/07/2021.
- <https://www.svb.org.br/205-vegetarianismo/saude/artigos/756-declaracao-universal-dos-direitos-dos-animais>. Acesso em 25/07/2021.
- <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/28768/17032> Acessado em 22/07/2021 Revista Brasileira de Direito Animal, e-issn: 2317-4552, Salvador, volume 13, número 03, p. 48-76, Set-Dez 2018, página 50.
- <https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/download/10243/7299> p. 120. Acesso em 30 julho 2021.
- RBDA, Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, V.13, N. 03, PP. 141-172, Set- Dez 2017, pp. 152-153; pp. 156-157.

A Importância da Extensão para a Reflexão das Práticas: Uma Análise das Estratégias de Enfrentamento da Crise Econômica Causada pela Covid-19 no Nordeste Brasileiro

Andressa de Jesus Oliveira
 Gracilene Mendes de Souza Nogueira
 Guilherme de Oliveira Prado
 Lorrâne Aparecida Café de Oliveira
 Lucas da Silva Abreu
 Thaís Guimarães Silva
 Vanessa Sousa Ribeiro
 Welton Fábio dos Santos Teixeira

Resumo: Esse texto tem por finalidade relatar a experiência de discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no Centro Universitário UniFG como protagonistas das atividades extensionistas no âmbito do AGESTAR na tentativa de compreender a importância da extensão no compartilhamento de estratégias de sucesso para o enfrentamento da crise econômica causada pela COVID 19. As atividades desenvolvidas foram de grande valia para a formação acadêmica, pessoal e profissional dos envolvidos, tendo se mostrado imprescindíveis para tensões sucessivas sobre suas práticas e atitudes na gestão de seus negócios bem como na construção do conhecimento sobre o processo de gestão.

Palavras chaves: Formação acadêmica, empreendedorismo, extensão.

Introdução

Sabe-se que o surto epidemiológico iniciado em março de 2020 pela COVID 19 ocasionou consequências extremas à economia mundial resultando no fechamento de diversas empresas. Neste contexto, os empreendedores tiveram que se adaptar e buscar novas estratégias. Observar e identificar a dor do cliente tornaram-se necessidades inadiáveis, e os empreendedores tiveram que fazer jus ao seu papel de romper com “a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (DORNELAS, 2008, p.22).

Em momentos de crise econômica a incerteza é um elemento presente que compromete o processo de tomada de decisão, fazendo nascer várias inquietações tanto de ordem acadêmica quanto no senso

comum. Assim, brotou o desejo de conhecer o perfil dos empreendedores de sucesso em tempos de crise entre os estudantes de Administração e Ciências Contábeis, integrantes do projeto de extensão Assistência Acadêmica em Gestão ao Empreendedorismo Regional (AGESTAR), no Centro Universitário UNIFG.

Destarte, este artigo descreve as experiências vividas no âmbito do AGESTAR no primeiro semestre do ano de 2021 e enfatiza a importância das atividades extensionistas para a formação acadêmica e profissional do estudante.

Objetivo Geral: Compreender a importância da extensão no compartilhamento de estratégias de sucesso para o enfrentamento da crise econômica causada pela COVID 19.

Objetivos específicos: Traçar o perfil de empreendedores regionais em tempos de crise, identificar suas dificuldades e desafios, estudar as habilidades necessárias ao empreendedor de sucesso.

Referencial teórico

Atividades extensionistas são fundamentais à formação universitária, pois possibilita aos envolvidos a vivência de situações que se configuram dialogicamente oportunizando a construção de novos conhecimentos. Como afirma Castro (2004, p. 14), “a extensão trabalha no sentido de transformação social” (CASTRO, 2004, p. 13/14).

A capacidade de atuação cidadã no mundo exige o desenvolvimento de habilidades e competências para se relacionar com o outro considerando suas possibilidades e fragilidades enquanto ser humano participativo na sociedade. Isto se dá através do contato com todos os membros envolvidos e do compartilhamento de conhecimentos e informações.

O envolvimento em atividades extensionistas se dá a partir da tessitura de relações dialógicas entre a universidade e a sociedade articuladas pedagogicamente no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão; o tripé que sustenta a formação universitária. Como afirmam Chaves e Gamboa

Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa- extensão (CHAVES; GAMBOA, 2000, p. 164).

Portanto, o propósito da extensão é promover a formação do estudante com possibilidades de contribuir com a evolução dos espaços sociais e da qualidade da vida daquele que está inserido naquele contexto, permitindo uma valorização do espaço local e comunitário com comprometimento e responsabilidade.

Metodologia

Os esforços empreendidos neste trabalho resultam de uma investigação qualitativa, de cunho descritivo, cujas informações foram produzidas por

meio de entrevistas e visitas in loco, e analisadas por meio de tensões sucessivas realizadas nos encontros teóricos semanais do AGESTAR, no período de 28 de abril a 30 de junho do ano de 2021.

Totalmente na modalidade remota, os encontros semanais foram para pensar estratégias de investigação que instigaram os estudantes a fazer um levantamento das iniciativas em execução pelos empreendedores regionais que estavam garantindo a vida de seus negócios.

A socialização das informações produzidas por meio de entrevistas semiestruturadas foi feita em um minicurso intitulado o perfil do empreendedor de sucesso: perspectivas e desafios. Por se tratar de um evento de curta duração, foram escolhidos três empreendedores cujas estratégias foram identificadas como significativas para o enfrentamento da crise causada pela COVID-19 para participarem do minicurso. As atividades foram desenvolvidas no âmbito da extensão cujo projeto serviu de articulador entre a universidade e os sujeitos envolvidos.

Resultados e discussão

Compreender a importância da extensão no compartilhamento de estratégias de sucesso para o enfrentamento da crise econômica causada pela COVID-19 prescinde do entendimento de que a relação entre a universidade e o sujeito atendido não é de transferência de conhecimentos, mas de diálogo no qual ambos refletem sobre suas práticas (FREIRE, 1988).

Assim, não faria sentido realizar um minicurso para transmitir as informações produzidas ao longo das atividades extensionistas. Os sujeitos atendidos também foram protagonistas deste momento onde se observou depoimentos de três empreendedores.

O primeiro deles, graduando em análises de sistemas, 20 anos, destacou o quanto que a pandemia tem aumentado a demanda por seus serviços no setor de informática. Listou as principais estratégias necessárias para se adequar a esse novo contexto trazendo aos participantes encantamento e curiosidades.

O segundo empreendedor, graduando em administração, 20 anos, autônomo, contou como os impactos da pandemia diminuíram a procura por seus serviços fazendo-se necessária a divulgação frequente nas redes sociais. Entre as estratégias compartilhadas, destacam-se os pacotes promocionais.

O terceiro e último empreendedor, graduando em administração, 23 anos, declarou que a publicação de decretos municipais ocasionou grandes perdas a seu negócio que se viu fechado, inicialmente. Entretanto, teve que buscar novas formas de empreender agregando novos produtos e serviços, vindo a reabrir a empresa e voltar a obter lucros. Seu depoimento foi envolvente e repercutiu positivamente entre os inscritos.

As perspectivas e os desafios intrínsecos à decisão de empreender foram destacados pelos estudantes nas intervenções e mediações realizadas: as características e habilidades do empreendedor de sucesso, atitudes que descaracterizam o perfil do empreendedor e a importância da relação com o cliente foram os itens de maior frequência.

O minicurso teve a adesão de 61 pessoas e feedback positivos de cada participante. Foi importante abrir espaços de discussões que serviram para o amadurecimento das partes envolvidas através do diálogo confirmando que “a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária” (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Por fim, os estudantes manifestaram um mix de emoções. Todos contribuíram para que se compreendesse a importância da extensão no compartilhamento de estratégias de sucesso para o enfrentamento da crise econômica causada pela COVID 19.

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que as atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito do AGESTAR contribuíram com a reflexão dos envolvidos ao conduzi-los a diferentes percepções de perspectivas e olhares. O exercício do diálogo entre os envolvidos oportunizou o aperfeiçoamento de conhecimento e informações de forma multidisciplinar.

Ressalta-se que os objetivos propostos foram alcançados tendo norteado a adoção de atitudes imprescindíveis para a formação pessoal e profissional e estimulado o desejo de participar. Deste modo, “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 2004, p. 142).

Ademais, as atividades extensionistas desenvolvidas ofereceram a todos a oportunidade de trabalhar em equipe permitindo o engajamento no processo de busca pela realização pessoal e individual coletivamente.

Referências

- CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**: ainda existem utopias realistas. UFB: Rio de Janeiro, 2004.
- CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVAFAL, 2000.
- Dornelas, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Vitória, novembro de 2011.
- Disponível em <https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html>. Acesso 12 ago 2021.

Estratégias de Negócio para o Enfrentamento da Covid-19 – Relato de Experiência

Carol da Silva Soares Dias
Eduarda da Silva Cotrim
Gabriel Ramos de Oliveira
Gracilene Mendes de Souza Nogueira
Livia Pereira Ramos
Paula Oliveira Soares Monteiro
Rafael Pereira Costa Silva
Thuane Silva Luna

Resumo: Este trabalho pretende descrever as experiências vivenciadas pelos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no desenvolvimento das atividades extensionistas do AGESTAR. O trabalho com empreendedores de Guanambi e região permitiu o levantamento das estratégias para enfrentamento da crise instaurada pelo isolamento social decorrente da pandemia pelo novo coronavírus. As ações desenvolvidas foram pensadas com o intuito de ajudar a alavancar as empresas destes empreendedores, bem como ajudá-los a alcançarem o sucesso. Os resultados obtidos foram compartilhados com a comunidade por meio de minicurso protagonizado por empreendedores e estudantes numa relação dialógica e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Empreendedorismo, estratégias de negócio, crise econômica.

Introdução

O projeto de extensão intitulado Assistência Acadêmica em Gestão ao Empreendedorismo Regional (AGESTAR) tem como objetivo oferecer suporte técnico em gestão aos pequenos negócios na região do município de Guanambi, estado da Bahia. O cenário pandêmico aumentou as suas demandas visto que as empresas de pequeno porte tiveram dificuldades para alavancar suas vendas.

Sensibilizado com os efeitos da crise econômica no nordeste brasileiro, o Centro Universitário UNIFG oferece aos pequenos empreendedores a oportunidade de refletir sobre suas dificuldades de enfrentamento das dificuldades criadas pelo isolamento social em função do Covid-19, através do AGESTAR.

Para tanto, a equipe de estudantes e professores que compõe o Agestar se organizou em grupos de pesquisa que traçaram o diagnóstico do empreendimento, realizaram entrevistas com seus gestores, fizeram visitas in loco e, por meio de diferentes técnicas de análise, identificaram problemas de gestão que impedem a organização de evoluir no mercado.

Neste intuito, foi possível identificar as dificuldades vividas e enfrentadas pelos empreendedores e pensar em estratégias para enfrentá-las, tais como: divulgações dos serviços e produtos nas redes sociais, combos e promoções, criação do critério de estoque mínimo e investimento nos produtos de maior liquidez.

Objetivos:

Identificar problemas de gestão que impedem a organização de empreendimentos de evoluir no mercado;

Pensar estratégias de enfrentar as dificuldades vividas e enfrentadas pelos empreendedores de pequenos negócios do município de Guanambi-Bahia.

Referencial teórico

As experiências vivenciadas durante o desenvolvimento das atividades extensionistas propostas pelo AGESTAR têm foco no compartilhamento de conhecimentos e na produção coletiva de estratégias para resolução de problemas de gestão. A relação parceira com os empreendedores oportunizou a compreensão do contexto no qual se instalam as situações problemas e das mobilizações necessárias à sua superação.

Como afirma Tavares et al. (2002),

O envolvimento e a participação coletiva dos indivíduos na busca de soluções para diversos problemas sociais, por meio de estudo e análise da realidade de determinado ambiente e da elaboração e execução de uma proposta de intervenção, se constitui numa oportunidade para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à participação política e ao processo de construção da cidadania (TAVARES et al, 2002, p. 2)

O sentimento de pertencimento e de parceria pela transformação social declina as barreiras sociais criando um clima de responsabilidade coletiva. Especialmente em tempos de pandemia as pessoas tendem a ser mais colaborativas, pois a incerteza atinge a todos.

Visto por este prisma, o intuito primordial dos projetos de extensão é contribuir para a evolução das partes envolvidas por meio do diálogo entre a universidade e o senso comum. Neste caso, dedicou-se à construção do perfil do empreendedor de sucesso, seus desafios e perspectivas visando a melhor gestão dos negócios, criando oportunidade de renda e fortalecendo o conhecimento e a formação dos estudantes (FERNANDES, et al, 2012).

Nesta perspectiva, estudantes, professores e comunidade se envolveram nas atividades propostas criando e compartilhando estratégias para a melhor promoção do seu produto/empresa/serviços.

Metodologia

As experiências vivenciadas no âmbito do AGESTAR pelos estudantes dos cursos de Ciências Contá-

beis e Administração do Centro Universitário UNIFG resultam das atividades desenvolvidas em função de uma pesquisa de campo para construção do perfil do empreendedor de sucesso, suas perspectivas e desafios.

Trata-se, assim, de uma pesquisa qualitativa descritiva, aplicada aos empreendedores de Guanambi e região, voluntários deste estudo, cujo critério de adesão foi responder ao formulário diagnóstico disponibilizado aos interessados. As informações foram produzidas por meio de visitas in loco com registros individuais e entrevistas aos empreendedores/gestores.

As informações produzidas foram ampla e sucessivamente discutidas nos encontros semanais do projeto, realizados de forma remota, tendo os resultados construídos sido compartilhados através de minicurso gratuito aberto à comunidade cujos protagonistas foram os empreendedores.

Resultados e discussão

As experiências vivenciadas ao longo das atividades desenvolvidas pelo AGESTAR no primeiro semestre de 2021 oportunizaram aos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIFG perceber a unicidade entre teoria e prática na medida em que aplicaram os conhecimentos adquiridos em sala de aula numa perspectiva multidisciplinar.

Isto significa que suas ações contemplam as necessidades do contexto local ao possibilitar a troca entre estudantes e empreendedores numa perspectiva dialógica onde o senso comum interage com a universidade e juntos constroem conhecimentos.

Ressalta-se a confiança que se estabeleceu entre as partes envolvidas o que fortalece a parceria e amplia as possibilidades formativas e o desenvolvimento local. Destaca-se, no entanto, a necessidade de ampliação das oportunidades de atividades extensionistas para que as diversidades da comunidade façam parte do contexto estudantil.

No tocante ao trabalho com os empreendedores regionais, sobressaíram-se as dificuldades físicas, sociais, econômicas e políticas específicas do semi-árido nordestino. A pandemia agravou os problemas econômicos o que exigiu que empreendedores e gestores buscassem soluções para evitar o fechamento de estabelecimentos, a demissão de colaboradores e o crescimento das dívidas decorrentes dos compromissos assumidos antes da Covid 19.

Observou-se nas sucessivas reflexões tensionadas a partir das contribuições dos empreendedores sobre suas iniciativas para o enfrentamento da crise estapada pela pandemia, que as atividades extensionistas favorecem a formação do pensamento crítico de uma sociedade que consome informações.

Deste modo, participar do AGESTAR foi uma experiência incrível não só para os participantes, como também para aqueles que se inscreveram no

minicurso, pois a riqueza do compartilhamento dos conhecimentos construídos coletivamente contagiou a todos. A participação direta dos empreendedores como protagonistas das atividades desenvolvidas fortaleceu o papel do empreendedor como “aquele que não perde a capacidade de imaginar, tem uma grande confiança em si mesmo, é entusiasta, tenaz, ama resolver problemas, ama dirigir, combate a rotina, evita constrangimentos” (JULIEN, 2010).

Considerações finais

Conclui-se que o AGESTAR permitiu que seus integrantes participassem de um diálogo intenso com a comunidade em um momento delicado de suas vidas podendo contribuir positivamente para a ampliação de suas rendas e o fortalecimento de seus negócios.

Ressalta-se, assim, que o objetivo proposto foi amplamente alcançado tendo os empreendedores regionais participado da construção e compartilhamento de estratégias de enfrentamento das consequências da pandemia para a economia do país.

Destarte, importa destacar o papel das atividades extensionistas para a transformação social. Trata-se de atividades desenvolvidas por muitas mãos que, por isso mesmo, alcançam resultados inatingíveis numa perspectiva disciplinar. Somente a multidisciplinariedade é capaz de assegurar vivências tão intensas sobre a relação intrínseca à teoria e prática.

Referências

- FERNANDES, Marcelo Costa; DA SILVA, Lucilane Maria Sales; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. SciELO-Brasil, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt>> Acesso em: 14 de junho de 2021.
- JULIEN, P.A. Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento/Pierre-Andrade Julien; tradução Márcia Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva 2010. Tavares, M.G.O.; Martins, E.F. e Guimarães, G.M.A. A educação ambiental, estudo e intervenção do meio. Ibero americana de Educación.2002. Disponível em <https://rieoei.org/RIE/article/view/3562/4046>. Acesso em 13 ago 2021.

Observatório Econômico e Social: Boletim de Conjuntura Econômica da USJT Análise-Primeiro Semestre de 2021

Gilberto Fernandes da Costa
Miguel Huertas Neto

Resumo: O Observatório Econômico e Social tem como objetivo a sistematização de indicadores e a análise da conjuntura com a continuidade da publicação do Boletim de Conjuntura Econômica da USJT, que teve início no ano de 2019, destacando sobretudo a evolução dos agregados macroeconômicos, e o Perfil Socioeconômico da Mooca. Os principais resultados da análise da conjuntura econômica, considerando o primeiro semestre de 2021 foram: o crescimento do PIB brasileiro ainda apresenta níveis inferiores a pré-pandemia do Covid-19, o que trouxe repercussões negativas para a geração de emprego e renda; no que diz respeito ao comportamento dos preços houve uma elevação dos mesmos, motivada sobretudo pela desvalorização cambial e problemas de abastecimentos interno; em relação as Contas Públicas houve uma arrecadação *record* no período analisado, e finalmente considerado o mercado financeiro houve uma elevação da Taxa Selic influenciada sobretudo pelo aumentos dos preços.

Palavras-Chave: Conjuntura Econômica, Atividade Econômica, Perfil Socioeconômico.

Introdução

Buscando atender ao ODS 10 sobre distribuição de renda, entendemos que uma etapa importante seria o conhecimento da realidade da conjuntura econômica e sua recente dinâmica para um efetivo enfrentamento desse grave problema e avaliação dos resultados de políticas públicas. A economia brasileira, atualmente, enfrenta uma série de desafios a serem superados. O Produto Interno Bruto (PIB)-que vinha apresentando um grande crescimento na primeira década dos anos 2000, como verificado no ano de 2010, 7,5% segundo o IBGE (2021)-apresentou uma grande desaceleração na segunda década, motivado sobretudo, por uma conjuntura internacional adversa e instabilidades políticas e econômicas internas.

Este baixo crescimento do PIB brasileiro foi agravado no ano de 2020 pela pandemia do COVID-19, que causou e, infelizmente, causa consequências negativas para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, como as perdas de milhares de vidas, o

fechamento de empresas, as perdas de postos de trabalhos e a redução da renda das famílias. Diante desse quadro socioeconômico adverso, cabe às universidades, através de suas atividades de Extensão, contribuir com a sociedade e, nós, como docentes temos a missão de orientar e estimular nossos alunos a se engajarem em projetos que visam a contribuir com a comunidade.

O Boletim de Conjuntura Econômica da USJT tem como objetivo geral a discussão da economia brasileira em suas várias dimensões: teórica e empírica, análise conjuntural doméstica e internacional.

Especificamente foram realizadas análises sobre seis temas principais da economia brasileira.

- Atividade Econômica
- Inflação e Preços
- Mercado de Trabalho
- Contas Públicas
- Contas Externas
- Crédito, Juro e Bolsa
- Perfil Socioeconômico da Mooca

Desenvolvimento e Discussões de Resultados

A presente seção tem o propósito de trazer uma breve definição dos principais agregados macroeconômicos que foram utilizados para a análise de conjuntura econômica brasileira e apresentados no Boletim de Conjuntura Econômica da USJT, ano III, número 15: Atividade Econômica, Inflação, Mercado de Trabalho, Contas Externas, Contas Públicas e Crédito, Juros e Bolsa.

Atividade Econômica

A análise da atividade econômica corresponde a uma das principais ferramentas para a elaboração de diagnósticos da economia de um país. Quando se considera o desempenho da atividade econômica de um país o PIB representa o principal agregado macroeconômico a ser analisado. No que se refere ao primeiro semestre de 2021 do Projeto de Extensão "Observatório Econômico e Social" foram feitas análises da evolução do PIB do Brasil e o impacto da Pandemia do COVID-19 na atividade econômica. Os indicadores pesquisados pelos alunos foram: Prévia do PIB, Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCER), Serviços, Indústria e Resultados Setoriais. A principal fonte de informação foi o-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Inflação e Preços

O termo inflação pode ser definido como o aumento generalizado dos níveis de preços em uma economia. Os dois principais Índices de Referência para economia brasileira são: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), elaborado

pelo IBGE, considerado o índice de preços oficial do Brasil e pelo qual o Banco Central acompanha o regime de metas de inflação e toma suas decisões em relação à condução da Política Monetária; e o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-M), elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), composto por produtos ao consumidor, matérias primas e insumos no atacado. Esse índice também é amplamente utilizado no mercado como indexador em contratos em que preços são reajustados, como aluguéis, seguros, entre outros.

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho tem apresentado reflexos bastante preocupantes frente aos efeitos econômicos da pandemia, que apresentou forte retração da atividade econômica. Os dados da PNAD Continua do IBGE mostram que a taxa de desocupação no trimestre móvel, encerrado em março de 2021, foi de 14,7%, forte aumento sobre o trimestre móvel imediatamente anterior, que foi de 13,9%, e coloca a taxa como a maior da série histórica, iniciada em 2012, para o trimestre móvel. Na comparação contra o trimestre móvel do ano anterior, 12,2 %, o aumento em relação aos períodos foi de 2,5 p.p. (IBGE,2021).

Contas Públicas

As Contas Públicas se referem à condução da administração das receitas, despesas e resultados do Estado, assim como sua melhor alocação e distribuição, com a finalidade de reduzir as desigualdades sociais. No que se refere ao primeiro semestre de 2021, no Boletim de Conjuntura Econômica da USJT foram feitas análises sobre as finanças públicas no primeiro semestre de 2021, sendo as principais fontes de informações: Receita Federal, Portal da Transparência e Banco Central.

Contas Externas

As Contas Externas se referem aos demonstrativos financeiros entre um determinado país e o resto do mundo. O principal instrumento de análise das Contas Externas é o Balanço de Pagamentos nos quais são demonstrados a evolução da Balança Comercial e das Transações Correntes de um determinado país. Os indicadores pesquisados pelos alunos foram: Balança Comercial, Mercado Cambial e Principais Parceiros Comerciais do Brasil, sendo a principal fonte de informação o Banco Central.

Crédito, Juro e Bolsa

O tema em questão analisa importantes agregados macroeconômicos que influenciam tanto o lado real como monetário da economia. No que se refere ao primeiro semestre de 2021, as principais pesquisas feitas pelos alunos foram: Análise de Crédito, Mercado de Juros e índice da Bolsa, sendo que as principais fontes de informações foram o Banco Central e B3.

Perfil Socioeconômico da Mooca

A realização do Perfil Socioeconômico da Mooca teve como propósito ser um piloto sobre a análise so-

cioeconômica do entorno da Universidade São Judas, Unidade Mooca. Houve o levantamento e análise de dados socioeconômicos em fontes de pesquisas oficiais como o Atlas Brasil do PNUD da ONU e Prefeitura de São Paulo. Dos principais resultados destaca-se a renda per capita mensal na UDH, que era de R\$ 2.444,57, em 2000, e passou a R\$ 2.801,65, em 2010, a preços de agosto de 2010. Nesse período, observava-se que houve crescimento desse valor a uma taxa média anual de 1,37%. O índice de Gini na UDH passou de 0,50, em 2000, para 0,50, em 2010, indicando, portanto, continuidade na desigualdade de renda.

Considerações Finais

O crescimento econômico de 1% no primeiro trimestre de 2021 em comparação ao mesmo trimestre de 2020 ainda é insuficiente para expandir a renda per capita, pois, a taxa de crescimento demográfico, pelo Censo de 2010, é muito próxima a 1%. O avanço dos investimentos produtivos (FBCF) e o crescimento das exportações contribuíram para o tímido crescimento econômico verificado no primeiro trimestre deste ano. As exportações estão muito associadas ao desempenho do agronegócio. Contudo, a inflação cresceu, puxada principalmente pela habitação e transportes.

Com um crescimento econômico ainda reduzido, nota-se um mercado de trabalho desaquecido, marcado pela elevada desocupação e salários estagnados. A combinação de baixo crescimento econômico com inflação em alta produz perdas no poder de consumo das famílias, desestimulando a demanda agregada. Como "colchão amortecedor" foi possível verificar o aumento neste primeiro trimestre dos ocupados informais – por conta própria e domésticos –, ocupações que costumam remunerar menos.

Referências Bibliográficas

- BACEN- Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em 03 de agosto de 2021.
- B3 – Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt-br/>. Acesso em 03 de agosto de 2021.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 03 de agosto de 2021.
- Ministério da Economia. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/>. Acesso em 03 de agosto de 2021.
- Portal da Transparência. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/>. Acesso em 03 de agosto de 2021.
- Receita Federal. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/>. Acesso em 03 de agosto de 2021.

Inovações na atividade turística decorrente da Pandemia– Covid 19

Maria José Giaretta
Inês Ruiz Alvarado
Anna Laura de Araujo Giovaneli
Bianca Chu de Souza
Bianca dos Santos Silvério
Claudiney Reis dos Santos
Flores Sala Flor Zarai
João Victor Neri Gervasio
Kalleby Gabriel Bueno Gomes
Maria Fernanda Coral de Souza
Lucas Chadid Camargos
Mariana Morelli Buzin
Marcus Vinicius R. Reis

Resumo: A pandemia causada pelo Covid 19, maior emergência sanitária mundial da história recente, que surgiu em dezembro de 2019 e continua até o presente momento, trouxe consequências socioeconômicas para atividade turística, tanto negativas, causadas pela crise sanitária e econômica, como positivas, no sentido da aceleração de inovações, forçando a ações diferentes das praticadas até março de 2020.

Palavras chaves: Turismo, Pandemia de covid 19, Inovações.

Introdução

Este artigo é resultado do projeto de extensão da internacionalização, realizado entre a Ânima Educação e a Universidad Científica del Sur, do Peru, que mapeou as mudanças inovadoras decorrentes do período pandêmico, em que ocorreram fechamento de fronteiras, cancelamentos de vôos, *lockdown* em muitos lugares do mundo. Essas medidas afetaram brutalmente a atividade turística, marcada predominantemente por serviços e formada por um grande guarda-chuva composto por: agências de turismo, alimentos e bebidas/gastronomia, empreendimentos de hospedagem, eventos, lazer e entretenimento, transportes (aéreo, de superfície e aquáticos), gestão pública do turismo, relações internacionais de turismo, e todas as áreas afins que passaram a ter processos e procedimentos diferentes a partir da pandemia, até mesmo para a sobrevivência do negócio.

A pandemia causada pelo novo coronavírus, trouxe rupturas e mudanças. Para Santos (2008), acontecimentos-como os desse período que estamos vivendo-mudam as coisas, transformam os objetos e dá novas características em que os habitantes passam por necessidades crescentes, mutáveis e

complexas. É exatamente isso que está contendo no turismo no pós pandemia, em que, devido às necessidades, ocorreram mudanças no exercício da atividade turística.

O turismo foi a área mais afetada enquanto atividade econômica, foi a primeira a parar e uma das últimas a retomar.

Segundo dados da Federação do Comércio (Fecomércio), o Brasil registrou queda de R\$ 55,6 bilhões em 2020 comparando com 2019. A atividade de transporte aéreo foi a mais afetada, com queda de mais da metade da média de seu faturamento anual. Estima-se que a atividade turística como um todo cortou 110 mil postos de trabalho, dos quais 87 mil foram em empreendimentos de hospedagem e agências de turismo (FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO/SP, 2021).

Por meio do deslocamento dos turistas e consumo de produtos da localidade, o turismo pode contribuir para a redução da desigualdade local, uma vez que acontece uma transferência de renda, por meio do viajante que consome na localidade com renda oriunda do núcleo emissor.

Dentre os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), o turismo vem ao encontro do objetivo 10, pois por meio da transferência já citada, também acarreta um efeito multiplicador na localidade, provocando impactos em todos os setores da economia envolvendo desde o pequeno ao grande produtor, por meio de diversas atividades.

O trabalho tem como objetivo central apresentar um mapeamento das mudanças ocorridas na área de turismo, principalmente as decorrentes da necessidade de distanciamento físico e a aceleração de uso de ferramentas tecnológicas.

Os objetivos secundários do projeto são:

- Detectar as mudanças ocorridas nos processos e procedimentos da prestação de serviços turísticos;
- Registrar as novas formas de turismo que surgiram ou ganharam força no pós pandemia;
- Mapear as novas formas de eventos decorrentes da pandemia; e
- Identificar a aceleração tecnológica nas inovações nas atividades turísticas.

Referencial teórico

Para mapear as inovações na atividade turística buscou primeiramente compreender o conceito de inovação:

Um processo integrado de um conjunto de atividades que introduzem com êxito no mercado uma idéia em forma de novos produtos, processos, serviços, técnicas, gestão e organização, entre outras permitindo fazer algo que antes não era possível, ou pelo

menos não era possível ou, pelo menos não de forma tão eficiente, implicando portanto, em progresso tecnológico, econômico e social. (Dias,2013,p.333)

Ao buscar os fatores que causam a inovação verificou-se que Schumpeter (1939), estudioso do assunto, afirma que a inovação se dá por fatores como: guerras, aumento do capital e da população, por ciclos econômicos de ondas de prosperidade ou de estagnação ou recessão. Portanto, as inovações resultantes do mapeamento se deram pela recessão econômica causada pelo COVID 19 e, principalmente, pelo isolamento e distanciamento físico para evitar a proliferação do vírus, levando a criação de procedimentos remotos e tecnológicos necessários à continuidade da atividade.

Wahab (1977) afirma que ao se formular um conceito para turismo, apresenta-se várias imagens e conotações e para vincular o turismo como instru-

mento para reduzir a pobreza:

O turismo particularmente, pode ser utilizado como instrumento de redução do hiato de entendimento entre os países desenvolvidos, que são geralmente os geradores de turismo ou *givers*. E os países em desenvolvimento que são os receptores de turismo ou *takers*. Considerando as relações políticas, sociais, econômicas e tecnológicas entre as nações, o turismo uma vez apropriadamente planejado e operando de maneira sistemática, pode servir para racionalizar e intensificar estas relações, levando a um maior entendimento entre as nações. (Wahab,1977, p.3)

Metodologia

Para realização do trabalho, usou-se a metodologia qualitativa com pesquisa documental e bibliográfica, com pesquisas em documentos e relatórios de entidades representativas de diversas atividades turísticas e bibliografia relacionada ao tema.

Resultados esperados e discussões

Quadro 1 – Inovações mapeadas durante a pesquisa

Área	Inovações
Aceleração tecnológica voltada para turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de inteligência artificial como os chatbots; • Uso da biometria em check in e de entrega de bagagens nas companhias aéreas e estabelecimentos de hospedagem; • Aumento do uso de aplicativos para check in em vôos e hospedagem e solicitação de transportes e refeições; • Aceleração do uso do PIX para pagamentos de serviços; • Aumento no uso de plataformas e sistemas para reservas, gerenciamento de canais de vendas e gerenciador de clientes potenciais, que analisa as demandas dos clientes. • Maior uso do Sistema Integrado Geográfico o (SIG), um sistema que auxilia a análise e gestão do espaço geográfico e o que está ocorrendo no mesmo em tempo real. • Maior emprego da tecnologia da informação e comunicação a (TIC) em informações de forma geral, conteúdos e formações. • Aceleração das startups que prestam serviços ao turismo em diversas atividades. • Crescimento do uso de criptomoeda, como a Bitcoin. • Uso de robôs nos estabelecimentos de hospedagem, principalmente em atividades de concierge e que podem diminuir o contato com o hóspede. • Aumento da realização de tours 360º. dos atrativos, principalmente centros culturais e museus.
Canais de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de plataformas de reservas, um aumento de vendas diretas aos passageiros finais, diminuindo os prestadores de serviços intermediários em serviços como hospedagem e transportes principalmente. • Crescimento das ferramentas como motor de reservas para vários prestadores de serviços turísticos. • Inovação na distribuição do transporte rodoviário, com uma mudança na distribuição por meio de aplicativos, plataformas e distribuição por agentes ou representantes de serviços turísticos.
Comunicação e informação	<ul style="list-style-type: none"> • O uso de mídia social, cresceu 40% em 2020. • Os canais whats app e telegram também assumiram um importante canal de comunicação entre clientes e prestadores de serviços. • A área de comunicação acelerou webinars e lives, para eventos, conteúdos de destinos e de prestadores de serviços, debates com especialistas.
Eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos virtuais e híbridos, no segmento de eventos científicos, corporativos e artísticos. • No segmento de feiras, o avanço foi nos eventos híbridos com parte acontecendo presencialmente e parte virtualmente e essa inovação veio para ficar. • Crescimento de entretenimento no uso de streaming, principalmente nos shows, séries,etc.

Área	Inovações
Gastronomia	<ul style="list-style-type: none"> Mudou o conceito de higienização para desinfecção. Ampliou-se o sistema delivery, Mudança no sistema self-service, para o sistema grab&go, que disponibiliza as refeições em porções protegidas por embalagens descartáveis para serem levadas pelos clientes para consumir no estabelecimento ou fora. Aumentou os cuidados e exigências vão desde o uso de álcool gel, uso de luvas e máscaras e higienização das mãos.
Planejamento e gestão pública do turismo	<ul style="list-style-type: none"> Uso de ferramentas tecnológicas para monitorar a circulação de pessoas. Uso de plataformas para inserir os dados do processo de inventário turístico e o uso da tecnologia para divulgação. Ampliação do uso de tour 360º para divulgar o destino turístico; Reuniões e eventos on line
Recursos Humanos para turismo e novos lugares e formas de trabalhar	<ul style="list-style-type: none"> Espaços de trabalho, passando a trabalhar no sistema home office ou trabalho em casa. Ampliação dos espaços compartilhados, chamado de co-working. Trabalhar de qualquer lugar, chamado Anywhere Office, ou seja, de qualquer lugar com boa internet. Surgiu o Travel Office ou trabalhar viajando. Nômade digital que, diferente do anterior não volta, vai seguindo viagem, aliando trabalho on line com viagem. Alteração dos contratos de trabalho, com a permissão da redução de salários pelo governo federal. Ajuda emergencial para continuidade das empresas.
Segurança sanitária	<ul style="list-style-type: none"> Novos procedimentos do turismo, aferindo temperatura e testagem para detectar a contaminação, antes de embarcar. Exigência do uso da máscara e álcool em gel e EPIS. Vacinas Organização do sistema de vacinas para documentar as exigências para viagens, como passaporte da vacina.

Fonte: elaborado por Maria José Giaretta.

Conclusão

Conclui-se que as mudanças que poderiam ocorrer em 10 anos, aconteceram num período de 1 ano.

Percebe-se que muitas ferramentas já existiam, mas eram pouco utilizadas pela área do turismo e, com a necessidade de isolamento, de menor circulação de pessoas, estas se fizeram necessárias para que o turismo acontecesse.

Neste contexto de inovação, apresenta-se uma perspectiva de que quando a atividade turística retomar com 100% de sua capacidade, será mais rápida, mais disruptiva e, portanto, mais dinâmica.

Considera-se que a pesquisa feita até aqui será útil para pensar o turismo pós pandemia.

Referências

- ALVARENGA, T. Passaporte da vacina: 5 coisas que você precisa saber sobre o documento para viajar. **Melhores destinos**, 22 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.melhoresdestinos.com.br/passaporte-vacina-viagem.html>>. Acesso em: 22 maio de 2021.
- ACADEMIA PEARSON. **Criatividade e Inovação**. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

- BACCHI, U. **COVID-19: Are digital health passports a good idea?** Thomson Reuters Foundation News, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://news.trust.org/item/20201221125814-sv8ea/> . Acesso em: 22 de maio de 2021.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2020.
- CENTURION, L. **Princípios e práticas de Revenue Management: gerenciamento de demanda, de receita de distribuição**. São Paulo: SENAC, 2017.
- CONSELHO FECOMERCIO/SP. **Faturamento do Turismo no Brasil – Dezembro de 2020**. São Paulo/ SP, 2020. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/02/Faturamento-do-Turismo-Brasil-Dezembro-2020.pdf> . Acesso em: 01 de junho de 2021.
- DIAS, R. **Cultura organizacional: construção, consolidação e mudança**. São Paulo: Atlas, 2013. Ebook. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484485/>

- FEDERAÇÃO DO COMERCIO/SP. Segunda onda de covid-19 faz turismo nacional perder quase um terço do faturamento de janeiro. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/segunda-onda-de-covid-19-faz-turismo-nacional-perder-quase-um-terco-do-faturamento-de-janeiro-1#:~:text=17%2F03%2F2021-,Segunda%20onda%20de%20covid%2D19%20faz%20turismo%20nacional%20perder%20quase,ter%C3%A7o%20do%20faturamento%20de%20janeiro&text=Os%20grupos%20de%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20e,reta%C3%A7%C3%A3o%20em%20janeiro%3A%2029%25>. Acesso em: 01 de junho de 2021.
- LIMA, F. J. P. de. **Delivery transformou tendência em necessidade e continua em crescimento**. São Paulo: Jornal da USP. 10.03.2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/delivery-transformou-tendencia-em-necessidade-e-continua-em-crescimento/>. Acesso em: 01 de abril de 2021.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD) Eurostat (2018), *Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation*, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/ Eurostat, Luxembourg. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oslo-manual-2018_9789264304604-en . Acesso em: 20 de março de 2021.
- ROPERS, S. **IA e biometria duas tecnologias com potencial para acelerar a retomada das viagens**. AMADEUS, 2020. Disponível em: <https://amadeus.com/pt/%20insights/blog/ia-e-biometria-aceleram-a-recuperacao-da-industria-de-viagens> . Acesso em: 22 de abril de 2021.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SEBRAE. **Guia de tendências para pequenos negócios 2020/21**. Brasília; SEBRAE, 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AL/Anexos/Tend%C3%Aancias%20de%20Neg%C3%B3cios_2020_2021.pdf Acesso em: 20 de maio de 2021
- SCHUMPETER, J. A. **Business cycles**. New York: McGraw-Hill, 1939.
- SILVA, S. D'S. A. A. da, COSTA, A. A. F.; CIPRIANO, M. J. de S. C. (Orgs) **Turismo e Covid 19: Cenários, estratégias e protocolos de biossegurança**. Mos-

soró, RN: EDUERN, 2020. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/edicoes-uern-ebooks-2020/arquivos/5737e_book_turismo_e_covid_19_cena%C2%A1rios_estrata%C2%A-9gias_e_protocolos_de_biossegurana%C2%A7a.pdf Acesso em: 08 de maio de 2021.

- VALMORBIDA, D. 4 tendências dando nova vida as viagens. AMADEUS, 2021. Disponível em: <https://amadeus.com/en/insights/blog/%204-trends-%20%20sparkling-new-life-into-travel> Acesso em: 25 de julho de 2021
- WAHAB, S-E. A. **Introdução à administração do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1977.

Precisamos Comunicar: a Linguagem Audiovisual Como Atividade Extensionista

Samantha Orquelita de Oliveira Borges
Bruno Peixoto Silva
Carlos Adriano dos Santos
Carolina Cavagnoli
Driély Fátima Kanzler
Isabela Karine Lennert
Lyandra Galetti Steil
Rafaela Nogueira de Morais
Vitor Rogério Trentini

Resumo: O artigo apresenta um relato das atividades desenvolvidas no Projeto Precisamos Comunicar, dos cursos de Comunicação e Artes da Unisociesc de Joinville, a partir da perspectiva de expandir a importância da comunicação, cultura e artes para diferentes espaços da comunidade. Com base nisso, busca-se ultrapassar os muros da universidade, criando conexões com o espaço público de entorno: no caso específico aqui apresentado, a Escola Estadual de Ensino Básico João Martins Veras. A proposta de planejar e promover o UniCine - I Mostra de Cinema e Audiovisual da Unisociesc se mostra, assim, como um caminho possível dessa expansão, mas também como um espaço de discussão sobre comunicação, cultura e arte, no qual o lugar de fala e de protagonismo é do estudante: tanto o universitário que apresenta suas próprias produções, quanto o de ensino médio que compartilha sua fruição.

Palavras-chave: Cinema e Audiovisual, Mostra de Cinema, Unicine, Unisociesc.

Introdução

O projeto Precisamos Comunicar consiste em um projeto guarda-chuva no qual estão inseridas ações a serem desenvolvidas a cada semestre, voltadas para a área de Comunicação e Artes. Esses projetos menores compreendem ações de comunicação desde seu planejamento até sua execução, voltadas para o atendimento tanto de algumas demandas internas da instituição, quanto de entidades públicas e privadas da cidade de Joinville e região, através de parcerias firmadas pelos professores orientadores e coordenação. As atividades realizadas pelos alunos visam a compreensão da importância da comunicação e construção de relações entre os cursos e comunidade local, além da promoção de experiências e contato dos alunos e alunas com a realidade de seu entorno.

No primeiro semestre de 2021, além da produção de podcasts e perfil no Instagram para divulgação de produção dos alunos e alunas, a ação principal foi a organização de uma Mostra de Cinema realizada em parceria com a Escola Estadual de Educação Básica João Martins Veras. A atividade consolida a aproximação entre os cursos e a comunidade, objetivo primordial das atividades de extensão.

Objetivo Geral

- Desenvolver atividades ligadas à Comunicação e Artes que aproximem a universidade e a comunidade local.

Objetivos Específicos

- Fazer com que alunos e alunas de Comunicação e Artes desenvolvam diferentes habilidades, tanto técnicas de produção da área quanto subjetivas, como organização, empatia frente a sua realidade, etc., construindo assim uma formação em hard e soft skills;
- Dar acesso à comunidade a produções audiovisuais dos alunos dos cursos de Comunicação e Artes da Unisociesc, fomentando o consumo cultural na cidade de Joinville e região;
- Promover o diálogo entre os espaços educacionais Escola-Universidade;
- Provocar a reflexão e o pensamento crítico de adolescentes e jovens a partir da linguagem audiovisual.

Referencial teórico

De acordo com Jenkins (2008), vivemos no mundo e na cultura da convergência, um contexto permeado pelo que Hjarvard (2012) também designará como mundo mediado. A sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais. Assim, segundo Hjarvard (2012), a mídia é, ao mesmo tempo, parte do tecido da sociedade e da cultura e uma instituição independente, estabelecendo uma série de pré-requisitos para interação social e afetando, dessa forma, as relações entre as pessoas.

A partir disso, crianças, adolescentes e jovens estão imersos nesse panorama global e são considerados nativos digitais, acostumados a uma realidade de múltiplas telas e na qual a linguagem audiovisual, imagética, se faz presente o tempo todo. Olhar para esse contexto para compreender o universo de relações praticadas por esses jovens se torna extremamente importante. O conceito de midiatização contribui nesse processo de análise e compreensão, pois Hjarvard destaca que "o conceito-chave para a compreensão da influência da mídia na cultura e na sociedade é a midiatização" (2012, p. 3), já que através dele se tem como foco principal a influência da mídia na transformação das interações humanas. O autor ainda destaca:

Aqui, midiatização é utilizada como conceito central em uma teoria sobre a importância intensificada e mutante da mídia dentro da cultura e da sociedade. Por midiatização da sociedade, entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica. Esse processo é caracterizado por uma dualidade em que os meios de comunicação passaram a estar integrados às operações de outras instituições sociais ao mesmo tempo em que também adquiriram o status de instituições sociais em pleno direito. Como consequência, a interação social – dentro das respectivas instituições, entre instituições e na sociedade em geral – acontece através dos meios de comunicação" (Hjarvard, 2012, p. 12)

A sociedade atual, portanto, propicia a seus sujeitos uma interação com o outro e com o mundo que se dá, na maioria das vezes, através da mídia e seus dispositivos. Porém, essa interação, hoje, vai além de um mero contato ou troca de informações. Prova disso são as mídias sociais digitais, espaços midiáticos que mobilizam relações, emoções e construções identitárias. Assim, compreende-se que crianças, adolescentes e jovens, imersos nesse mundo mediado, podem, a partir do contato com conteúdos mais diversos, construir um olhar mais múltiplo e inclusivo para o consumo audiovisual.

Isso posto, o projeto se justifica como uma proposta diferenciada de acesso desse público a conteúdos audiovisuais de produção local, tendo como objetivo não apenas a fruição, mas também a promoção da reflexão e do pensamento crítico sobre essa linguagem, a partir de fundamentações conceituais, cumprindo assim a fins também pedagógicos.

Metodologia

A ação da Mostra foi desenvolvida em duas etapas. A primeira consistiu na formatação de um planejamento geral de atividades, a ser desenvolvido pelos alunos do curso que contemplou: o *briefing* do projeto, ações a serem realizadas em cronograma. Elaborada essa previsão de atividades, a primeira ação desenvolvida foi a curadoria das produções a serem exibidas, que devia seguir temáticas pertinentes, de relevância ao contexto pedagógico da escola e que precisava receber aprovação da direção escolar. A segunda etapa compreendeu a produção de identidade visual para divulgação do evento, a estruturação, realização e finalização da Mostra.

O acompanhamento foi realizado pela professora coordenadora do projeto, com reuniões semanais e todas as ações foram registradas em relatório. A Mostra em si foi composta por dois momentos, o primeiro de exibição dos curtas-metragens já gravados e a segunda um bate-papo apresentado pelos universitários com os alunos do ensino médio. O diálogo

teve como parâmetros as escolas cinematográficas utilizadas nos curtas; noções básicas de produção audiovisual: como nasce uma ideia, roteirização, gravação, tipos e escolha de enquadramento, planos e ângulos de câmera; e temas abordados nas produções, assim como as dificuldades para gravação: contexto de pandemia, distância da família, mudança na rotina de adolescentes e jovens, entre outros.

Resultados Esperados e discussões

A proposta de Mostra foi uma ideia que partiu dos próprios alunos e alunas na primeira reunião do projeto, realizada em 14 de abril de 2021. Para dar início ao seu desenvolvimento, os alunos e alunas precisaram se organizar, apresentar um planejamento, criar um cronograma. O maior desafio, com certeza foi o contato com a Escola. Em função da pandemia, a sobrecarga de trabalho no ensino público desenha um cenário bastante difícil, no qual a direção escolar e professores se encontram tendo que lidar com demandas técnicas e psicológicas extenuantes. Observar isso de modo empático foi decisivo: era preciso considerar esse contexto e buscar o diálogo aos poucos, respeitando o ritmo da comunidade escolar escolhida.

Assim, foram necessárias diversas visitas à escola para que se construísse um diálogo e quando ele se deu, vislumbrou-se um caminho bastante promissor para a parceria, através do qual ambas as instituições podem ganhar. Essa jornada foi acompanhada e vivenciada de perto pelos alunos e alunas de Comunicação e Artes e só daí se tem um grande aprendizado: desenvolver algo colaborativo em meio a uma crise sanitária sem precedentes, falar sobre e querer levar Arte em meio à loucura dos dias que temos vivido, foi um ato de resistência em nome da vida que pulsa em todos nós.

Mesmo com todos os desafios enfrentados os resultados foram significativos. A Mostra contou com a exibição de sete curtas e um documentário, todas produções realizadas pelos próprios alunos e alunas de Cinema e Audiovisual. O evento foi realizado nos dias 09 e 18 de agosto de 2021, das 10h às 11h30, no Auditório da Unisociesc, campus Anita Garibaldi. O público girou em torno de 130 alunos dos segundos e terceiros anos da Eeb João Martins Veras, divididos nos dois dias de exibição. Participaram da organização da Mostra 10 alunos e estiveram presentes três, que ficaram responsáveis por diferentes funções: cobertura fotográfica do evento; organização da estrutura; e técnica de som e imagem pra transmissão. Além disso, como já destacado, os alunos e alunas puderam relatar seus processos de produção e construir um diálogo com os estudantes de Ensino Médio. Uma fala de um dos alunos de Cinema foi bastante significativa: "a gente está aqui e se quiséssemos sentar, a gente teria que ir ali e buscar o banco. E é sobre isso, nos somos protagonistas do nosso projeto e vocês também podem ser protagonistas da história de vocês" (aluno Carlos Adriano dos Santos, 09/08/2021).

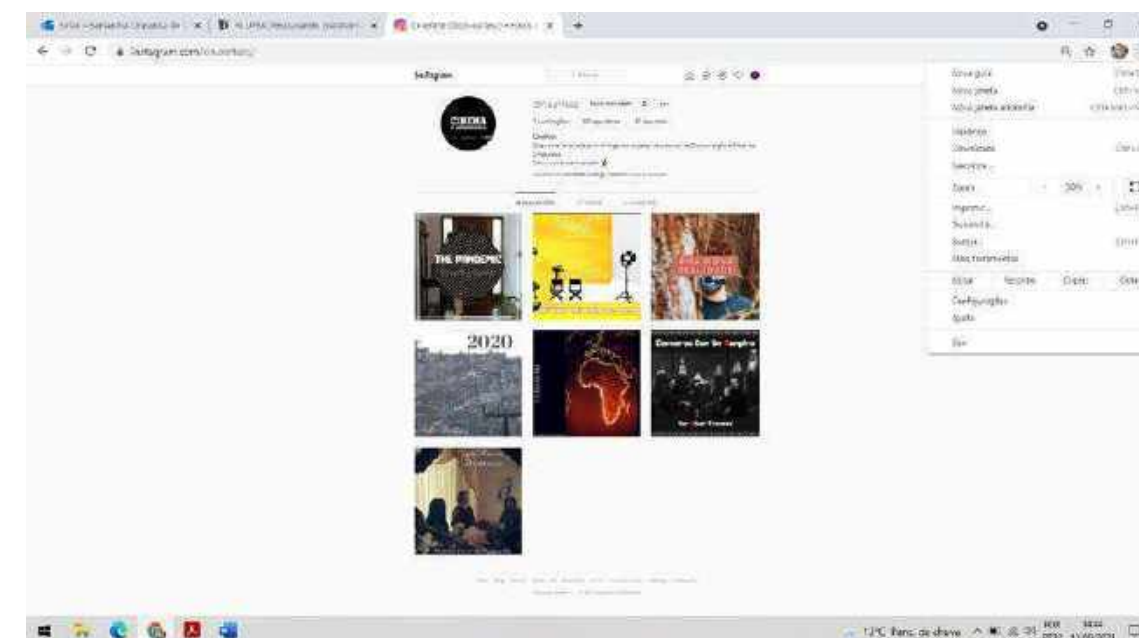
Figura 1 – Alunos e alunas falando sobre sua experiência de produção audiovisual aos estudantes da Escola João Martins Veras



Figura 2 – Cartaz de divulgação do evento



A divulgação do evento também possibilitou pensar sobre um local que servisse como canal de publicização, mas também como repositório e acervo para as produções, que fosse de fácil acesso a todos e todas. Assim, os estudantes criaram também um perfil na rede social Instagram, no qual foram sendo postados, ao longo dos dois meses antecedentes ao evento, os curtas selecionados para a exibição, como mostra a imagem a seguir:



Conclusão

A comunicação, a cultura, a arte podem ser ferramentas importantes para construir relações dialógicas entre diferentes espaços sociais. Partindo desse pressuposto, a UniCine-I Mostra de Cinema e Audiovisual da Unisociesc teve como objetivo dar início a uma parceria entre a escola e a faculdade, efetivando assim o caráter extensionista do Projeto Precisamos Comunicar. Além disso, nos próximos semestres também se pretende dar sequência a outras atividades que forem de interesse da instituição escolar, como oficinas de áudio, vídeo, fotografia, bate-papos sobre filmes e linguagem audiovisual, etc.

Assim, conclui-se que o resultado dessa parceria é extremamente significativo por aproximar os cursos de Comunicação e Artes da realidade da comunidade local, especialmente do ensino básico público, que muitas vezes pode ter pouco acesso à arte de modo geral. Após essa primeira Mostra, o desejo é de que ela possa ser realizada também em outras escolas públicas de Joinville, especialmente em locais de periferia, onde o acesso à Arte é ainda mais difícil. O objetivo assim, é de proporcionar a divulgação dos cursos de Comunicação e Artes, mas, principalmente, a troca cultural entre alunos e alunas de diferentes níveis de ensino, além da construção de empatia e de um olhar crítico para a realidade tendo como fio condutor a linguagem audiovisual.

Referências

- HJARVARD, Stig. Mídiação: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. In.: **Matrizes**. Ano 5 – nº 2 jan./jun. 2012-São Paulo - Brasil.
- JENKINS. Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- SOSTER, Demétrio de Azeredo. **Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas epistemológicas**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2017.

Capítulo 4

Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Cidades Inteligentes

Gustavo Barreto Cyrillo
Lucas Silvestre Chaves

Resumo: Uma Cidade Inteligente é aquela em que seus elementos se conectam, permitindo assim uma variedade de soluções de gerenciamento que melhorem a qualidade de vida dos seus habitantes. O projeto de extensão “Cidades Inteligentes” visa capacitar e incentivar alunos dos cursos de Engenharia, Tecnologias, Arquitetura & Urbanismo e Design a desenvolverem soluções que possam contribuir para a transformação de uma cidade e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Como resultados, foram propostas diferentes soluções baseadas no uso de tecnologia de forma a promover o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes; Integração; Sustentabilidade; Tecnologia.

Introdução

Uma Cidade Inteligente é aquela em que seus elementos se conectam, permitindo assim uma variedade de soluções de gerenciamento que melhorem a qualidade de vida dos habitantes. Essas soluções devem ser desenvolvidas por profissionais de diferentes áreas devido à natureza interdisciplinar dos problemas. Além disso, é importante que tecnologias atuais sejam utilizadas nesses projetos para que se obtenha melhores resultados, tais como a Internet das Coisas (IoT, *Internet of Things*), a Inteligência Artificial (AI, *Artificial Intelligence*) e a Big Data. O presente projeto contribui para a preparação de nossos alunos para um novo mercado, incentivando-os a buscarem soluções tecnológicas para os problemas de suas cidades e orientando as equipes no desenvolvimento dessas soluções. O desenvolvimento dessas soluções está alinhado ao conceito da aprendizagem significativa, uma vez que conceitos estudados dentro das unidades curriculares e dentro do projeto são utilizados nos trabalhos.

Referencial teórico

O termo Cidade Inteligente surgiu pela primeira vez em 1992, no livro intitulado *The Technopolis Phenomenon: Smart Cities, Fast Systems, Global*

Networks (GIBSON *et al.*, 1992), que buscava conceituar o fenômeno de desenvolvimento urbano dependente de tecnologia, inovação e globalização sob perspectiva econômica (RIZZON *et al.*, 2017). Segundo Nam & Pardo (2011), o discurso inicial sobre Cidades Inteligentes foi centralizado em temas relacionados às TICs, mas evoluiu para novos conceitos que tendem progressivamente a uma visão holística, considerando três fatores principais: tecnologia (infraestrutura de *hardware* e *software*), pessoas (criatividade, diversidade, educação) e instituições (política e governança). Conforme Yigitcanlar *et al.* (2019), apesar de não haver ainda cidades verdadeiramente inteligentes, há diferentes abordagens para a conceituação e a prática de cidades inteligentes.

Uma cidade inteligente se forma quando investimentos em capital humano, social, tradicional (transporte) e TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) alimentam um crescimento econômico sustentável e qualidade de vida, com uma gestão sábia dos recursos naturais

por meio de uma governança participativa. (CARAGLIU; DEL BO; NIJKAMP, 2011)

Articulando e integrando os conceitos de cidades inteligentes e sustentáveis, é importante destacar que:

Uma cidade sustentável inteligente é uma cidade inovadora que utiliza as TIC e outros meios para melhorar a qualidade de vida, eficiência da operação e serviços urbanos, e competitividade, assegurando ao mesmo tempo atender às necessidades de gerações presentes e futuras no que diz respeito aos aspectos econômicos, sociais e ambientais. (ONU, 2015, p. 1).

Assim, a construção de uma cidade inteligente deve pautar-se pela relação harmoniosa com o meio ambiente, através da utilização e reaproveitamento de forma racional dos recursos ambientais em benefício da população.

Metodologia

Foram formadas equipes com estudantes de diferentes áreas para o desenvolvimento das soluções. Para permitir uma melhor orientação das atividades, os alunos foram divididos em dois grupos orientados por dois professores, um para as engenharias e outro para a arquitetura. A metodologia de trabalho foi baseada em cronogramas de encontros e atividades semanais. A *Figura 1* apresenta o cronograma utilizado na condução dos projetos de Engenharia.

Figura 1 – Cronograma de atividades dos projetos de Engenharia e de Tecnologia

Encontro	Tema da Orientação	Atividade da Semana
1º	Palestra de Apresentação sobre Cidades Inteligentes.	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um estudo sobre possíveis aplicações existentes dentro de uma Cidade Inteligente que utiliza IoT. Definir os integrantes do grupo e o tema a ser desenvolvido.
2º	Definição de projetos e dos grupos	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um desenho ou diagrama do projeto que apresente uma visão sistêmica geral da aplicação, destacando os principais elementos como sensores e atuadores e descrevendo suas funções.
3º	Oficina de Introdução aos Sistemas Microcontrolados com Arduino.	<ul style="list-style-type: none"> Implementar uma simulação do ARDUINO atuando na solução proposta pelo grupo através da leitura de sensores, acionamento de atuadores, etc.
4º	Oficina de Introdução ao Desenvolvimento de Aplicativos com AppInventor.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um aplicativo no AppInventor para supervisionar a aplicação. Uma sugestão é que o app. possua três telas: <ul style="list-style-type: none"> Tela 1: Tela de Login e Senha; Tela 2: Tela de Supervisão e Controle; Tela 3: Tela de Históricos e Relatórios.
5º	Oficina de Introdução à Internet das Coisas.	<ul style="list-style-type: none"> Desenhar a arquitetura de rede IoT da solução proposta definindo os seguintes elementos da arquitetura: <ul style="list-style-type: none"> Objetos Inteligentes; Redes;

No primeiro encontro, foi realizada uma palestra sobre Cidades Inteligentes para que os alunos pudessem conhecer melhor sobre o assunto e as suas aplicações. Os encontros foram todos virtuais e softwares foram utilizados para condução de oficinas. Foram conduzidas oficinas de Sistemas Microcontrolados (TOCCI *et al.*, 2018) (BANZI *et al.*, 2015), de desenvolvimento de aplicativos e de Internet das Coisas (SANTOS *et al.*, 2016) (JUNIOR *et al.*, 2018). Para as

oficinas virtuais de Arduino foi utilizado o *software* de simulação de circuitos eletrônicos *Tinkercad* (TINKERCAD, 2021). A ferramenta utilizada na oficina de desenvolvimento de aplicativos e de IoT foi o *AppInventor* (MIT APP INVENTOR, 2021), conforme mostra a *Figura 2*. Uma apresentação interna do projeto foi realizada e os melhores projetos foram selecionados e apresentados na mostra de extensão.

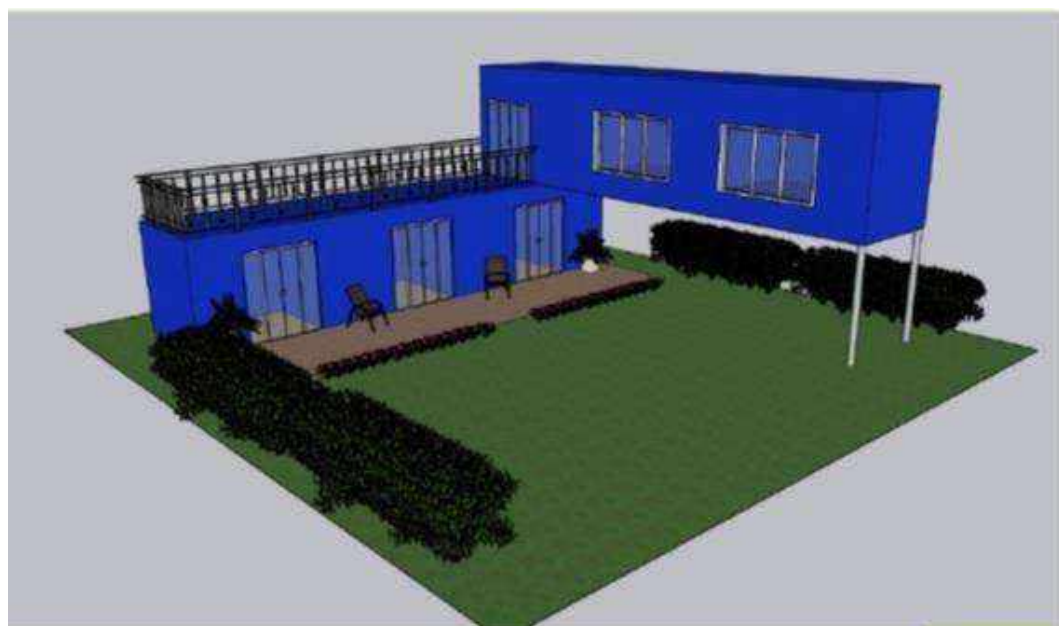
Figura 2 - Oficina de Internet das Coisas



Resultados Esperados e discussões

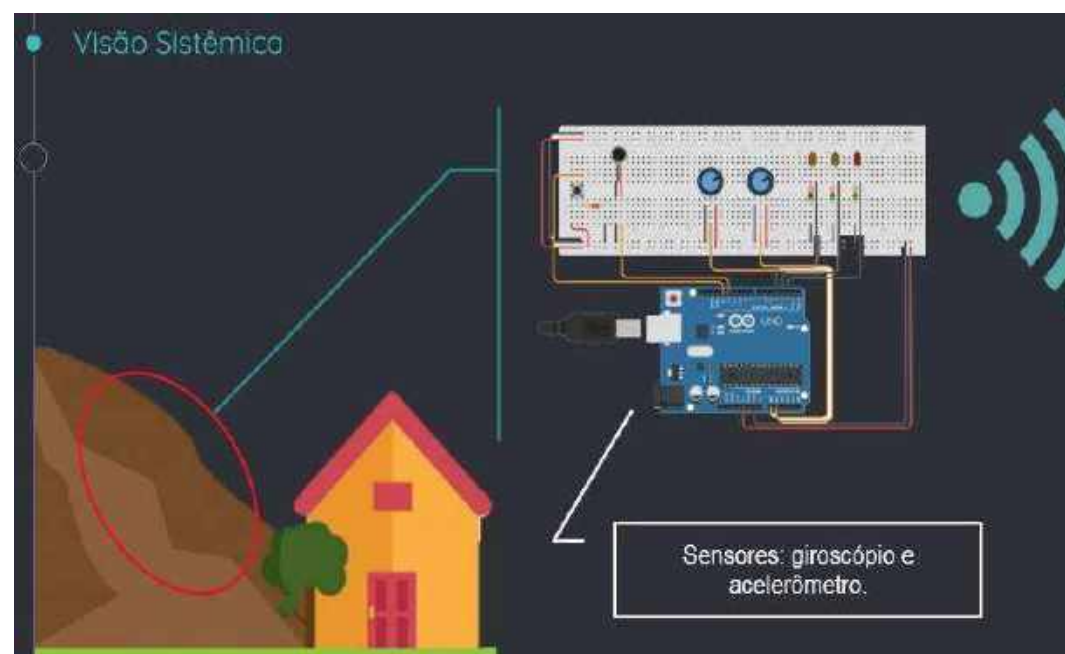
O projeto casa Inteligente e Sustentável, como mostrado na *Figura 3*, consiste em um estudo que reflete a busca por uma melhoria nos processos integrados de construção de edifícios, minimizando custos adicionais, reduzindo os impactos ambientais, projetando assim uma forma sustentável de se construir.

Figura 3 – Modelo de Casa contêiner–Projeto Desenvolvido pelos alunos 2021



Com o objetivo de informar aos usuários a possibilidade de deslizamentos e minimizar os enormes danos provocados, outro projeto desenvolvido foi o Predição de Deslizamentos. A *Figura 4* apresenta uma visão sistêmica do projeto, composto pelo sistema de sensores de identificação de vibração (giroscópio e acelerômetro) e pelo sistema de transmissão de comunicação sem fio.

Figura 04 – Visão Sistêmica do projeto Predição de Deslizamentos



O projeto atende aos alunos da Una Betim, Barreiro e Contagem aos habitantes das cidades em que as soluções foram idealizadas. Como resultados quantitativos foram desenvolvidos nove projetos, atuando em soluções diversas, como predição de deslizamentos, casa inteligente e sustentável, desenvolvimento de aplicativo com orientações para pais de crianças com autismo, etc. Várias ideias já foram desenvolvidas e um artigo com os resultados de 2020 foi publicado no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE, 2021). Já como resultados qualitativos destacam-se a interdisciplinaridade, o empreendedorismo, proatividade, trabalho em equipe e a aprendizagem significativa.

Conclusão

O projeto nasceu com a intenção de capacitar tecnicamente os alunos dos diferentes cursos da Una, com o objetivo de desenvolver soluções para as “Cidades Inteligentes”. Conclui-se que o projeto estimula a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe, uma vez que os problemas das cidades são interdisciplinares e precisam de equipe de profissionais de diferentes áreas para resolvê-los. A proatividade foi uma característica forte do projeto, visto que foram os próprios alunos que levantaram os problemas, fizeram as proposições de soluções e desenvolveram as atividades para atingirem os objetivos.

Por fim, podemos citar a aprendizagem significativa, uma vez que os alunos aplicaram seus conhecimentos e soluções que podem trazer impactos positivos para a vida das comunidades do entorno. Os produtos resultantes foram protótipos e simulações, sendo que a aplicação e testes dos projetos poderão ser viabilizadas em uma etapa pós-pandemia.

Referências

- BANZI, Massimo; SHILOH, Michael. **Primeiros Passos com o Arduino** – 2ª Edição: A plataforma de prototipagem eletrônica open source. 2. Ed, Novatec Editora, 2015.
- CARAGLIU, A.; DEL BO, C.; NIJKAMP, P. **Smart Cities in Europe**. Journal of Urban Technology, 18(2), 65-82. doi:10.1080/10630732.2011.601117, 2011
- GIBSON, D. V., KOZMETSKY, G., SMILOR, R. W. **The Technopolis Phenomenon: Smart Cities, Fast Systems, Global Networks**. New York, Rowman & Littlefield, 1992.
- MIT APP INVENTOR. **Tutorials for MIT App Inventor**, c2021. Disponível em: <https://appinventor.mit.edu/explore/ai2/tutorials>. Acesso em: 16 mai. 2021.
- NAM, T.; PARDO, T. A. Conceptualizing smart city with dimensions of technology, people and institutions. In: **Proceedings of the 12th Annual International Conference on Digital Government Research**. New York: ACM, 2012, p. 282-291. Disponível em: http://www.ctg.albany.edu/publications/journals/dgo_2011_smartcity/dgo_2011_smartcity.pdf. Acesso em: 10 julho. 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Documentos temáticos da Habitat III**. Cidades Inteligentes, 31 mai 2015. Disponível em: http://habitat3.org/wp-content/uploads/21-Cidades-Inteligentes_final.pdf. Acesso em: 13 mai. 2021.
- RIZZON, F., BERTELLI, J., MATTE, J., GRAEBIN, R. E., MACKE, J. (2017). **Smart City: um conceito em construção**. Revista Metropolitana de Sustentabilidade. Volume 7, nº3. ISSN: 2318-3233. Disponível em: <https://bit.ly/2XaBKyt>. Acessado em 12 julho. 2021.
- SANTOS, Bruno P. *et al.* **Internet das coisas: da teoria à prática**. Minicursos SBRC-Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, v. 31, 2016.
- STEVAN JUNIOR, Sergio Luiz Stevan. **Internet das coisas: fundamentos e aplicações em Arduino e Node MCU**. 1. Ed, São Paulo: Érica, 2018.
- TINKERCAD. **Circuits**, c2021. Disponível em: <https://www.tinkercad.com/learn/circuits>. Acesso em: 17 mai. 2021
- TOCCI, Ronald J. *et al.* **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 12. Ed, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- Yigitcanlar, T., Kamruzzaman, M., Foth, M., Sabatini-Marques, J., da Costa, E., & Ioppolo, G. (2019). **Can cities become smart without being sustainable? A systematic review of the literature**. Sustainable cities and society, 45, 348-365.

Horta comunitária como parte das atividades extensionistas do Projeto Pelicano da Una Jataí executadas no primeiro semestre de 2021

Larissa de Assis Lima
Ana Carolina Carvalho de Assis
Daiane Gouveia Mendonça
Felipe Lima Martins
Isadora Morais Freitas
Juliana Almeida Nascimento
Yasodaja Assis Silva

Resumo: Frente à pandemia da Covid-19, objetivou-se a criação de horta comunitária na Casa de Vegetação da Una Jataí para atender e garantir a segurança alimentar das famílias em situação de vulnerabilidade social, junto a instituições filantrópicas que acompanham estas famílias e também, gerar um espaço para trabalhar temas de educação socioambiental e compartilhar assuntos do contexto na rede social. Foi feita a organização da Casa de Vegetação da Una Jataí em duas áreas: estufa para germinação das sementes das hortaliças, e a subdivisão da área externa à estufa em oito canteiros para transplante das mudas das hortaliças. O processo foi acompanhado pelos alunos do Pelicano durante três meses, concomitante com a elaboração de *posts* para o *feed* do Instagram do projeto. Houve desenvolvimento das hortaliças alface manteiga, cenoura e rúcula doadas para a Associação Movidos pelo Amor, Jataí, e cebolinha e tomate cereja (em desenvolvimento), e também interação dos *posts* no perfil social.

Palavras-chave: educação ambiental, segurança alimentar, trabalho voluntário.

Introdução

Dada a Pandemia da Covid-19 iniciada em março de 2020, algumas famílias da cidade de Jataí encontram-se em situação de vulnerabilidade social e os alunos participantes do Projeto de Extensão Pelicano executaram o cronograma de atividades para o fornecimento de alguns tipos de hortaliças cultivadas por eles na horta instalada na Casa de Vegetação da Unidade Jataí, e compartilharam informações como produção e manejo de hortaliças, cuidados com animais de companhia e de produção, e conservação do meio ambiente.

Referencial Teórico

O mundo atravessa uma pandemia e os impactos da Covid-19 reflete diretamente na vida social do homem influenciando negativamente a segurança alimentar da população. Conforme Jaime (2020), a necessária medida de isolamento social, somada à instabilidade no trabalho e renda das famílias ocasionou redução no acesso a alimentos e conseqüentemente piorou a qualidade da alimentação, gerando até mesmo fome.

A implantação e a execução de um projeto socioambiental de extensão na comunidade em torno da Universidade são de suma importância, uma vez que orienta as famílias em situação de vulnerabilidade social a encontrarem caminhos próprios de transformação, e conseqüentemente, esta comunidade se tornará um ambiente multiplicador sobre a conservação do meio ambiente, o processo de desenvolvimento sustentável.

Na tentativa de erradicar a fome e promover a segurança alimentar e nutricional extremamente ampliadas com a Covid-19, todos os países estão traçando suas metas e indicadores para a Agenda de Desenvolvimento Sustentável até 2030, com atenção aos objetivos: erradicar a pobreza em todas suas formas, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável (FAO, 2015).

Por isso, medidas voltadas à garantia de renda emergencial frente a pandemia podem ser utilizadas para a proteção social e a promoção da segurança alimentar.

Objetivos

Geral: construção de horta comunitária na Casa de Vegetação da Una Jataí pelos alunos do Pelicano, para o fornecimento de hortaliças às famílias da cidade em situação de vulnerabilidade social e ainda, compartilhar conhecimento por meio de rede social com *posts* informativos que englobam a educação ambiental, a saúde dos animais e a conservação do Meio Ambiente.

Específicos:

- Compartilhar conhecimento e aproximar as ações da Unidade à comunidade Jataiense;
- Sensibilizar o público através de *posts* no Instagram sobre questões;
- Fornecer hortaliças produzidas pelos alunos às famílias e/ou instituições filantrópicas da cidade;
- Permitir aos alunos a troca de conhecimento pelo processo de ensino-aprendizagem de forma multidisciplinar.

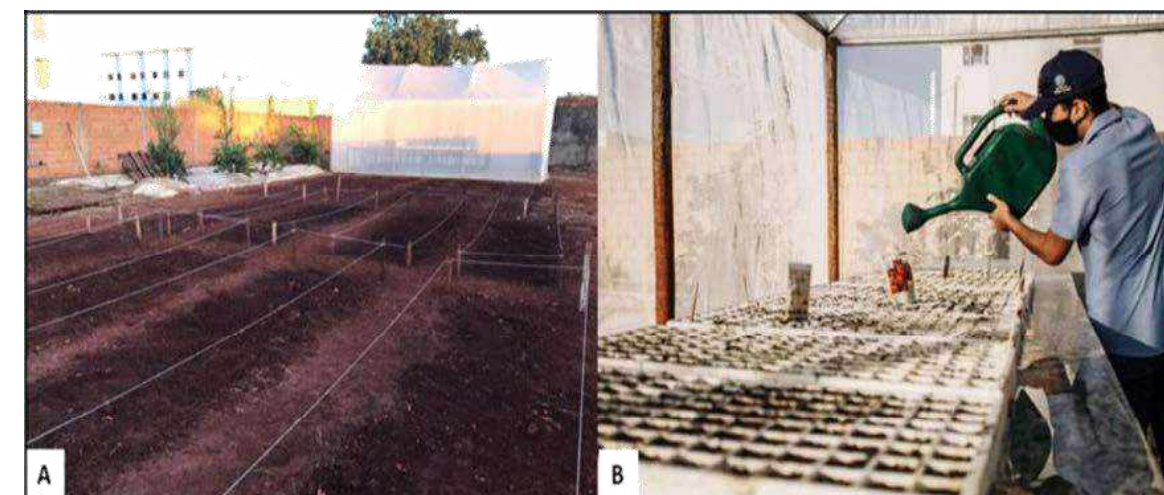
Metodologia

A organização e execução do Projeto de Extensão Pelicano teve início em abril, com a instalação da horta comunitária, assim como *posts* semanais para o Instagram do Pelicano. Durante os meses de abril, maio e junho, foram feitas reuniões remotas para alinhamentos e capacitações, e encontros presenciais na Casa de Vegetação da Una Jataí para a organização do local e preparo do material da horta comunitária. O processo germinativo foi acompanhado pelos alunos com manejo e regas

diárias (duas vezes ao dia) e manutenções da estufa e dos canteiros.

No dia 01 de maio foi instalada a horta comunitária na Casa de Vegetação da Una Jataí, em dois locais: na estufa com sementeira de cebolinha, cenoura, alface manteiga, jiló, pimentão e tomate cereja (Feltrin® e Isla®) feita em bandejas de isopor (128 células) no substrato vermiculita (Bioplant Plus®); e na área externa subdividida em oito canteiros (4,8x1,5 m), sendo dois, utilizados para a sementeira direta da cebola de cabeça (Figura 1).

Figura 1 - Organização da Casa de Vegetação da Una Jataí para o início das atividades do Pelicano. A: Demarcação dos canteiros da área externa. B: Disposição das bandejas de isopor na estufa após sementeira



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a germinação, foi feito desbaste e o preparo dos canteiros com um composto (esterco, calcário, maravalha, gesso e cama de frango) recebido de doação da Fazenda Vale da Pedra de Jataí-Goiás. Nos 21° e 27° dias, foram feitos transplantes das mudas das bandejas para os canteiros e das mudas de tomate cereja para sacos plásticos (solo e composto) respectivamente, e ainda a sementeira de sementes de rúcula no canteiro em substituição ao jiló que não apresentou desenvolvimento.

Concomitantemente ao manejo diário da horta (Figura 2), foram feitos *posts* fundamentados nos assuntos que envolvem as Agrárias e o Meio Ambiente, elaborados pelos alunos, e uma vez corrigidos, postados semanalmente no Instagram do Pelicano (Figura 3).

Figura 2 - Manejo periódico realizado pelos alunos do Pelicano da Una Jataí. A: Manutenção dos canteiros e adubação. B: Rega 2x/dia



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3 - Instagram do Pelicano da Una Jataí. A: Identificação do perfil. B: Posts no feed



Fonte: Arquivo pessoal.

Resultados e Discussões

Foram feitos aproximadamente 30 posts no feed do Instagram do Pelicano e cerca de 10 stories/dia. Os posts semanais tiveram interação do público-alvo e repostagens pelo Instagram oficial dos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, e da Unidade de Jataí, com alcance considerado positivo quando comparado com o número de curtidas (em média 20/post) em relação ao número de seguidores (144).

Figura 4 - Germinação das sementes em bandejas de isopor mantidas na estufa da Casa de Vegetação da Una Jataí. A: Mudas de tomate cereja. B: Mudas de alface manteiga



Fonte: Arquivo pessoal.

Em Jataí, município do Estado de Goiás, nos meses de março e maio de 2021, a precipitação acumulada foi de 120 mm e 30 mm, com armazenamento hídrico no solo entre 70 e 90%, e 20 e 25% respectivamente. A temperatura entre estes meses variou de 28 a 32°C (temperatura média de 30°C), sendo a temperatura máxima do ar 28°C e mínima de 18°C (INMET, 2021).

Nos boletins agroclimatológicos mensais do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), para a Região Centro-Oeste, as chuvas foram próximas e ligeiramente abaixo da média sobre a maior parte da região, as temperaturas com valores próximos e acima da média durante o trimestre, e de maio a junho, ocorreu deficiência hídrica em grande parte da

A partir da semeadura, observou-se a germinação e crescimento das sementes das hortaliças alface manteiga, cebolinha, cenoura, tomate cereja e rúcula (Figura 4), porém, as sementes de cebola de cabeça e jiló, não desenvolveram (reflexo da estiagem de chuva e consequentemente aumento da temperatura), e nestes canteiros, foi feita a semeadura de rúcula.

Região Centro-Oeste. Portanto, estes dados podem ter contribuído com a ausência de germinação das sementes de cebola de cabeça e jiló.

Quanto às demais hortaliças cultivadas, houve desenvolvimento de cenoura, alface manteiga, rúcula, cebolinha e tomate cereja. A cebolinha e o tomate cereja em desenvolvimento, também serão doados.

No dia 16 de julho foram colhidas pelos alunos do Pelicano, alface manteiga, cenoura e rúcula, e banana (doada pelo proprietário do terreno ao lado da Casa de Vegetação da Una Jataí) entregues à Associação Movi-dos pelo Amor (AMA) de Jataí, que forneceram estes vegetais às famílias em situação de vulnerabilidade social acompanhadas e atendidas por eles (Figura 5).

Figura 5 - Doação das hortaliças produzidas pelos alunos do Pelicano da Una Jataí, e de banana. A: Post no Instagram do Pelicano das hortaliças e da banana, colhidas para doação. B: Post no Instagram da Associação Movidos pelo Amor, AMA



Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusão

Apesar do momento pandêmico, foi possível traçar ações que contemplassem os objetivos do Pelicano resultando no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social através da doação de vegetais, e também no compartilhamento de conhecimento pela rede social sobre a conservação do meio ambiente e saúde animal.

Referências

- INMET-Instituto Nacional de Meteorologia. **Boletim Agroclimatológico / Instituto Nacional de Meteorologia**. Brasília, v. 56 n. 04, 2021. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/ISSN:2447-5203>.

- JAIME, P. C. **Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional**.
- Ciênc. saúde coletiva, v. 25, n. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.12852020>. Acesso em: 05/07/2021. FAO-Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil 2015**. FAO Brasil, 2015. Disponível em: http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/FAO-countries/Brasil/docs/SOFI_Brasil_2015_final.pdf. Acesso em: 05/07/2021.

Ocupar é um Direito? Sim, é também uma Manifestação Social para Conquista do Direito à Moradia e Vida Digna

Rosane Pilar Diegues¹
Simone Gomes da Silva²
Marcelo Marques³
Débora Andrade
Leandro Diogo⁴
Vagner Amorim⁴
TalitaFranco⁴
Marina de Abreu⁴
Veronica Barnosa⁴
Carina Cristina Rocha⁴
Marcos Vinicius de Paula Costa⁴
Filipe Otoniel de Oliveira⁴
Gladson de Oliveira Leite⁴
Vanessa da Cruz Moreira⁴
Vivian Caroline Carvalho Santos⁴
Arthur S. Teixeira⁴
Gabrielle Lucchesi⁴
Guilherme Bitencourt⁴
Igor Henrique Silva⁴
Jessica Paula⁴

Marília Ferreira⁴¹

Resumo: O presente artigo busca estudar a Ocupação Urbana como um direito fundamental à moradia. A maior parte das ocupações existentes se solidifica através de movimentos sociais que se formam por indivíduos que reivindicam e almejam direitos de uma vida mais digna, e dentro desse contexto, ter uma moradia faz parte do que é preconizado na Constituição Federal de 1988. Por meio do procedimento indutivo investigativo bibliográfico, através da abordagem discursiva, pretende-se analisar a necessidade da aplicabilidade do direito fundamental à moradia, para a efetividade de um planejamento urbano igualitário e justo.

Palavras-Chave: Ocupação urbana. Direito social. Moradia.

¹ Professora orientadora do Projeto de Extensão 2020/2021;

² Professora idealizadora do Projeto de Extensão;

³ Preceptor orientador do Projeto de Extensão 2020/2021;

⁴ Discentes extensionistas. UNA.

Introdução

Ocupação é diferente de invasão – invasão traz um sentido de ilegalidade uma vez que nossa Constituição garante o direito à propriedade. Contudo, garante também o direito a moradia embasada na dignidade da pessoa humana. Desta forma, o direito à propriedade esbarra em sua função social conforme artigo 186 da Constituição – “aproveitamento racional e adequado.” – “exploração que favoreça o bem estar do proprietário e dos trabalhadores”. A ocupação reivindica esta regularidade, ou seja, o direito a moradia utilizando de terras que estão vazias da sua dimensão de uso social. Significa posse legalizada, ou seja, posse de alguma área abandonada para nesta prevalecer um sentido de função social e garantia de direitos. O pensador Aristóteles já nos ensinava: para alcançar a justiça social é preciso tratar diferente os desiguais, dar mais para quem tem menos.

Este artigo trata da necessidade de analisar e mostrar que a ocupação urbana deverá ser efetivada com a aplicabilidade do direito fundamental à moradia. O acesso à moradia não é apenas um direito social e sim um direito personalíssimo, uma vez que o ser humano é dependente desta para uma sobrevivência digna.

Em setembro de 2015, Estados-Membros da Organização das Nações Unidas se reuniram buscando alcançar o desenvolvimento sustentável em diversos âmbitos e adotaram o documento: “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Em seu objetivo 11 consta “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível e aos serviços básicos e urbanizar favelas”.

Neste contexto, está o Projeto de Extensão: Ocupando Direitos dos cursos da área de humanidades do Centro Universitário UNA-Cidade Universitária. Teve seu início em 2013, idealizado pela professora Simone Gomes do curso de serviço social, com o objetivo de contribuir na defesa dos sujeitos sociais que vivenciam a dificuldade de acesso à habitação em Belo Horizonte e arredores, e com a acessibilidade dos mesmos aos demais serviços sociais públicos localizados no território de referência das ocupações.

Metodologia

Propõe-se realizar um conjunto de ações interdisciplinares, de modo a propiciar aos moradores das ocupações localizadas no município de Belo Horizonte e região metropolitana a promoção da garantia da qualidade de vida da comunidade, envolvendo participação popular nos espaços de controle social, lideranças locais, apoiadores e equipamentos sociais públicos do entorno.

A proposta é envolver o coletivo de autores, com seus olhares críticos e investigativos. O foco das ações está nas pessoas e suas relações sociais, valorizando

saberes, crenças, experiências acumuladas. Tem-se, então, no diagnóstico socioterritorial, sua aplicabilidade como forma de trazer uma maior aproximação da realidade vivenciada pelos sujeitos sociais. Permite confiabilidade nos dados coletados resultando em planejamento de ações mais eficazes alinhando as demandas/necessidades com políticas, programas e projetos públicos.

Direito à cidade: um direito humano

O precursor do tema direito à cidade foi Henri Lefebvre (1901-1991) com a publicação de seu livro: "O Direito a cidade. O fenômeno urbano: sentido e finalidade da industrialização" (1969). O principal direito do homem." O direito à cidade é um direito humano e coletivo, que diz respeito tanto a quem nela vive hoje quanto às futuras gerações. É um compromisso ético e político de defesa de um bem comum essencial a uma vida plena e digna em oposição à mercantilização dos territórios, da natureza e das pessoas.

Nas palavras de Koga (2002), o grande desafio para a Política Urbana é trabalhar a complexidade da exclusão social, trazendo respostas igualmente complexas para o seu enfrentamento.

Segundo dados do IPEA (2014), o déficit habitacional no Brasil é predominantemente urbano. No município de Belo Horizonte/MG, são aproximadamente 198 mil famílias, 1 milhão de pessoas sem acesso à moradia digna. Tal situação se caracteriza para além da falta de moradia, abrangendo as pessoas que se encontram com mais da metade de sua renda mensal comprometida com os altos valores dos aluguéis, e também aquelas residentes em moradias precárias e insalubres, sem acesso a serviços básicos.

Movimentos sociais na luta pela moradia

No Brasil, tem-se a União Nacional por Moradia Popular (UNMP), o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLMP), ambos criados na década de 1980 e o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), este último que reúne famílias atingidas pela ação predatória fundiária, criado no final da década de 1990. Uma das estratégias para resolver os problemas da falta de habitação pelos movimentos sociais são as ocupações de prédios e terrenos públicos e privados que não cumprem a função social da terra, prevista na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto das Cidades:

A ocupação educa o povo para a necessidade de lutar organizado e desenvolve o espírito de trabalho coletivo. Ocupar é um ato de rebeldia, de confronto com a ordem estabelecida, de questionamento à sagrada propriedade privada capitalista. Logo, enquanto morar dignamente for um privilégio, ocupar é um dever! (MLB, 2014a).

Ocupar a cidade, para ocupar direitos

É preciso acentuar que a dificuldade pelo acesso à moradia no Brasil não se dá por falta de lugar, "o país tem, pelo menos, 6,9 milhões de famílias sem

casa para morar. Tem também cerca de 6,05 milhões de imóveis desocupados há décadas" (BARRUCHO; ODILLA; PASSARINHO, 2018). Está previsto na Constituição Federal de 1988, nos artigos 182 e 183 da Constituição, lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, denominada Estatuto da Cidade, que estabelece diretrizes gerais da política urbana, que além de outras providências visa a ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar: "[...] a retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não utilização [...]" (BRASIL, 1988).

As ocupações são processos que começam antes da pessoa não ter onde morar. Junta-se a estagnação do salário mínimo, com o encarecimento do aluguel, forçando o deslocamento para uma área mais afastada do centro urbano. Mesmo quando o Estado financia a construção dos conjuntos habitacionais "ele ainda privilegia os concentradores fundiários, pois esses conjuntos estão sempre localizados às margens da cidade enquanto no centro encontram-se terrenos vazios em processo de valorização." (BARATELLI; MILANI, 2019). "Por estarem às margens da cidade, estão distantes do centro e/ou de alguns serviços essenciais, como, por exemplo, educação, saúde, lazer e acesso ao transporte público, já que não possui pontos de ônibus na área." (BARATELLI; MILANI, 2019).

A ocupação dos grandes centros urbanos pelas indústrias e comércios também contribuiu para forçar a habitação de pessoas menos favorecidas socialmente nas áreas periféricas das cidades, induzidas pelo processo de gentrificação. O processo de gentrificação se caracteriza pela chegada das atividades comerciais exercidas pela classe média e o esvaziamento da população de baixa renda dessas localidades, em detrimento do processo de higienização ocorrida nessas regiões para atender o mercado provocando uma série de transformações sociais como a diferenciação do espaço urbano entre áreas nobres e áreas periféricas (MENDES, 2015, p. 210).

Esse fenômeno do processo de gentrificação ao mesmo tempo em que valoriza determinados territórios por meio do investimento econômico, industrial ou até mesmo comercial, faz com que o custo de vida dessas localidades fique cada vez mais caro e, conseqüentemente, todo esse movimento induz a população de baixa renda que ali vive a buscar outras localizações dentro dessa cidade. As novas construções e investimentos realizados dentro desses territórios passam a ser destinadas à classe média que pode parar para viver nesses locais.

É de extrema importância que a cidade considere a dimensão sociocultural como um aspecto fundamental para seu desenvolvimento e acessibilidade a direitos, pois além de permitir a interação das comunidades por meio de políticas culturais, está intimamente ligada à formação da identidade de indivíduos e comunidades e ao senso de pertencimento das pessoas em relação ao meio em que vivem (AMANA-JÁS E KLUG, 2016).

Considerações Finais

Os projetos de extensão acadêmicos são possibilidades das instituições de ensino superior "devolverem" para a sociedade o conhecimento ali construído; é também, oportunidade de formação qualificada dos futuros profissionais que nele se envolvem. É neste sentido que o projeto de extensão Ocupando Direitos se faz constituir. Através dele será possível buscar atender demandas/necessidades no fortalecimento da cidadania uma vez que contribui no acesso aos direitos sociais.

O direito à moradia diz respeito aos direitos humanos como exigência ética que se faz presente no objetivo 11 da Agenda para 2030. Importante discussão na medida em que este direito se esbarra no fortalecimento do neoliberalismo onde o poder econômico impera sobre a condição humana. Grande indicador deste imperialismo é a especulação imobiliária que aprofunda a desigualdade social desenhando as cidades como lugares dos incluídos e dos excluídos socialmente.

Necessário se faz a discussão ampla do que é o direito à moradia trazendo para este cenário os aspectos desta exclusão social e fortalecendo o que é morar bem, ou seja, a moradia enquanto espaço de acesso aos diversos direitos sociais, aos diversos direitos humanos das várias gerações. Neste sentido, espera-se como resultado deste trabalho a reflexão e ação sobre a cidadania daqueles que vivem em condições insalubres.

Referencias

- ALMEIDA, G. do C. de. **Invasão ou ocupação? Ensaio sobre a função social da propriedade**. 2011. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/>
- ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **Lutas sociais e desafios da classe trabalhadora: reafirmar o projeto profissional do Serviço Social brasileiro**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 129, p. 366-386, maio/ago. 2017.
- AMANA-JÁS, Roberta; KLUG, Leticia. **Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana**. In: COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; FAVARÃO, Cesar Buno. **A Nova Agenda Urbana e o Brasil**: insumos para sua construção e desafios a sua implementação, Brasília (DF): Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas, 2018, p. 29-44.
- BRASIL, Lei 5788/90. **Estatuto da Cidade**. Presidente da República em 10 de julho de 2001.
- Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html

- GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Luta pela Moradia**. Ed. Loyola, São Paulo Brasil: 1991.
- IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Relatório econômico**. Brasília: Ipea; IBGE, 2014.
- KOGA, Dirce. **Medidas de cidades: entre o território de vida e o territórios vividos**. São Paulo, Cortez. 2002.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5ª edição. São Paulo: Centauro, 2008.
- MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. São Paulo: Vozes, 2001.
- MENDES, F. L. G. (2015). **As novas fronteiras da gentrificação na teoria urbana-crítica**. Revista Cidades 12 (20), 207-252. NAÇÕES Unidas no Brasil. **11 Cidades e Comunidades Sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**. Brasil: ONUBR, 2015e. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>. Acesso em: 25 de out.2017.

Comunicação Sonora e Cidadania: O Papel da Paisagem Sonora na Ampliação de Práticas Inclusivas e de Resistência em Espaços Artísticos da Cidade

Marcello Monteiro Gabbay¹
Fabiana Quintana Dias²

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar os resultados e discussões preliminares do projeto de extensão universitária realizado em 2021, na USJT, São Paulo, em parceria com o Museu da Imagem e do Som de São Paulo, visando o desenvolvimento de metodologias de criação de paisagem sonora no contexto de cidades mais inclusivas, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Comunicação, Arquitetura e Psicologia. Por meio de visitas técnicas e coleta de dados socioculturais e sonoros, o projeto desenvolveu documentos e produtos que propõem o uso da paisagem sonora como dispositivo inclusivo diante da crescente desmobilização dos espaços públicos e culturais das cidades.

Palavras-chave: paisagem sonora; cidades; inclusão.

Introdução: paisagem sonora e cidade

Este artigo apresenta resultados preliminares das experiências realizadas no projeto extensionista de desenho de som para acessibilidade, na Unidade Curricular Dual "Desenho e Produção de Som", da Universidade São Judas Tadeu (USJT), no primeiro semestre de 2021, em parceria com o Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP). As bases teóricas e sociais da ação foram construídas sobre a necessidade de ampliar as ferramentas de acessibilidade em equipamentos culturais da cidade, promovendo a cidadania crítica, aquela em que o indivíduo participa da construção de sentidos sobre a cidade e suas estéticas. Para tanto, foi preciso definir as premissas conceituais sobre a relação entre cidade,

paisagem sonora e cidadania. Por isso, acreditamos que a paisagem sonora pode ser um dispositivo comunicacional de acessibilidade que amplie as formas de relação com a cidade.

O que motivou este projeto foi a relação dos moradores com sua cidade, que se dá de forma variada, implicando cores, sons, construções, espaços verdes, memória, dentre outros tantos aspectos, além do papel central da paisagem sonora na construção do bem-estar psicossocial na cidade (HILLMAN, 1993; SCHAFER, 2011; DURÁN, 2008).

A premissa da diversidade como paradigma de cidade inclusiva (JACOBS, 2011, p. 159-161) guiou este projeto na ideia de que a paisagem sonora inclui o normativo e o dissonante, a norma e o ruído.

É nesta perspectiva que o projeto extensionista de desenho de som para acessibilidade, da USJT, se lançou na experimentação de metodologias de construção de paisagem sonora para acessibilidade sociocultural a partir de cenários e contextos urbanos mais diversos e inclusivos, representados pelas 87 fotografias da exposição "Nova Fotografia 2020", (MIS-SP, 2020) disponibilizadas por meio do site do projeto.

Referencial teórico

Entende-se por comunicação sonora ou poética as formas de comunicação por meio do sonoro, como paisagens sonoras artisticamente construídas, instalações, músicas e canções, ruídos e sons da cidade intencionalmente produzidos, que reúnem ferramentas capazes de mobilizar os vínculos sociais por meio da cultura e da realidade psicossocial (GABBAY 2018).

Esta premissa parte da ideia de que a relação entre a cidade e seus moradores é um processo que é ao mesmo tempo cognoscitivo e afetivo (DURÁN, 2008, p. 81-84), onde o último apresenta formas mais intensas e heterogêneas. Além disso, a cidade, enquanto território coletivamente partilhado e construído, é uma representação psicológica de seus habitantes. A *alma coletiva*, assim como seus desejos reprimidos, traumas, sofrimentos, alegrias, são projetados na paisagem da cidade, seus sons, cheiros, construções e eventos (HILLMAN, 1993, p. 7-27).

É preciso resgatar e compreender como se estabelecem as relações psico-afetivas com a cidade, suas construções, espaços, cheiros e sons. Nesta perspectiva, a paisagem sonora atua como um dispositivo comunicacional "ecológico" e comunitário, cuja potência vinculativa recupera a função psicológica do *re-ligare*, fenômeno hoje invariavelmente tomado pela estética da *midiatização* (SODRÉ, 2014, p. 245-251). Daí a necessidade hoje de se estabelecer uma relação dialógica entre a Universidade e os desejos da sociedade quanto ao uso dos espaços públicos.

Pois é a "paisagem sonora" que compõe a identidade cultural de um território (SCHAFER, 2011, p. 72-135), resgatando informações sonoras que ajudam a decodificar experiências sensoriais dos espaços,

como a chuva, os "convercês" nas ruas, e os vários dispositivos sonoros hoje existentes. Mais do que isso, o sonoro e o musical seriam um dispositivo de comunicação não-verbal com forte potencial mnemônico e psicológico, cuja função seria produzir novas formas de comunicação (BENZON, 1988, p. 13, 19, 26; BRUSCIA, 1998, p. 92-95).

Resumidamente, a paisagem sonora de uma cidade é a expressão de sua alma, da psique coletiva, daquilo que há de expresso e de não-dito. É a forma psicológica radical de comunicação do inconsciente coletivo.

Inspirados nisso, pretendemos, com este texto, apresentar as primeiras apreciações do projeto extensionista de desenho de som para acessibilidade realizado no primeiro semestre de 2021 na USJT, visando observar e experimentar a função da paisagem sonora nos processos de sociabilidade em espaços públicos.

Metodologia e experiência

Divididos em grupos, os alunos trabalharam questões referentes à acessibilidade e criação de um produto sonoro inclusivo; reconhecendo as características da linguagem sonora, os principais elementos para composição de um desenho de som e técnicas de gravação e edição de áudio.

O processo de construção das paisagens sonoras foi organizado de maneira a orientar os alunos a criarem narrativas para as imagens, através apenas de música, efeitos e ruídos, de uma maneira a estimular o imaginário dos visitantes ao apreciar a imagem e seu contexto sociocultural, geográfico e urbano.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram:

- Distribuição das fotos entre os grupos;
- Análise das fotografias e de seu contexto sociocultural, e uma primeira descrição de acordo com suas percepções;
- Leitura orientada dos relatos dos fotógrafos;
- Visita guiada à Exposição, junto à equipe do Núcleo Educativo do MIS;
- Pesquisa cultural da paisagem sonora dos ambientes a serem sonorizados;
- Montagem do roteiro/design de som;
- Escolha dos recursos sonoros: pesquisa de trilhas e efeitos sonoros (ruídos) em bancos de som e gravações de sons a serem utilizados;
- Edição e mixagem final de um arquivo sonoro de 1 minuto em formato WAV;
- Construção de um site com acesso às paisagens via QR-Code.

O desafio dos alunos foi idealizar as paisagens sonoras para proporcionar a todos uma imersão ampliada, uma imagem sonora do que estava ali exposto, incluindo aspectos não contemplados na audiodescrição convencional, como traduzir ambientes periféricos em sua sonoridade, ou traduzir a cultura muçulmana em seus códigos sagrados e cotidianos, dentre outros aspectos.

A exposição "Nova Fotografia 2020" contou com a participação de seis fotógrafos que produziram seis projetos diferentes, entre eles: Ana Rovati-"Offline", Ana Clara Muner-"Origami", Paula Pedrosa-"Nunca Enganaremos", Lucas Sirino-"Castelos e Ruínas", Marcelo Schellini - Tarikh al-Brasil", e Daniela Torrente-"Sombra de Vitória"; todos com a característica comum de abordar aspectos socioculturais da vida nas cidades, seja em seus bairros periféricos, no papel da mulher ou em comunidades imigrantes.

Além da paisagem sonora, trabalhamos com os alunos da USJT práticas de Leitura de Imagem e Audiodescrição, que são práticas inclusivas usadas diariamente pelos educadores do MIS-SP.

O projeto nos deu a oportunidade de contemplar e analisar as fotografias e pensar sobre sua descrição, contexto sociocultural e individualidade. Conseguimos entrar no universo singular de cada fotógrafo e apresentar a diversidade dos trabalhos, territórios e contextos.

Resultados e Conclusões

Neste projeto, experimentamos trabalhar a audiodescrição com arquivos de paisagem sonora, cuja função é adicionar à imagem fotográfica aspectos culturais, afetivos e sensoriais, que ajudariam o deficiente visual a configurar melhor a imagem. A exposição dos áudios no espaço expositivo do MIS-SP possibilita verificar o impacto deste projeto no consumo de fotografias e no envolvimento crítico do público com a imagem, além de ampliar o acesso a pessoas com deficiência visual para além da descrição literal.

Com este projeto, concluímos que as ferramentas de audiodescrição para acessibilidade a pessoas com deficiência visual podem ser potencializadas com o acréscimo de paisagens sonoras moderadas e equalizadas ao enriquecimento da descrição sociocultural e sensorial das cenas. As técnicas e métodos testados apontam para um nível de volume, recursos sonoros e duração que pode ser replicado em futuros trabalhos, validados por especialistas do Núcleo Educativo do MIS-SP.

Acima de tudo, acreditamos que a paisagem sonora como ferramenta comunicacional de audiodescrição e acessibilidade pode colaborar na ampliação da percepção crítica sobre a cidade, seus relevos socioculturais, econômicos e políticos, pois acrescenta às formas de representação da vida urbana aspectos psicossociais do som que, como vimos, carregam projeções de representação dos conflitos da cidade e dos cidadãos.

¹ Doutor e Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ, Especialista em Musicoterapia Preventiva e Social (FMU). Professor no curso de Comunicação da USJT, SP.

² Doutora e Mestre em Mídias pela Unicamp. Professora no curso de Comunicação da USJT, SP.

Referências

- BENENZON, R. **Teoria da musicoterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.
- BRUSCIA, K. E. **Defining Music Therapy**. New Heaven: Barcelona Publishers, 1998.
- DURÁN, M.-Á. **La Ciudad Compartida: conocimiento, afecto y uso**. Santiago de Chile: Ediciones Sur, 2008.
- GABBAY, M. **Comunicação Poética e Música popular: uma história do carimbó no Marajó**. Curitiba: Appris, 2018.
- HILLMAN, J. **Cidade e Alma**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- JACOBS, J. **Morte e Vida nas Grandes Cidades**. São Paulo: WMF, 2011.
- MIS-SP Museu da Imagem e do Som de São Paulo. **Nova Fotografia 2020**. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/saojudas.br/paisagem-sonoranovafotografia>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.
- SCHAFER, M. **A Afinação do Mundo**. São Paulo: Unesp, 2011.
- _____. **The Soundscape: Our Sonic Environment and the Turning of the World**. Destiny Books. Rochester, 1993.
- SODRÉ, M. **A Ciência do Comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Projeto de Extensão: Habitação, justiça e informação na Comunidade Diogo Pires em São Paulo

Danilo Firbida de Paula

O enfrentamento do desafio da urbanização sustentável é multifacetado: o direito à cidade inclui o acesso à moradia digna, bem como à infraestrutura e serviços básicos, como saneamento, transporte e segurança, de modo inclusivo e ambientalmente sustentável (ONU, 2015). No âmbito internacional, além do ODS 11, outro marco é a Nova Agenda Urbana (NAU). A NAU visa a aplicação das metas do ODS 11, reforçando a ideia de “[...] não deixar ninguém para trás” (ONU HABITAT, 2019, p. 7). Avança também o debate ao dar destaque à inclusão e diversidade sociocultural, bem como à importância de repensar as relações socioeconômicas visando o impacto ambiental positivo.

No Brasil, o principal aparato jurídico vigente que apoia a ampliação do acesso à moradia nas cidades é a Lei 11.888, de 24 de dezembro de 2008, que cria a Assistência Técnica Pública e Gratuita às famílias de baixa renda. Assim, garante-se o subsídio necessário para “[...] regularizar terrenos, efetuar ajustes urbanísticos e fazer a reforma arquitetônica necessária para dar condições dignas de uma moradia” (IAB, 2010, p. 15). As diretrizes da legislação permitiram a alteração do paradigma da remoção das populações para locais afastados para dar ênfase a uma abordagem de reestruturação e melhoria das condições locais existentes. O deslocamento de famílias para conjuntos habitacionais afastados cria novos problemas como distanciar essas pessoas da infraestrutura, serviços e da comunidade da qual fazem parte.

Metodologia

O Projeto apresentado neste artigo está sob o escopo da Lei 11.888/2008. O objetivo foi fornecer a assistência técnica para projeto, reforma e construção de Habitações de Interesse Social na Comunidade. Os objetivos específicos foram: o diagnóstico das necessidades da Comunidade; produzir projetos de melhorias nas habitações e espaços públicos existentes; a criação de projetos de espaços de convivência comunitária; experiência profissional prática dos alunos inscritos.

Para a realização desse empreendimento, foram utilizadas referências bibliográficas sobre arquitetura de interesse social, instrumentos normativos e políticas públicas nacionais e internacionais sobre urba-

nização sustentável e habitações de interesse social. Ainda, seguiu-se uma metodologia participativa no desenvolvimento dos projetos das Habitações de Interesse Social em consonância tanto com as metas do ODS 11 e quanto com a Lei 11.888. Ambos destacam a importância da participação da população no processo de planejamento e gestão, e a criação de espaços públicos com acessibilidade, inclusão e segurança.

O Projeto foi dividido em etapas realizadas entre maio e junho de 2021. Primeiramente, foram conduzidas oficinas para apresentar aos alunos o repertório teórico sobre elaboração de Estudo Preliminar, Anteprojeto e Projeto Executivo, Elaboração de Orçamentos, discutir a Lei de Assistência Técnica e, por fim, abordar temas relacionados a Urbanismo: Urbanização de Favelas, Iniciativas Governamentais e Conceitos Básico sobre Desenho Urbano e Paisagismo.

A primeira visita em campo da equipe da USJT ocorreu no início no Projeto, para o levantamento das necessidades da Comunidade. Devido à pandemia de COVID-19, houve restrições no atendimento individualizado às famílias. A preferência do enfoque inicial foi dada, portanto, para os projetos a nível público, como a Sede Comunitária.

Em seguida, os alunos foram divididos em grupos temáticos para o desenvolvimento do Projeto. Nesses encontros, discutiu-se a identidade visual, levantamento cadastral da área, *check list* para visita técnica, discussões sobre o projeto da Sede Comunitária e Horta coletiva, entre outros temas.

Ao final desses encontros, foi realizada a visita técnica à Comunidade, que ocorreu no dia 19 de junho de 2021. Neste dia, a USJT e a equipe da Prefeitura foram recebidas pela Associação de Moradores, onde foi apresentado o projeto da Sede Comunitária e outras ideias. Por fim, foi realizado o levantamento de algumas áreas para criação dos projetos futuros de Paisagismo, Horta Coletiva e melhorias nos edifícios.

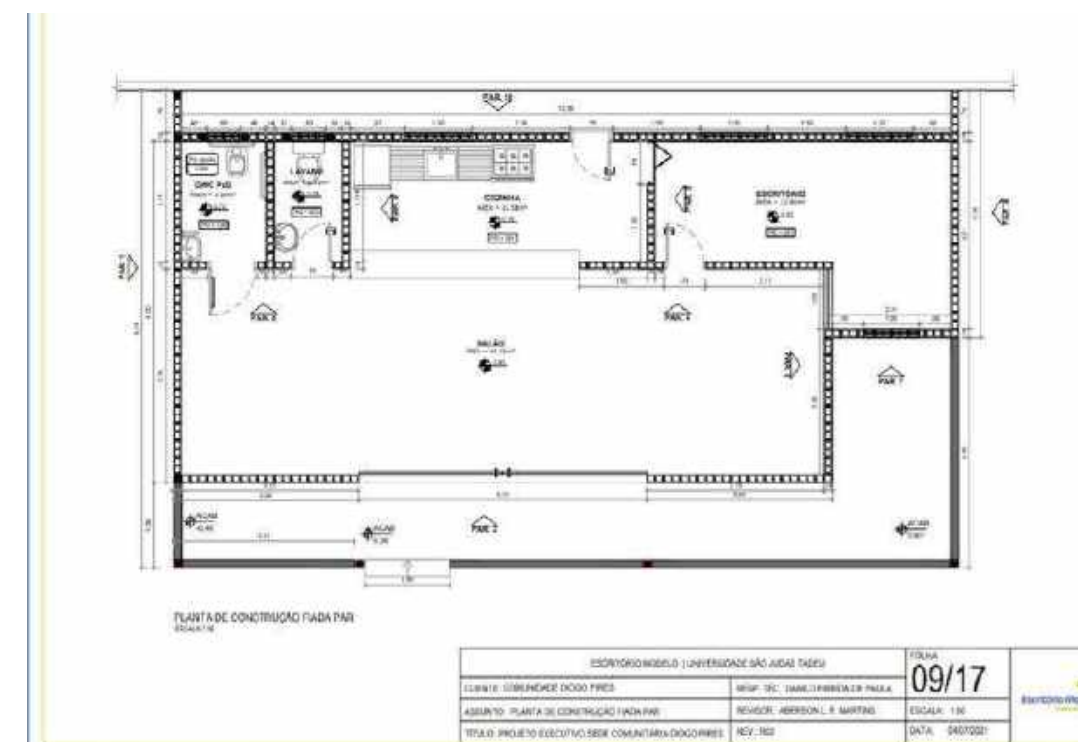
Resultados

O Projeto ainda se encontra em andamento, porém já apresenta resultados parciais satisfatórios e potencial de impacto ainda maior.

Resultados parciais:

- Diagnóstico completo da comunidade;
- Projeto da Sede Comunitária;
- Estudo preliminar para novos projetos;
- Experiência profissional/prática dos alunos de Arquitetura e Urbanismo, Design e Engenharia da USJT.

Figura 1 - Projeto Sede Comunitária Anteprojeto



Fonte: Arquivo do Projeto Diogo Pires.

Além disso, o Projeto prevê:

- Melhorias para os edifícios (inacabados e ocupados de forma irregular);
- Horta Coletiva;
- Projeto de Proteção e Combate a Incêndio dos edifícios e criação de uma equipe de Brigada de Incêndio (a Comunidade já sofreu com um grave incêndio decorrente de problemas nas instalações elétricas);
- Projeto de melhoria das ruas internas, como a instalação de iluminação e coleta seletiva;
- Projeto de Paisagismo; e
- Projeto de equipamentos para uso coletivo, como bancos, mesas e equipamentos para ginástica.

O Projeto tem o potencial de beneficiar direta ou indiretamente os 4000 moradores da comunidade, sendo 530 famílias cadastradas pela Associação de Moradores. Desse modo, os alunos, os moradores e a Prefeitura entendem o grande potencial de impacto positivo da continuidade do Projeto para sanar as necessidades da Comunidade.

Considerações Finais

O Projeto permitiu aos alunos o exercício real da profissão, além de se depararem com questões sociais complexas, importantes para reflexão e entendimento do papel do profissional de Arquitetura, Design e Engenharia na sociedade. A associação entre universidade-governo-comunidade permitiu o desenvolvimento acadêmico prático, com vistas ao impacto social, por meio do suporte financeiro e normativo governamental. O Projeto prevê ações nas residências familiares e nos espaços públicos e de integração comunitária. A pandemia impediu algumas ações, em contrapartida, abriu novos caminhos e possibilidades de atuação. A visita técnica à Comunidade, a discussão dos projetos com os moradores e o projeto da Sede Comunitária foram realizados. Os outros resultados estão previstos conforme a continuidade do Projeto.

Referências

- IAB-INSTITUTO DE ARQUITETURA DO BRASIL. **Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social**. IAB, 2010. Disponível em: <<https://www.caupr.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/manual-para-implantacao-da-assistencia-tecnica-publica-e-gratuita.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

- ONU - Organização das Nações Unidas. **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis**. ONU, 2015. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/ods/11/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- ONU HABITAT. **Nova Agenda Urbana**. Quito: ONU Habitat, 2016. Disponível: <<http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G-4fxWeWpbK52Jr7sXlrGdBbJF81bF2GSzY-527FWdAY>>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- PASTERMARK, S.; D'OTTAVIAN, C. Paradoxos da política de intervenção em favelas em São Paulo: de como a prática virou política... In: SALET, Willet. **The Routledge Handbook of Institutions and Planning in Action**. Nova York: Routledge, 2018.
- SÃO PAULO (Governo do Estado). Secretaria de Estado da Habitação de São Paulo, c2021. A Secretaria. Disponível em: <<http://www.habitacao.sp.gov.br/detalhe.aspx?id=6>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

ãnima
EDUCAÇÃO

